



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

Área de Avaliação: INTERDISCIPLINAR

Coordenador de Área: Pedro Geraldo Pascutti (UFRJ)

Coordenadora-Adjunta de Área: Adelaide Faljoni-Alario (UFABC)

Coordenador-Adjunto do Mestrado Profissional: Eduardo Winter (INPI)

Coordenador-Adjunto da Câmara I: João Estáquio de Lima (UFV)

Coordenadora-Adjunta da Câmara II: Andrea Vieira Zanella (UFSC)

Coordenador-Adjunto da Câmara III: Augusto César Noronha Rodrigues Galeão (LNCC)

Coordenador-Adjunto da Câmara IV: Márcio Francisco Colombo (UNESP)

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Considerações sobre a atuação da Área Interdisciplinar

Dentre os programas de pós-graduação na Área Interdisciplinar encontram-se tanto os de instituições com alta densidade de grupos de pesquisa como os de instituições jovens, geralmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Os primeiros têm na Área a oportunidade de transporem fronteiras entre diferentes áreas de conhecimento, possibilitando a convergência entre elas para solução de problemas nacionais ou mundiais. Essas instituições acompanham a tendência mundial de aumento de grupos de pesquisa e programas acadêmicos tratando de questões intrinsecamente interdisciplinares. Em instituições jovens, distantes de grandes centros ou com estrutura de pós-graduação em fase de formação e consolidação e com dificuldades naturais de constituir densidade docente, a Área Interdisciplinar atua como incubadora para cursos que reúnam condições mínimas e um perfil ao menos multidisciplinar. Com o tempo, o crescimento do quadro de doutores leva naturalmente a nucleações disciplinares, ao desdobramento em novos programas ou à consolidação de propostas interdisciplinares.

Esta atuação da Área deve ser entendida como importante para o sistema de pós-graduação nacional, na medida em que serve como elo de entrada de número expressivo de universidades em atividades de pesquisa e ensino de mais alto nível, contribuindo para aprimoramento de seu corpo docente e oferecendo oportunidades de formação avançada nas várias regiões do território nacional. No entanto, essas características da Área em abrigar tanto iniciativas de instituições consolidadas como jovens em pós-graduação, tem levado a um crescimento da mesma com taxas muito superiores à média de crescimento das demais áreas da CAPES, o que requer atenção e ações



balizadas pela análise de suas implicações acadêmicas, sociais e políticas.

Além de avaliar cursos, há outras ações de igual importância desenvolvidas pela CAPES em relação ao sistema de pós-graduação, como a de acompanhar, induzir e fomentar programas, estimular a produção em ciência e tecnologia, promover a formação de mestres, doutores e profissionais de alto nível e com perfil inovador, contribuir para a emergência de novas áreas do conhecimento, nuclear grupos de pesquisa e interiorizar e tornar mais presente a pós-graduação *stricto sensu* em todo o território nacional. A Área Interdisciplinar hoje encontram-se pequenos, médios e grandes grupos de programas semelhantes, voltados para a solução de problemas que necessitam urgência na abordagem com agregação de conhecimento. Dentre esses grupos observa-se, por exemplo, os com foco em agronegócio, políticas públicas, educação e ensino, desenvolvimento regional, envelhecimento humano, tecnologias e aplicações da computação, das ciências sociais e da saúde.

A CAPES tem, portanto, oportunidade rica em fortalecer, estimular e expandir esses grupos de programas de pós-graduação com foco interdisciplinar, agregando outros de mesmas características, que compõem diversas áreas na CAPES, alocando-os em áreas de avaliação dentro de suas interfaces, reconfigurando áreas existentes com novas composições ou nucleando novas áreas. Para que esses grupos de programas sobrevivam e prosperem em uma nova Área, atenção é necessária quanto aos critérios de avaliação e composição do Qualis. É necessário que grupos de programas, vindos da Área Interdisciplinar ou de qualquer Área, tragam consigo os critérios e a classificação Qualis pelos quais foram avaliados no triênio, para as devidas adaptações na nova Área de Avaliação. É entendimento na Área Interdisciplinar, que a interdisciplinaridade não eclodiu na pós-graduação para substituir a estrutura disciplinar existente, mas sim para trabalhar suas interfaces incentivando a formação pós-graduada na abordagem de problemas que não podem ser resolvidos somente do ponto de vista unidisciplinar. Assim, considera-se possível a co-existência em uma mesma Área, de programas com foco em suas bases disciplinares e programas que trabalham as interfaces com as demais áreas.

Considerações gerais sobre a avaliação

Na avaliação dos programas interdisciplinares, em linhas gerais, verificou-se o potencial integrador das propostas, estimulando-se a existência de poucas áreas de concentração e linhas de pesquisa, caracterizadas por objetivos focalizados. Valorizou-se estruturas curriculares apropriadas à formação sólida e integradora, constituídas por conjuntos de disciplinas com ementas atualizadas, coerentes com as áreas de concentração e objetivos do programa, apoiando a construção de linhas de pesquisa fundamentadas. Observou-se a experiência, competência e produtividade do corpo docente, sua formação disciplinar diversificada, porém coerente com os objetivos do curso, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa. Verificou-se a inserção dos discentes na produção mais importante do programa, considerando, na visão da Área, que a missão mais nobre da CAPES é a de estimular a formação de recursos humanos qualificados, com competência para solucionar problemas de uma sociedade em acelerada transformação.

É importante lembrar que, embora uma preocupação constante dos PPGs é com a avaliação de sua produção, os quesitos centrais da avaliação, 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações e 4 – Produção

Intelectual, têm o mesmo peso nas Fichas de Avaliação. Nesse triênio a Área aprimorou a aplicação dos índices de orientação docente e de autoria discente e melhor quantificou a participação de alunos na produção do programa. Além dos critérios e indicadores de produção em artigos e livros, tradicionais da Área, exercitou-se a avaliação mais detalhada da produção técnica e de trabalhos completos em eventos. Porém, devido à necessidade de ajustes nos indicadores, as produções técnica e em eventos foram avaliadas em maior parte qualitativamente. A Área também esteve atenta quanto à inserção social do conhecimento produzido.

Considerações gerais sobre a avaliação dos Mestrados Profissionais

Uma preocupação constante da Área é a distinção por parte de seus consultores entre Mestrados Profissionais (MPs) e Acadêmicos, sempre observando os princípios da pós-graduação *stricto sensu*. Foram verificados na avaliação os objetivos dos MPs quanto à capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando a solução de problemas ou proposição de inovações, por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento. A avaliação foi norteada pelo Documento de Área 2013, pela Ficha de Avaliação dos MPs, que é diferenciada da empregada na avaliação dos programas acadêmicos, e pelos conceitos expostos acima quando cabíveis e adaptados ao Mestrado Profissional.

Constitui ainda desafio importante aos MPs, o envolvimento de discentes e egressos na produção mais qualificada do programa. Também é um desafio para a Área em muitos casos mensurar a produção discente dos MPs, visto que a Portaria Normativa MEC N° 17/2009 permite que o trabalho final de conclusão dos cursos possam ter formato diferente dos tradicionais. Em muitos MPs o discente é um profissional já no mercado de trabalho e o principal resultado é a aplicação, em seu ambiente, do conhecimento adquirido. Assim, na avaliação dos MPs, a Área analisou os itens 3.2 e 3.3 da Ficha dos MPs como se propôs a fazer, buscando a informação não só nos cadernos de produção docente e discente, mas também na parte textual da proposta, na página do programa e nos bancos de seus trabalhos finais.

Outra questão associada à avaliação dos MPs, é que na Área Interdisciplinar os quesitos 3 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão, 4 – Produção Intelectual e 5 - Inserção Social, têm pesos bastante próximos, 30%, 30% e 25%, respectivamente. O que ocorre em média com os MPs é semelhante ao que se observa nos programas acadêmicos, foco na preocupação com a produção do programa embora o quesito 3 tenha o mesmo peso. Para os MPs o quesito 5 tem peso bem próximo dos pesos nos quesitos 3 e 4, o que coloca a Inserção Social do Programa em praticamente igual importância, embora tenha também merecido menor atenção das coordenações dos PPGs.

Dinâmica da Avaliação Trienal 2013

Iniciando pela avaliação da produção em livros, em Junho de 2013 uma planilha foi elaborada seguindo os itens do Roteiro de Avaliação de Livros, a qual foi distribuída às coordenações de PPGs da Área com um tutorial de preenchimento. Em Agosto e Setembro de 2013, comissões da Área se



reuniram por três semanas na Universidade Federal de Sergipe em Aracajú, para avaliação da produção em livros e capítulos confrontando os dados das planilhas com as respectivas obras. As pontuações foram consolidadas para posteriormente integrarem o índice de produção dos programas. Em Agosto de 2013 a Área enviou às coordenações de PPGs solicitação de informações adicionais sobre a produção técnica e em trabalhos completos em eventos, pelo preenchimento de planilhas e tabelas, para melhor avaliar essa produção com os detalhes estabelecidos no Documento de Área 2013. Em Setembro e Outubro uma comissão da Área tratou os dados enviados e devido à sua diversidade, refletindo a diversidade de programas da Área, e por estar em implantação a avaliação detalhada desses produtos, optou-se por avalia-los qualitativamente na Trienal 2013.

Para as avaliações na Área os consultores são selecionados conforme o perfil para avaliação de MPs ou Acadêmicos. Para a Avaliação Trienal 2013 foi enviada à CAPES uma lista com 156 nomes de consultores, para que a equipe assessora da Diretoria de Avaliação estudasse os currículos e perfis de atuação, para a escolha de cerca da metade para compor a comissão de avaliação. A comissão da Área se reuniu na CAPES de 21 a 25 de Outubro de 2013, porém a análise documental pelos consultores pôde ser feita a partir de Setembro de 2013, com a disponibilização dos endereços de acesso aos cadernos de indicadores, fichas de avaliação modelo e em branco para análises prévias, um tutorial para avaliação de cada item com orientações de preenchimento e a localização dos dados e fontes de informação necessários em cada item. Foram também enviadas aos consultores planilhas com os cálculos dos índices para avaliação dos quesitos 3 - Corpo Docente, Teses e Dissertações e 4 - Produção Intelectual.

Foi estabelecida uma agenda de trabalho em duas fases, uma para o período anterior e outra para o período na CAPES. Na semana anterior à avaliação na CAPES, os consultores enviaram à coordenação as fichas com a análise preliminar que foram verificadas e enviadas cada uma a um segundo consultor para revisar o conteúdo à luz dos dados dos programas. Cada consultor teve suas fichas enviadas para diferentes revisores e cada revisor recebeu fichas de diferentes consultores, para maior abrangência e equilíbrio da avaliação. Ambos, primeiro e segundo consultor, atribuíram conceitos em cada item da ficha para posterior discussão na CAPES.

Na CAPES consultores e revisores debateram as avaliações e os primeiros fizeram o preenchimento de suas fichas no sistema. Na 2ª e 4ª feira foram realizadas reuniões entre os avaliadores dos Mestrados Profissionais das 4 câmaras e a coordenação da área (geral e das câmaras) para ajustes de procedimentos, discussão de processos, avaliação comparativa e proposição de notas. Na 3ª e 5ª feira foram realizadas plenárias por câmara com a participação de todos os consultores da câmara e da coordenação da área (geral e da câmara), para discussão dos processos, avaliação comparativa e proposição de notas. Na 4ª e 6ª feira foram realizadas reuniões da coordenação de área com a das câmaras para homogeneização, avaliação comparativa e ajustes de conceitos nos quesitos e nas notas referentes às avaliações concluídas. Os programas propostos para a nota 6 foram comparados entre si e com os programas propostos à nota 5 nas 4 câmaras, levando-se em conta o desempenho em cada quesito, a internacionalização e o destaque dos propostos à nota 6 em relação aos propostos à nota 5. Não houve proposições à nota 7.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A avaliação dos programas foi norteada pelos princípios de interdisciplinaridade, indicadores e parâmetros descritos no Documento de Área 2013. Nas fichas de avaliação, tanto para programas acadêmicos como para profissionais, a Proposta do Programa não tem peso com relação aos demais quesitos, mas funciona como trava. A Proposta deve ser atualizada constantemente, atender aos critérios e estar fundamentada nos princípios da Área. Os Quesitos 2 - Corpo Docente, 3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações, 4 - Produção Intelectual e 5 - Inserção Social, tem pesos 20%, 35%, 35% e 10% para os programas acadêmicos e 15%, 30%, 30% e 25% para os profissionais, respectivamente.

Alguns docentes permanentes (DPs) participaram como permanentes em mais de dois programas de pós-graduação, sem que a tripla participação estivesse justificada pelas exceções previstas na portaria número 01 de 2012 da CAPES, publicada em Janeiro daquele ano. A atuação e os índices de produção relativos a esses docentes foram desconsiderados na avaliação e comentários a respeito foram inseridos nas Fichas de Avaliação dos respectivos programas. A Área também alertou nas fichas, aos programas em que mais de 50% dos DPs participaram como permanentes em dois programas. A recomendação de um núcleo de pelo menos 50% de DPs exclusivo do programa foi feita nos critérios para propostas de cursos novos durante o triênio e incorporada no Documento de Área 2013, para orientar todos os programas. Como muitos PPGs são anteriores a essa orientação, não houve penalidades em termos de rebaixamento de notas, mas programas nessa situação estão impedidos de avançarem para notas mais altas enquanto não tenham um núcleo de pelo menos 50% de DPs exclusivos. Foi também observado em alguns programas, grande número de discentes sob a orientação de poucos docentes, considerando todos os programas em que estes orientam. Os três programas com casos excessivos na Área foram alertados através de suas Fichas de Avaliação.

A Área trabalhou com dois grupos de indicadores na análise dos dois quesitos centrais das fichas de avaliação: *i)* indicadores de orientação (item 3.1 da Ficha de Avaliação) e desempenho do corpo discente (item 3.3 da Ficha de Avaliação de PPGs Acadêmicos e 3.2 dos MPs) e *ii)* indicadores de produção intelectual dos docentes permanentes do programa. Esses dois grupos de indicadores foram compostos de índices calculados a partir dos dados provenientes do COLETA-CAPES e estão disponíveis no final deste documento, nas planilhas “Dados de Orientação e Produção dos Discentes” e “Dados de Produção Intelectual do Programa”.

orientações – IndOri: avaliação da quantidade de teses e dissertações (quesito 3.1)

O índice de orientação, **IndOri**, é empregado na avaliação do item 3.1 da Ficha de Avaliação dos programas acadêmicos e é baseado na média anual do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas e sua proporção em relação ao corpo docente permanente no ano. Ele é calculado da seguinte forma:

$$\text{IndOri} = (A + 2B) / C$$

Em que:

A = Número de dissertações defendidas e aprovadas

B = Número de teses defendidas e aprovadas

C = Número de docentes permanentes

Os resultados por programa são apresentados na planilha “Dados de Orientação e Produção Discente” no final desse arquivo. Na Figura-1 é apresentada a distribuição do **IndOri** com o número de programas por faixas, para programas acadêmicos e profissionais:

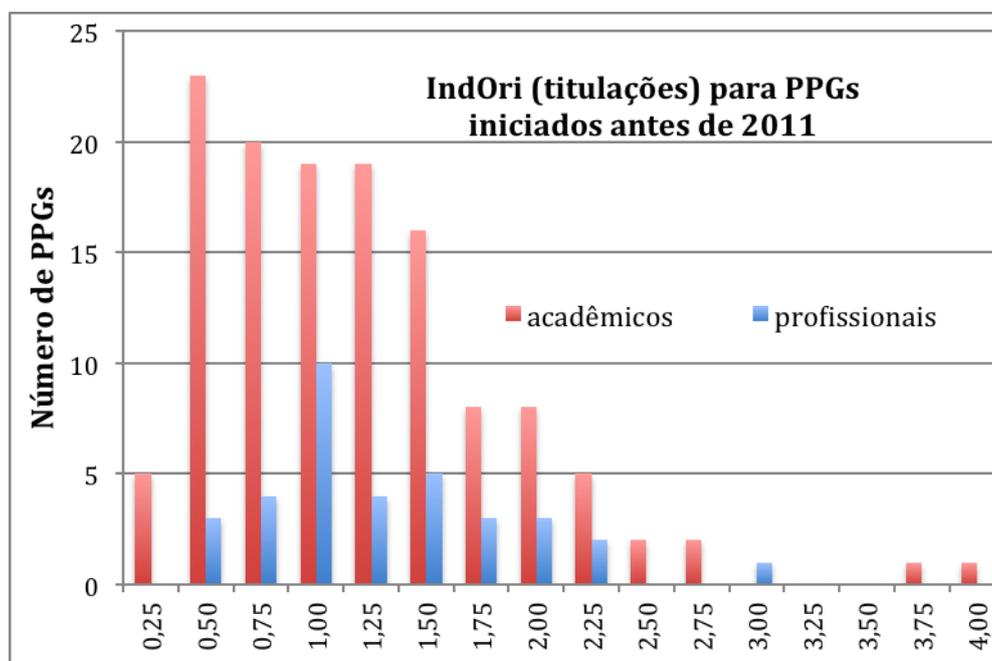


Figura – 1 – índice anual de orientação (IndOri) por faixas para PPGs acadêmicos e profissionais iniciados antes de 2011 (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

A mediana do IndOri na Área está em 1,01, excluindo-se do cálculo os programas que iniciaram em 2011 e 2012. Com base nesse perfil de titulação dos programas, a Área considerou Muito Bom programas com o índice acima de 1,50; Bom entre 1,01 e 1,50; Regular entre 0,51 e 1,00 e Fraco ou Deficiente de 0,50 para baixo. Aos consultores foi facultativo citar o IndOri na avaliação de Mestrados Profissionais, visto que a Área se dispôs a avaliar essa modalidade qualitativamente nesse quesito. Dos programas acadêmicos, pelo gráfico, 28 estão titulando anualmente com índice abaixo de 0,5, o que é considerado na Área numericamente pouco satisfatório, em relação à dimensão do corpo docente permanente. A análise segundo à dimensão do corpo discente foi feita de maneira qualitativa e registrada nas fichas. A Área recomenda que o número máximo de orientandos por docente não seja superior a 8. Os consultores foram orientados no sentido de verificarem a situação

dos programas com valores elevados de IndOri quanto ao atendimento dessa recomendação.

No triênio a Área teve titulados 4950 mestres acadêmicos, 1722 mestres profissionais e 766 doutores. O número médio de discentes no final dos anos base do triênio foi de 6634 mestrandos e 1866 doutorandos e em média 3139 docentes permanentes e 741 colaboradores. Dos 173 programas acadêmicos avaliados 63 (36%) teve início no triênio e dos 63 MPs avaliados 29 (46%) iniciaram no triênio. Dos 73 PPGs com doutorado avaliados, 39 (53%) tiveram o doutorado iniciado nos últimos 4 anos.

autoria discente – IndAut (quesitos 3.3 de PPGs acadêmicos e 3.2 de profissionais)

A proporção média anual de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de artigos completos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos científicos qualificados, livros, capítulos de livros, produção técnica e produção artística é avaliada no quesito 3.3, através do cálculo do índice de autoria discente, da seguinte forma:

$$\text{IndAut} = C / D$$

Em que:

C = Número de discentes da pós-graduação autores ou coautores

D = Número total de alunos da pós-graduação

Os resultados por programa são apresentados na planilha “Dados de Orientação e Produção Discente” no final desse arquivo. Na Figura-2 é apresentada a distribuição do **IndAut** com o número de programas por faixas, para programas acadêmicos e profissionais:

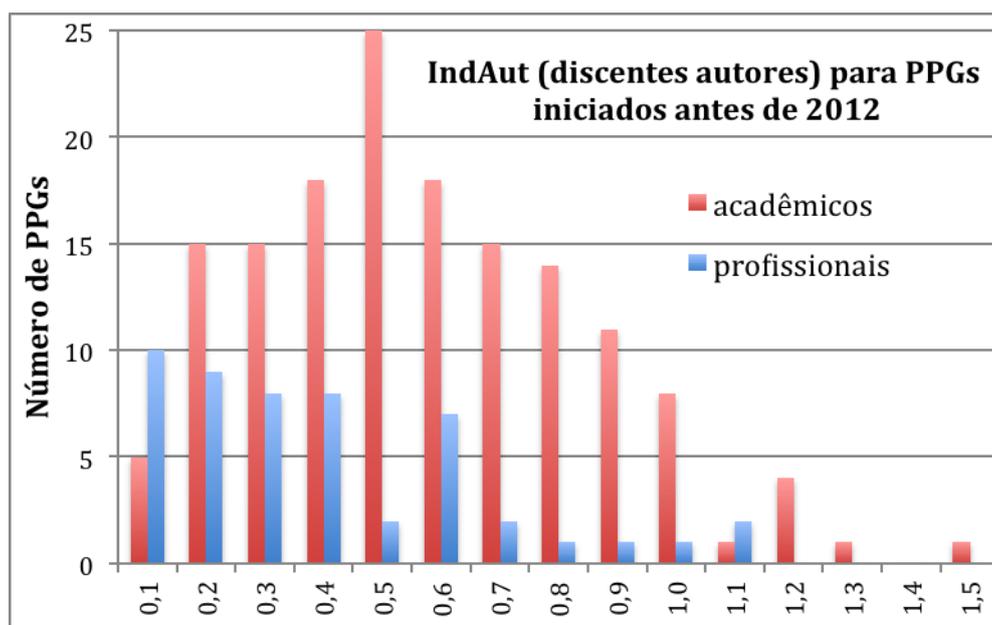


Figura – 2 – índice médio anual de autoria discente (IndAut) por faixas para PPGs acadêmicos e profissionais iniciados antes de 2011 (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

participação discente nas produções - IndDis (quesitos 3.3 de PPGs acadêmicos e 3.2 de profissionais)

O número médio anual de trabalhos com autoria ou coautoria discente em relação à dimensão do corpo discente é calculado da seguinte forma:

$$\text{IndDis} = E / D$$

Em que E é o Número de artigos completos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos científicos qualificados, livros, capítulos de livros, produção técnica e produção artística, com coautoria discente.

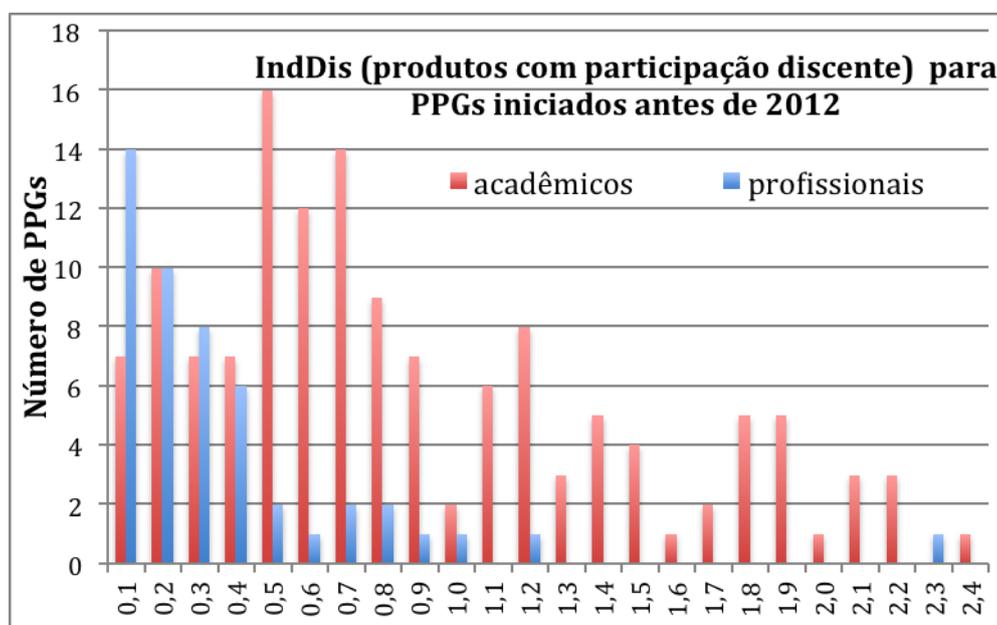


Figura – 3 – índice médio anual de participação discente na produção qualificada do programa (IndDis) por faixas para PPGs acadêmicos e profissionais iniciados antes de 2012 (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

O perfil da produção discente é diferenciando entre PPGs acadêmicos e profissionais, sendo que para os MPs os valores dos dois indicadores concentram-se abaixo de 0,4 (Figuras 2 e 3). A Portaria Normativa MEC N° 17/2009 permite que o trabalho final de conclusão dos MPs possa ter formato diferente dos tradicionais. Em alguns MPs o discente é um profissional já no mercado de trabalho e o principal resultado é a aplicação, em seu ambiente, do conhecimento adquirido. Assim, a Área avaliou qualitativamente o quesito 2 da Ficha dos MPs, buscando a informação não só nos cadernos e planilhas de produção de discentes e egressos, mas também na parte textual da proposta, na página do programa e nos bancos de seus trabalhos finais.

Os índices IndAut e IndDis, respectivamente a média anual de discentes autores e o número médio

anual de produções com autoria discente, são analisados em conjunto no item 3.3 da Ficha dos PPGs acadêmicos e dão apoio na análise do item 3.2 dos PPGs profissionais. Ambos os itens têm peso de 50% no quesito e a produção discente e de egressos pode, portanto, definir a tendência de conceito no quesito, que é um dos dois centrais da avaliação.

A mediana do IndAut na Área está em 0,41 e do IndDis em 0,52. Com base nesse perfil dos programas, a Área considerou Muito Bom programas em que ambos IndAut e IndDis estiveram acima de 0,70; Bom entre 0,41 e 0,70; Regular entre 0,21 e 0,40 e Fraco ou Deficiente quando esses índices estiveram iguais ou menores que 0,20. A atribuição Fraco ou Deficiente no item pode levar ao descredenciamento do programa devido o peso do item no quesito. Na atribuição do conceito no item 3.3 da avaliação de PPGs acadêmicos em no 3.2 dos MPs considerou-se ainda a produção de egressos. Aos consultores foi facultativo citar o IndAut ou IndDis na avaliação de Mestrados Profissionais, visto que a Área se dispôs a avaliar essa modalidade qualitativamente nesse quesito. Dos programas acadêmicos, pelo gráfico, 17 estão com produção discente insatisfatória.

O número médio anual de matriculados no mestrado somado ao do doutorado foi de 8500 discentes, desses, 4052 (48%) foram autores ou coautores em trabalhos dos programas no triênio. Do total de produções envolvidas no cálculo do IndDis, a Área teve no triênio a autoria ou coautoria discente em 5828 periódicos, sendo 2912 nos estratos A1 a B2, 11727 trabalhos completos em anais de eventos, 178 livros, 2514 capítulos, 53 coletâneas, 293 verbetes, 109 editorias, 101 desenvolvimentos de produtos, 59 de aplicativos, 522 de materiais didáticos, 80 desenvolvimentos de técnicas, 254 programas de rádio e TV e 525 produções artísticas. A Área registrou ainda participação de egressos (não contabilizada no IndDis) em 1515 artigos em periódicos, 201 livros ou capítulos e 665 outros produtos qualificáveis. Essa participação de egressos foi registrada nas respectivas fichas quando relevantes e, para alguns programas, foi decisiva na atribuição do conceito no Quesito 2, visto que a produção de discentes e egressos é forte indicador da qualidade de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de MPs.

IndArtProg: índice em artigos do programa – número de artigos publicados do programa em periódicos do Qualis

Tendo como referência o Qualis da Área, a média anual do número de artigos publicados em periódicos pelos docentes permanentes, é dada por:

$$\text{IndArtProg} = (1,0 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5) / (\text{número de docentes permanentes})$$

Os resultados por programa são apresentados na planilha “Dados de Produção Intelectual dos Programas” no final desse arquivo.

IndArtDP: índice de participação em Artigos dos Docentes Permanentes

Neste índice calcula-se a produção média anual em periódicos do Qualis por docente permanente,

contabilizada a partir dos autores. A equação para o cálculo de IndArtDP é a mesma empregada no cálculo do IndArtProg, porém, um mesmo artigo é contado o número de vezes em que docentes permanentes aparecem como coautores. O gráfico IndArtDP/IndArtProg (Figura-4) mostra em que proporção os docentes permanentes têm publicado com outros docentes permanentes do mesmo programa, informando sobre a cooperação interna entre os DPs. Os resultados por programa são apresentados na planilha “Dados de Produção Intelectual dos Programas” no final desse arquivo.

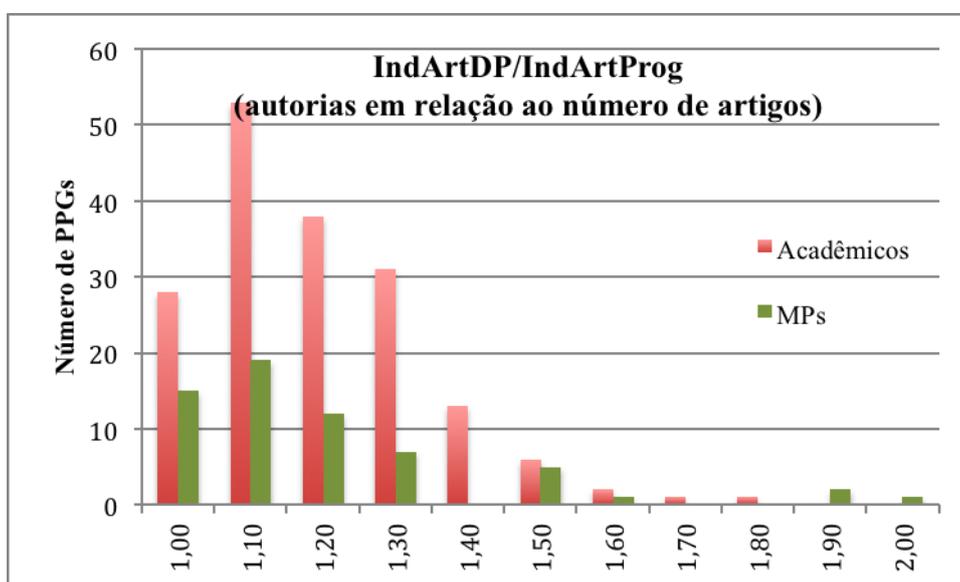


Figura – 4 – autorias de DPs em relação ao número de artigos publicados do programa (IndArtDP/IndArtProg), por faixas para PPGs acadêmicos e profissionais (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

A coautoria entre DPs do mesmo programa nas publicações pode ter razões diversas, mas também pode ser um indicador da prática interdisciplinar na pesquisa, quando resulta de projetos e orientações conjuntas entre DPs com formações diferentes. Se o PPG apresenta cooperação pouco significativa entre DPs nas publicações, pode indicar que não segue as recomendações da Área quanto à coparticipação em projetos e orientações conjuntas por DPs de diferentes áreas de origem, para consolidar a prática e formação interdisciplinares.

Apesar de reunir um corpo docente com formação e titulação diversificadas em torno de objetivos comuns, quando não há interação entre esses docentes pode estar faltando projetos integradores no programa e, dependendo do foco da proposta, a prática interdisciplinar pode estar comprometida. Dos 173 programas acadêmicos avaliados, 28 (16%) não tiveram artigos em coautoria entre DPs e 53 (31%) tiveram menos de 10% dessas publicações com esse perfil. Dos 63 MPs avaliados, 15 (24%) não demonstraram cooperação entre DPs nos artigos publicados e 19 (30%) apresentaram cooperação em menos de 10% dessas publicações.

Produção Intelectual - INDPROD

Os programas da Área Interdisciplinar atuam nas interfaces entre diversas áreas do conhecimento, ocorrendo formas variadas de produção, dependendo de sua natureza. Há programas, a maioria na Área, cuja principal produção ocorre na forma de artigos, outros de livros e capítulos ou de produtos técnicos e tecnológicos. Há programas em linhas voláteis, cujos resultados necessitam urgência na divulgação, e então produzem trabalhos completos em eventos. Há também programas com foco em produção artística. A maneira que a Área encontrou para equiparar todas essas formas de produção, foi estabelecer um índice geral, o INDPROD, que soma a contribuição de todas elas em um sistema de equivalências.

A produção intelectual dos docentes permanentes é avaliada na Área contabilizando produtos e não as coautorias. O INDPROD é então composto pelo índice que trata o número de artigos em periódicos do programa (IndArtProg), índice de produção em livros (IndLiv), em capítulos de livros (IndCap), em trabalhos completos em eventos (IndEve) e na forma de produtos técnicos qualificados (IndTec).

$$\text{INDPROD} = \text{IndArtProg} + \text{IndLiv} + \text{IndCap} + \text{IndEve} + \text{IndTec}$$

Neste triênio a Área coletou dados adicionais junto às coordenações dos programas para melhor detalhar a produção técnica e em trabalhos completos em eventos. Devido à diversidade dessas produções, refletindo a diversidade de programas da Área, à necessidade de ajustes nesses índices e por estar em implantação a avaliação detalhada desses produtos, optou-se por avaliá-los qualitativamente. As produções técnica e tecnológica e em trabalhos completos em eventos foram avaliadas em maiores detalhes para programas onde essas produções são mais esperadas, em consonância com suas linhas de pesquisa e atuação. Para os MPs, a produção técnica (ou tecnológica) foi avaliada em detalhe para todos os programas, visto ser mais esperada nessa modalidade. A produção artística foi avaliada qualitativamente, empregando-se o Qualis da Área de Artes/Música.

A produção do programa veiculada em livros e capítulos de livros é baseada na avaliação física dos mesmos, realizada pelos consultores da Área, que classificam livros nos estratos L1 a L4 e capítulos nos estratos C1 a C4. O índice de produção médio anual em livros do programa, publicados por docente permanente, é dado por:

$$\text{IndLiv} = (2,0*L4 + 1,5*L3 + 1,0*L2 + 0,5*L1) / (\text{número de docentes permanentes})$$

onde L4, L3, L2, L1 correspondem ao número de livros publicados nestes estratos, que é multiplicado pelos pesos dos respectivos estratos. O índice de produção médio anual em capítulos do programa, publicados pelos docentes permanentes, é dado por:

$$\text{IndCap} = (1,00*C4 + 0,75*C3 + 0,5*C2 + 0,25*C1) / (\text{número de docentes permanentes})$$

onde C4, C3, C2, C1 correspondem ao número de capítulos publicados, respectivamente, em livros classificados nos estratos L4, L3, L2, L1, que é multiplicado pelos pesos respectivos. No cálculo do IndCap, a pontuação total dos capítulos em um mesmo livro não poderá ultrapassar a pontuação da obra completa.

Na Figura-5 é apresentada a distribuição do índice de produção (INDPROD) dos programas, baseado na soma do IndArtProg com IndLiv e IndCap. Para comparação, foi acrescido o índice de produção técnica IndTec dos mestrados profissionais.

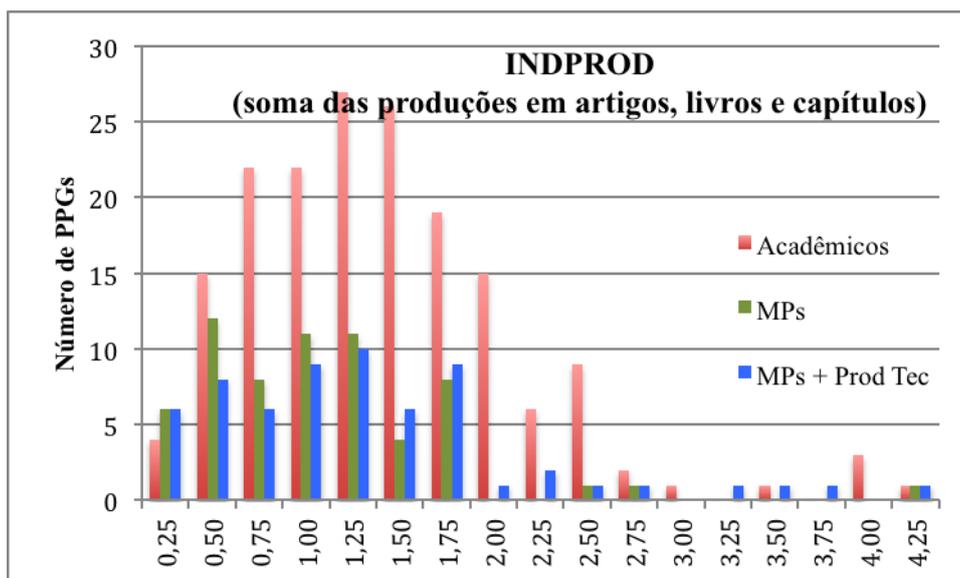


Figura – 5 – distribuição do INDPROD por faixas para PPGs acadêmicos e profissionais. A produção técnica dos MPs foi acrescida para comparação (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

O índice de produção técnica médio anual dos docentes permanentes, calculado para os MPs na Figura-5, é dado por:

$$\text{IndTec} = (2,0 \cdot T4 + 1,5 \cdot T3 + 1,0 \cdot T2 + 0,5 \cdot T1) / (\text{número de docentes permanentes})$$

em que cada produto dessa natureza em cada estrato vem multiplicado pelo peso respectivo.

No cálculo do INDPROD o IndArtProg teve glosas. Foram consideradas produções em periódicos nos estratos B4 e B5 até o limite de 20%. Foram desconsideradas no cálculo do índice as publicações em revistas excluídas do JCR. Quando considerada a pontuação em produção técnica dos MPs admitiu-se produtos no estrato inferior até o limite de 40%.

As medianas do IndArtProg e INDPROD da Área são apresentadas na tabela abaixo.

Programas	Medianas de índices de produção		
	IndArtProg	INDPROD	INDPROD com IndTec para MPs
Acadêmicos	0,91	1,23	1,23
Profissionais	0,81	0,87	1,06
Geral	0,84	1,13	1,18

Com base na distribuição desses índices a Área considerou apropriado atribuir conceito Muito Bom no item 4.1 das Fichas de Avaliação, de PPGs acadêmicos e profissionais, com INDPROD acima de 1,50; Bom entre 1,01 e 1,50, Regular entre 0,51 e 1,00 e Fraco ou Deficiente menor ou igual 0,50. A atribuição Fraco ou Deficiente no item pode levar ao descredenciamento do programa devido o peso do item no quesito. Observa-se que, apesar de os cortes no INDPROD para atribuição de conceitos serem os mesmos para programas acadêmicos e profissionais, os pesos nos quesitos e itens da Ficha de Avaliação são diferenciados.

A produção do programa de trabalhos completos em Anais de Eventos é levada em conta a partir da classificação dos eventos nos estratos E1 a E4 qualitativamente. O índice de produção médio anual em trabalhos completos publicados por docentes permanentes em Anais de Eventos, em programas onde essa produção é esperada devido à sua volatilidade e urgência na publicação, foi calculado por:

$$\text{IndEve} = (0,5 * E4 + 0,3 * E3 + 0,15 * E2 + 0,05 * E1) / (\text{número de docentes permanentes})$$

em que cada produto dessa natureza em cada estrato vem multiplicado pelo peso respectivo.

Atribuição de notas aos programas acadêmicos e profissionais

O conceito do programa em cada quesito é definido pelos conceitos dos itens e seus pesos. Observa-se que, apesar de os conceitos mínimos para atribuição de notas serem os mesmos para programas acadêmicos e profissionais, os pesos nos quesitos e itens da Ficha de Avaliação são diferenciados. O desempenho dos programas em cada quesito para receber as notas 1, 2, 3, 4 e 5 é apresentado na tabela abaixo. Para a nota 5 é necessário conceito Muito Bom em pelo menos quatro quesitos, sendo o conceito Bom no quesito 2 ou 5. Para a nota 4 é necessário conceito Bom em pelo menos três quesitos, sendo o conceito Regular nos quesitos 2 e 5. Programas com conceitos abaixo de Regular em algum quesito são recomendados ao descredenciamento.

	Conceitos mínimos para atribuição de notas				
Nota do Programa	1. Proposta do Programa	2. Corpo Docente	3. Corpo Discente e trabalhos de conclusão	4. Produção Intelectual	5. Inserção Social
5	MB	MB ou B*	MB	MB	MB ou B*
4	B	B ou R	B	B	B ou R
3	R	R	R	R	R
2	“F” em algum quesito, admitindo-se “D” em um quesito				
1	“D” em mais de um quesito				

*Para a nota 5, é possível **somente um B** – em Corpo docente **ou** Inserção Social

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

III.I - QUALIS PERIÓDICOS

Indicadores Numéricos

Foi empregada a média ponderada da estratificação de cada periódico em todas as áreas de avaliação da CAPES. Na área Interdisciplinar, a média ponderada da classificação de um periódico pelas demais áreas é calculada pelo indicador Q , levando-se em conta o número n_A de publicações no periódico em cada área de avaliação da CAPES. O cálculo de Q dá-se pela equação:

$$Q = \frac{\sum_A (q_A \cdot n_A)}{\sum_A n_A}$$

na qual q_A assume os valores 1 a 7, dependendo do estrato em que o periódico é classificado na respectiva área de avaliação "A". Assim, $q_A = 7$ para o estrato A1, 6 para A2, 5 para B1, 4 para B2, 3 para B3, 2 para B4 e 1 para B5. O símbolo \sum_A indica a soma sobre todas as áreas de avaliação.

O fator de impacto de uma determinada revista foi também considerado para a classificação Qualis, mas devido à diversidade de programas de PG da área Interdisciplinar ele não foi empregado diretamente. Fez-se uso do indicador J^* , que considera a normalização do fator de impacto da revista pela mediana do fator de impacto de todas as revistas de uma determinada área de avaliação. A normalização "N_A" é calculada por:

$$N_A = \sqrt{\frac{j}{M_A}}$$

em que j é o fator de impacto da revista e "M_A" é a mediana do fator de impacto de todas as revistas de uma área de avaliação "A".

O indicador J^* leva em conta a normalização "N_A" e, como o indicador Q , é ponderado pelo número de publicações n_A da revista em cada área de avaliação, sendo calculado por:

$$J^* = \frac{\sum_A (N_A \times n_A)}{\sum_A n_A}$$

A normalização do fator de impacto N_A (chamada de j^* na planilha de indicadores fornecida pela CAPES) foi usada como indicador quando a revista não recebeu publicações no ano base, pois nesse caso $n_A = 0$, inviabilizando o cálculo de Q e J^* .

Indicadores qualitativos

Foram também empregados indicadores qualitativos, em conformidade com o aprovado pela CAPES na atualização Qualis de 2012. Dentre eles, a classificação do periódico na área de avaliação onde a revista tem o escopo melhor caracterizado, quando identificável. Outro indicador foi a presença na base SciELO, para revistas que não foram melhor pontuadas com os indicadores anteriores a indexada no SciELO foi classificada como B1 ou B2. Para periódicos não classificados em nenhuma área de avaliação e não indexados no JCR ou no SciELO, verificou-se a inserção no SCOPUS e no SCImago, considerando o índice SJR, e em outras bases como BIOSIS, CAB, ECONLIT, FSTA, GEOREF, INDEX-PSI, LILACS, MATHSCI, PHILOSOPHER, MEDLINE, MLA, PSYCINFO, PUBMED, SPORT DISCUS e LATINDEX. Verificou-se ainda, como suporte à classificação quando necessário, se o periódico estava no portal CAPES, se o corpo editorial é qualificado e reconhecido e se é editado por sociedade científica ou instituição de ensino ou pesquisa. Em 2011 foi introduzido outro indicador qualitativo, em que se verifica a pluralidade ou multidisciplinaridade do corpo editorial e das linhas editoriais.

Ordem de aplicação dos critérios

Os indicadores são empregados, desde a classificação Qualis de 2012, na seguinte ordem: *i)* classificação nas áreas principal e secundária onde o escopo da revista pode ser melhor caracterizado, quando pertinentes e identificáveis; *ii)* indicador Q ; *iii)* indicador J^* ; *iv)* normalização do fator de impacto N_A ; *v)* SJR - SCImago; *vi)* presença na base SciELO; *vii)* SCOPUS; *viii)* número e importância de bases específicas e *ix)* pluralidade ou multidisciplinaridade do corpo editorial. Após a classificação de 2013 toda a produção em periódicos em 2010, 2011 e 2012, de todos os programas de pós-graduação da CAPES foi reprocessada.

Procedimentos para a atualização Qualis

A atualização Qualis da Área envolve a Coordenação da Área e de suas 4 Câmaras e respectivos adjuntos, consultores da área e o apoio técnico da Coordenação de Gestão da Informação da CAPES, com consulta às coordenações dos programas da Área. A classificação prévia é enviada para a lista de endereços eletrônicos de programas acompanhados na Área, com a orientação que discrepâncias

em relação aos critérios Qualis-Interdisciplinar publicados na página da CAPES (em Avaliação/Áreas/Interdisciplinar). Houve ainda esclarecimentos e discussões dos critérios nos grupos de trabalho dos Seminários de Acompanhamento realizados em fevereiro de 2013 na sede da CAPES. Como sugestão dessa reunião foi introduzido o indicador de número *ix* “pluralidade ou multidisciplinaridade do corpo editorial e das linhas editoriais”. O grupo de trabalho formado por coordenadores de programas, posteriormente sugeriu à Coordenação da Área revistas do Qualis da Área onde esse critério pudesse ser aplicado, com as devidas justificativas.

Resultados da classificação Qualis em 2013				
Estrato	Número de periódicos	Proporção de periódicos válidos para pontuação (excluindo-se os classificados como C) (%)	Classificados em A1 e A2 (%)	Classificados em A1, A2 e B1
A1	673	8,06	8,06	8,06
A2	1209	14,47	14,47	14,47
B1	2033	24,34		24,34
B2	1209	14,47		
B3	1011	12,10		
B4	1202	14,39		
B5	1017	12,17		
C	671			
TOTAIS	9025	100,00 %	22,53 %	46,87 %

III.II – QUALIS ARTÍSTICO

A Área empregou o Qualis da Área de Artes/Música, cujos critérios estão no Documento de Área Artes/Música 2013.

III.III - CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

As obras consideradas para efeito de avaliação devem ser acadêmicas e versar sobre conteúdos vinculados às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas. A classificação da produção em livros e de capítulos de livros é atribuída por comissão de análise *ad hoc*, segundo o Roteiro para Classificação de Livros. Na análise considerou-se as informações relativas às obras, preenchidas pela Coordenação do Programa ou docente autor em planilha própria, e a inspeção da obra física, encaminhada à Comissão de Análise pelos programas. Os livros são classificados em quatro estratos, L1 a L4, ou como LNC (livro não considerado para fins de avaliação). Para cada estrato corresponde

uma pontuação, conforme tabela abaixo:

Livros com editoração	pontos
L1	0,5
L2	1,0
L3	1,5
L4	2,0
LNC	0,0

As obras no estrato LNC não recebem pontuação por não se enquadrarem às especificações de obras consideradas pela área para fins de avaliação. Isto é, por não terem conteúdo vinculado às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas ou por não se tratarem de livros de caráter acadêmico. A pontuação de capítulos publicados em livros é feita com base na classificação do livro, definindo-se a relação capítulo/livro, conforme a tabela abaixo:

Capítulos de livros com editoração	pontos
C1	0,5*L1
C2	0,5*L2
C3	0,5*L3
C4	0,5*L4
LNC	0,0

O Roteiro para Classificação de Livros estabelece que: a) a soma de capítulos em uma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral; b) um mesmo autor pode pontuar no máximo dois capítulos incluídos na mesma obra.

Definições e procedimentos para a classificação de livros e capítulos de livros

Para a Avaliação Trienal 2013 a Área Interdisciplinar considerou a análise de livros e capítulos produzidos por docentes permanentes e discentes do programa. A avaliação foi realizada seguindo os critérios apresentados no Documento de Área 2013, aprovados pelo Conselho Técnico-Científico/ES da CAPES e reproduzidos neste relatório. Os livros foram avaliados com a seguinte definição: um livro consiste em produto impresso ou eletrônico que possui ISBN, contendo um mínimo de 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

Os coordenadores de Programas de Pós-graduação vinculados à Área Interdisciplinar foram comunicados a respeito dos procedimentos e prazos para preenchimento e envio das planilhas de avaliação bem como dos exemplares de livros e capítulos de livros.

Os critérios adotados pela Área Interdisciplinar para avaliação fundamentam-se: 1) no Roteiro para Classificação de Livros aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) em 2009 e divulgado na página web da CAPES. Esse roteiro apresenta conceitos e definições comuns às 23 áreas que classificaram livros na Avaliação Trienal 2010; 2) na experiência de avaliação de livros e capítulos de livros efetuada pela Área Interdisciplinar em relação à produção do triênio 2007-2009; 3) em sugestões apresentadas pelos coordenadores dos programas nos Seminários de Acompanhamento realizados e incorporados neste documento.

Critérios de avaliação

Para a avaliação foi considerada a vinculação dessa produção à proposta do Programa: foi observado se a obra está vinculada à área de concentração, linha ou projeto específico de pesquisa. Em havendo essa vinculação, são avaliados os seguintes aspectos: 1) tipo de obra; 2) características da autoria; 3) características da editoria; 4) características adicionais da obra; 5) avaliação qualitativa de conteúdo.

Síntese desses critérios, descrição e respectivos pesos apresentam-se na tabela que segue. O detalhamento dos itens 1 a 5 é apresentado na sequência.

Critério		Descrição	Peso
Vínculo com área de concentração, linha ou projeto de pesquisa do programa		Considera a relação da obra com a estrutura acadêmica do programa de Pós-graduação	Obrigatório para ser classificado
Tipo da Obra		São considerados os seguintes tipos de obra: (i) Livro em Texto Completo; (ii) Livro organizado; (iii) Enciclopédia; (iv) Dicionário; (v) Capítulo de livro; (vi) Verbete.	Ponderado segundo o tipo da obra
Autoria		Considera-se o(s) autor(es) do livro em relação à sua atuação no programa (docente, discente ou participante externo)	10%
Editoria	Editora de publicação	Considera-se o tipo de editora, a existência de linha editorial ou catálogo relacionados com a área do programa, a distribuição de suas obras, a disponibilização e/ou venda online de suas obras e	50%

		existência e qualificação do conselho editorial e avaliação por pares.	
	Editoria da obra	Consideram-se critérios relacionados à forma de viabilização editorial da obra, incluindo seu financiamento, a pertinência a uma coleção e o número de sua edição.	
Características Adicionais		Considera-se se a obra recebeu premiação, se é resultado de editoria de tese, dissertação ou projeto de pesquisa do programa.	25%
Avaliação qualitativa de conteúdo		Consideram-se critérios relativos à relevância, originalidade, potencialidade de impacto e interdisciplinaridade da obra.	15%

1. Tipo de obra

O documento de área prevê a classificação de livros segundo seu tipo, todos com o mesmo peso: a) Obra completa; b) Livro organizado; c) Enciclopédia; d) Dicionário. Os verbetes serão ponderados em 20% do valor de um capítulo de livro.

2. Características da Autoria

A tabela a seguir apresenta os critérios e ponderações referentes à autoria de docentes e discentes ligados ao Programa de Pós-Graduação:

Critério para Autoria	Valores	Peso	Pontuação
Com participação de discentes do Programa	Co-autoria discente(s)/docentes permanentes e/ou docentes de outras IES no país ou no exterior	1,0	10 pontos
	Co-autoria discente(s)/docentes colaboradores e/ou participantes externos não docentes		9 pontos
	Discente – autoria única		8 pontos
Sem participação de discentes do Programa	Docente permanente - autoria única ou co-autoria com docentes permanentes do mesmo Programa	1,0	10 pontos
	Docente(s) permanente(s) com docentes colaboradores, docentes de outras IES no país ou no exterior ou participantes externos não docentes		10 pontos

3. Características da Editoria

3.1. Análise Editorial

Foram considerados os seguintes critérios referentes à editoria: a) tipo de editora; b) ter catálogo ou linha de publicação na área; c) abrangência da distribuição das obras; d) disponibilização e venda das obras; e) ter conselho editorial ou avaliação por pares. As discriminações e pontuações desses critérios são apresentadas na tabela a seguir:

Critério de análise editorial	Valores	Pesos	Pontuação
Origem da editora	Brasileira	Critério neutro para avaliação	
	Estrangeira		
Natureza jurídica da editora	Pública	Critério neutro para avaliação	
	Privada		
	Organização não governamental		
Tipo da editora	Universitária	5%	10 pontos
	Comercial		10 pontos
	Associação Científica		10 pontos
	Associação Cultural		10 pontos
	Instituição de Pesquisa		10 pontos
	Agência de fomento		10 pontos
	Órgão oficial		6 pontos
	Edição do autor		3 pontos
Tem linha editorial ou catálogo de publicação vinculado à área do programa	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos
Abrangência da distribuição das obras impressas	Internacional	15%	10 pontos
	Nacional		7 pontos
	Regional		5 pontos
Disponibilização em formato digital de obras	Sim	10%	10 pontos
	Não		0 pontos
Venda on line de obras	Sim	5%	5 pontos
	Não		0 pontos
Conselho Editorial ou avaliação por pares	Sim, de reconhecida competência nacional e/ou internacional	45%	10 pontos
	Sim, de abrangência regional		5 pontos

	Sim, de abrangência local		2 pontos
	Não		0 pontos

As informações não disponíveis nas próprias obras ou nos questionários preenchidos pelos programas de pós-graduação não foram pontuadas.

3.2. Produção da obra

A Produção da obra está dividida entre critérios referentes à editora e critérios referentes à editoria da obra específica. Os critérios para análise da editoria da obra utilizados na Avaliação Trienal 2013 estão descritos na tabela a seguir:

Critério para Editoria	Valores	Pesos	Pontuação
Financiamento da Obra	Agência de fomento	60%	10 pontos
	Associação científica		10 pontos
	Organização pública ou privada com edital público		10 pontos
	Própria editora da obra		8 pontos
	Do próprio autor		4 pontos
A obra pertence a uma coleção	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos
Re-edição	4ª edição ou maior	20%	10 pontos
	3ª edição		8 pontos
	2ª edição		6 pontos
	1ª edição		5 pontos

Para ponderar os pontos obtidos nas duas famílias de critérios emprega-se os seguintes pesos entre os subcritérios: Editora, 50%; Editoria da Obra, 50%.

4. Características adicionais da obra

O Documento de Área prevê como critérios adicionais para avaliação da obra: a) idioma de publicação da obra; b) se possui índice remissivo; c) premiação da obra; d) se a obra é editada a partir de tese, dissertação ou projeto de pesquisa do programa. Não se explicita nas características adicionais questões referentes à natureza do texto, pois esta é parte intrínseca à dimensão de

avaliação qualitativa do conteúdo. Também a reimpressão não é considerada um critério discriminatório de classificação de obras, dado que não é ponderada pelo número de exemplares impressos.

Critério Adicional	Valores	Peso	Pontuação
Idioma de publicação da obra	Estrangeiro		Critério Neutro para avaliação
	Português		
Possui índice remissivo	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos
Premiação da obra	Internacional	50%	10 pontos
	Nacional		7 pontos
	Regional		5 pontos
	Local		3 pontos
	Não		0 pontos
Obra editada a partir de tese, dissertação ou projeto de pesquisa do Programa	Sim	30%	10 pontos
	Não		0 pontos

5. Avaliação qualitativa de conteúdo

São considerados os seguintes critérios para avaliação qualitativa do conteúdo da obra: a) relevância; b) interdisciplinaridade; c) originalidade; d) potencialidade de impacto.

Critério para conteúdo da obra	Valores	Peso	Pontuação
Relevância	A Obra contribui para o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural e artístico em sua área de conhecimento	30%	2,5 pontos
	A Obra tem estrutura teórica com rigor acadêmico, precisão de conceitos e de terminologia		2,5 pontos
	A Obra tem bibliografia abrangente e apropriada		2,5 pontos
	A Obra tem linguagens adequadas e padrão de qualidade		2,5 pontos

Interdisciplinaridade	A Obra tem abordagens interdisciplinares	25%	10 pontos
Originalidade	A Obra apresenta a formulação de problema de investigação original e/ou métodos e abordagens inovadoras e/ou contribuição inovadora para o campo de conhecimento ou para aplicações técnicas	25%	10 pontos
Potencialidade de impacto	A Obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico como fora dele	20%	10 pontos

6. Índice de classificação da obra

A avaliação de obras da Área Interdisciplinar é resultante da obtenção dos pontos de cada obra nos critérios descritos anteriormente e na sua ponderação por peso de categoria, conforme descreve a tabela a seguir.

Critério		Pontuação	Peso
Autoria		PtsAutoria - Pontos para Autoria	10%
Editoria	Editora de publicação	PtsEditora - Pontos pela Editora de publicação	50%
	Editoria da obra	PtsEditoria - Pontos pela Editoria da obra	
Características Adicionais		PtsCaracObra - Pontos pelas Características Adicionais	25%
Avaliação qualitativa de conteúdo		PtsAvalQual - Pontos pela Avaliação Qualitativa de Conteúdo	15%
Tipo de Livro ou Capítulo		PesoTipoObra - Ponderação por Tipo de Obra	

Para conhecer a faixa de classificação da obra, é aplicada a seguinte equação:

$$\text{PtsObra} = \text{PtsAutoria} \times 0,35 + (\text{PtsEditora} + \text{PtsEditoria}) \times 0,25 + \text{PtsCaracObra} \times 0,15 + \text{PtsAvalQual} \times 0,25.$$

Como resultado, *PtsObra* determinará o total absoluto de pontos obtido pela obra, quando considerados os critérios de avaliação de 2 a 5. Para o cálculo final do número de pontos, são considerados os tipos de livro ou de capítulo e seus respectivos pesos, com a seguinte equação:

$$\text{PtsFinalObra} = \text{PtsObra} \times \text{PesoTipoObra}$$

7. Taxonomia para classificação das obras

Com relação à taxonomia, a Área Interdisciplinar adotou as seguintes definições:

Livro Texto Integral

Livro escrito integralmente pelos autores de capa.

Livro organizado

Livro que reúne textos de vários autores, organizado por docente(s) permanente(s) do Programa ou outros autores, porém que conte com a participação de docentes permanentes e/ou discentes do programa na condição de autores de capítulos.

Enciclopédia

Livro com coletânea de escritos que descreve um domínio de conhecimento de forma ordenada por vocábulos.

Dicionário

Livro com uma coleção de vocábulos de uma língua, ordenados alfabeticamente, definidos ou traduzidos em um ou mais idiomas.

Capítulo de livro

Obra de autoria específica que é parte de uma coletânea.

Verbetes

Artigo ou entrada em um dicionário, em uma enciclopédia ou em uma obra que organiza seu conteúdo em vocábulos.

III.IV –CLASSIFICAÇÃO DE TRABALHOS COMPLETOS EM EVENTOS

A Área conta com programas nas interfaces com Computação, Informática e Tecnologia da Informação, onde a publicação de trabalhos completos em eventos é de grande importância por ser ágil e compensar a volatilidade da produção nessas áreas. Para esses programas, em que se espera produção significativa em eventos relevantes, a publicação de trabalhos completos é analisada com os detalhes aqui expostos. Este tipo de produção, quando vinculada às linhas e projetos de pesquisa do Programa, é considerado pela Área e constitui o **IndEve** (índice de produção em eventos).

Os critérios da Área Interdisciplinar consideram os eventos classificando-os, quando pertinente, nos níveis E1 a E4, sendo E4 o nível mais elevado. Para a Avaliação Trienal 2013, a Área tem como base as diretrizes do GT – Classificação de Eventos, criado pelo CTC-ES. Embora venham a ser

reconhecidas e valorizadas, importante se faz destacar que as produções científicas veiculadas em anais de eventos terão peso menor na Área que as publicações em periódicos e em livros.

A produção intelectual em eventos foi contabilizada a partir da informação dos eventos científicos feita pelos Coordenadores de Programas de Pós-graduação nos quais seus professores permanentes e alunos tenham publicado trabalhos. São apresentadas a seguir as diretrizes gerais para a classificação dos eventos. Para a classificação de um trabalho em um determinado nível, todos os itens devem ser atendidos. Caso isso não ocorra em um determinado estrato, devem ser verificados os critérios dos estratos inferiores, até que todos os critérios sejam atendidos. As dimensões da avaliação são baseadas essencialmente em: (i) edição; (ii) abrangência; (iii) instituição organizadora; (iv) composição e qualidade dos comitês organizador e científico; (v) publicação de anais; e (vi) fontes de patrocínio. Foram considerados apenas os trabalhos que contem com a participação de docentes permanentes e/ou alunos do Programa.

Nível E1

- Evento até a 2ª edição.
- Evento de abrangência local.
- Evento organizado por Programas de Pós-graduação ou Grupos de Pesquisa.
- Comitê Organizador de abrangência local.

Nível E2

- Evento na 3ª ou 4ª edição.
- Evento de abrangência regional ou estadual.
- Evento organizado por Instituições de Ensino e/ou Pesquisa.
- Comitê Organizador e Comitê Científico composto por profissionais de diferentes Instituições de Ensino e Pesquisa.
- Publicação de Anais com trabalhos selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.
- Apoio financeiro de origem externa às instituições promotoras do evento.

Nível E3

- Evento entre a 5ª e 9ª edição.
- Evento de abrangência nacional ou internacional.
- Evento organizado por Sociedade/Associação Científica de âmbito nacional ou internacional.
- Comitê Organizador e Comitê Científico com elevado reconhecimento junto à comunidade científica na temática do evento.
- Publicação de Anais com trabalhos selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.

- Apoio financeiro de agências de fomento oficiais nacionais ou internacionais.

Nível E4

- Evento na 10ª edição ou superior.
- Evento de abrangência nacional ou internacional.
- Evento organizado por Sociedade/Associação Científica de âmbito nacional ou internacional.
- Comitê Organizador e Comitê Científico com elevado reconhecimento junto à comunidade científica na temática do evento.
- Publicação de Anais com trabalhos selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.
- Apoio financeiro de agências de fomento oficiais nacionais ou internacionais.

Para a classificação, as seguintes informações deveriam estar disponíveis:

- Nome do Evento
- Página do evento na internet
- Edição do Evento
- Periodicidade do Evento (anual, bienal, trienal, ...)
- Abrangência do Evento (Local, Estadual, Nacional, Internacional)
- Local de Realização
- Ano de Realização
- Organizador (Programa de Pós-graduação / Grupo de Pesquisa, Instituição de Ensino e/ou Pesquisa, Sociedade/Associação Científica ou outro)
- Publicação de anais
- Avaliação pelos pares
- ISBN ou ISSN
- Apoio financeiro (da própria instituição de Ensino e/ou Pesquisa, de agências públicas de fomento ou de outros)
- Comissão Organizadora (nome, instituição, país)
- Comissão Científica (nome, instituição, país)
- Título do Trabalho
- Autores, indicando a situação de cada um (docente permanente, docente colaborador, aluno de Pós-graduação, aluno de graduação, membro externo)

- Número de páginas do trabalho

III.V. CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A avaliação da produção técnica e tecnológica em detalhe foca os programas em que se espera produção mais relevante dessa natureza, quando vinculado às atividades do corpo discente, às linhas de pesquisa, atuação e desenvolvimento previstas na estrutura do programa. Busca-se identificar o potencial que a produção técnica e, especialmente, tecnológica tem nas diretrizes de desenvolvimento do País, dada sua relação direta com a produção de conhecimento aplicado e de inovação. Os critérios de avaliação de complexidade e abrangência objetivam, portanto, tanto induzir a formação mais qualificada de profissionais na Pós-graduação como a produção de conhecimentos de impacto mensurável ao desenvolvimento social e econômico da sociedade.

A produção técnica, quando considerada para avaliação quantitativa, é classificada nos níveis T1 a T4, sendo T4 o nível mais elevado. Para a Avaliação Trienal 2013 a Área utilizou documentos como, por exemplo, as diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Trabalho do CTC-ES, o Relatório Lazareto elaborado no Fórum Valores e Métricas da Produção Científico-Tecnológica e Técnica dos Mestrados Profissionais, documentos sobre produção técnica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e, fundamentalmente, das recomendações do GT- Produção Técnica elaboradas a partir das discussões realizadas durante os Seminários de Acompanhamento na Reunião dos Coordenadores dos Programas de Pós-graduação da Área Interdisciplinar – VI ReCoPi.

A produção técnica foi contabilizada a partir das informações fornecidas pelos Coordenadores dos Programas de Pós-graduação, sendo apresentadas a seguir as diretrizes gerais para classificação da mesma. Deve ser lançada apenas a produção que conte com a participação de docentes permanentes e/ou alunos do programa e vinculadas às áreas de concentração e linhas de pesquisa ou atuação do Programa.

Tipologia e Qualificação

Um dos primeiros desafios nos processos de caracterização e avaliação da produção técnica e tecnológica consiste em estabelecer uma tipologia que seja suficientemente abrangente para contemplar a totalidade de itens resultantes de atividades técnicas e de produtos tecnológicos. Ao contrário da produção bibliográfica, a produção técnica e tecnológica não possui tipos universalmente aceitos e referenciados. Enquanto na produção bibliográfica os itens de avaliação são tangíveis (ex. livros, capítulos, artigos em periódicos, trabalhos em eventos), itens de produção técnica contemplam famílias heterogêneas de atividades e de produtos, com ampla abrangência de natureza, complexidade, origem da demanda, ciclo de vida e possibilidade de abrangência e impacto.

Como dimensões para avaliação da relevância da produção técnica, e sua consequente classificação nos níveis T1 a T4, são consideradas:

- Demanda: Espontânea, isto é, por motivação do próprio autor (E); Contratado (C); ou por concorrência/edital (X).
- Abrangência: Local (L); Regional (R); Nacional(N); ou Internacional (I).
- Complexidade da produção: Baixa (B); Média (M); e Alta (A).
- Impacto: Baixo (B); Médio (M); e Alto (A).

Para a categorização da produção técnica e tecnológica (PTec) a Comissão de Área Interdisciplinar propôs uma nova tipologia estruturada segundo:

Eixo – Maior nível de categorização da PTec, definido segundo sua natureza ou objetivo principal.

Tipo – Segundo nível de categorização baseado na natureza e objetivo da PTec.

Subtipo – Utilizado para explicitar a natureza em alguns dos tipos de PTec.

Os eixos centrais para classificação da PTec consistem em:

- 1) Produção de Material Bibliográfico ou Documental;
- (2) Produção Passível de Proteção pela Propriedade Intelectual;
- (3) Produção Não Passível de Propriedade Intelectual;
- (4) Produção Técnica para Disseminação de Conhecimento;
- (5) Serviço Técnico Especializado.

Na tabela a seguir são identificados os Tipos e os Subtipos, quando aplicável, para cada um dos Eixos, e na última coluna é indicado o nível máximo para cada Tipo ou Subtipo.

Código	Nível	Descrição	Estrato Máximo
1	Eixo	PTec de Material Bibliográfico ou Documental	---
1.1	Tipo	Documento ou atividade associada ao registro de conhecimento técnico-científico para difusão e/ou formação e capacitação	---
1.1.1	Subtipo	Material didático/instrucional para educação básica/superior/profissional	T4
1.1.2	Subtipo	Relatório conclusivo de pesquisa aplicada	T4
1.1.3	Subtipo	Manual de operação técnica	T1
1.1.4	Subtipo	Protocolo experimental/aplicação ou adequação tecnológica	T1
1.1.5	Subtipo	Artigo publicado em revista técnica ou de divulgação	T3
1.1.6	Subtipo	Prefácio/Posfácio	T2
1.2	Tipo	Atividade associada ao registro de conhecimento técnico-científico para difusão e/ou formação e capacitação	---
1.2.1	Subtipo	Organização de livro	T2

1.2.2	Subtipo	Organização de revista	T3
1.2.3	Subtipo	Parecer de artigo de revista	T1
1.2.4	Subtipo	Tradução	T2
2	Eixo	PTec Passível de Propriedade Intelectual	---
2.1	Tipo	Produto	T4
2.2	Tipo	Processo	T4
2.3	Tipo	Desenho Industrial	T3
2.4	Tipo	Topografia de Circuito Integrado - Hardware	T3
2.5	Tipo	Programa de Computador	T3
2.6	Tipo	Indicação Geográfica	T3
2.7	Tipo	Marca	T3
2.8	Tipo	Cultivar	T3
3	Eixo	PTec Não passível de propriedade intelectual	---
3.1	Tipo	Produto não patenteável	T3
3.2	Tipo	Processo/tecnologia não patenteável	T4
3.3	Tipo	Tecnologia social	T4
3.4	Tipo	Modelo ou metodologia	T4
3.5	Tipo	Base de dados técnica-científica	T4
3.6	Tipo	Carta, mapa ou similar	T3
4	Eixo	PTec para Disseminação de Conhecimento	---
4.1	Tipo	Atividade associada a evento técnico ou científico	---
4.1.1	Subtipo	Organização de evento	T2
4.1.2	Subtipo	Participação em Comissão Científica	T2
4.1.3	Subtipo	Participação em mesa redonda	T2
4.1.4	Subtipo	Palestrante, conferencista	T2
4.2	Tipo	Atividades de comunicação e difusão de conhecimento	---
4.2.1	Subtipo	Produção de programas de mídia	T3
4.2.2	Subtipo	Artigo em jornal	T2
4.3	Tipo	Atividades de capacitação e especialização	T3
5	Eixo	Serviço Técnico Especializado	---
5.1	Tipo	Relatório técnico conclusivo	T4
5.2	Tipo	Assessoria e consultoria	T3
5.3	Tipo	Laudo técnico	T3
5.4	Tipo	Participação em comissão técnico-científica	T3
5.5	Tipo	Serviços de apoio à gestão pública	---
5.5.1	Subtipo	Avaliação de projeto, programa ou política	T3
5.5.2	Subtipo	Elaboração de norma ou marco regulatório	T4
5.6	Tipo	Acreditação de produção técnica	---
5.6.1	Subtipo	Declaração de impacto de produção técnica	T3
5.6.2	Subtipo	Declaração de interesse do setor empresarial em produção	T3

		sob sigilo	
5.7	Tipo	Serviço técnico associado à produção artística	T3
5.8	Tipo	Outro tipo de serviço técnico especializado	T2

A classificação da produção técnica nos estratos T1 a T4 é efetuada com base nas dimensões de avaliação de sua relevância (demanda, abrangência, complexidade e impacto), levando em consideração os limites máximos estabelecidos na Tabela anterior. São considerados apenas os itens de produção técnica que tenham aderência ao programa de Pós-graduação caracterizada pela participação dos docentes permanentes, alunos e vinculação às linhas de pesquisa, projetos, bem como aos trabalhos de conclusão de curso (dissertações e teses).

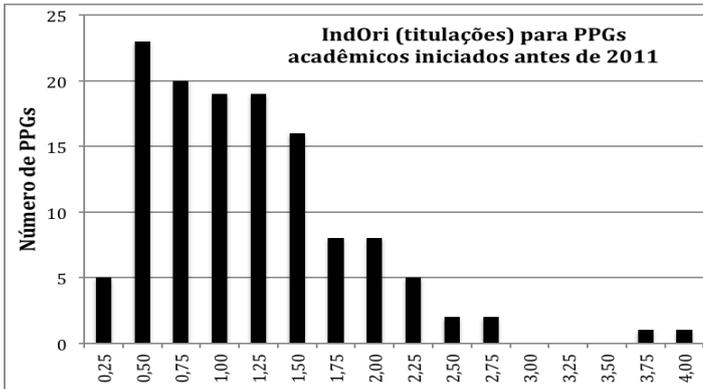
Abaixo, estão relacionados os tipos de produção técnica ou tecnológica que não pontuaram na avaliação dos programas.

Eixo	Tipo	Subtipo ou natureza sem pontuação
Eixo 1 - Produção de material bibliográfico ou documental	Material didático/instrucional	De produção espontânea e sem avaliação editorial
	Relatório conclusivo de pesquisa aplicada	Sem demanda identificada
	Manual de operação técnica	Revisão de manual
	Protocolo tecnológico	Revisão de protocolo
Eixo 3 - PTec instrumental, não passível de proteção por Propriedade Intelectual	Carta, mapa ou similar	De baixa complexidade
Eixo 5 – Serviços técnicos especializados	Laudo técnico	De baixa complexidade
	Serviço técnico associado à produção artística	De baixa complexidade
	Demais serviços técnicos	Visita técnica ou acadêmica
	Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica	Autodeclaração ou declaração sem relevância
	Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo	Autodeclaração ou declaração sem relevância
Todos os Eixos	Produção técnica ou tecnológica sem aderência ao Programa	

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>Neste item avalia-se a adequação do programa às diretrizes de interdisciplinaridade em conformidade com os conceitos definidos no Documento de Área. Avalia-se como o programa incorpora a interdisciplinaridade como método de produção do conhecimento e formação de recursos humanos, sua exequibilidade e potencial de consolidação. Da mesma forma, verifica-se a adequação, coerência, abrangência, atualização e integração da estrutura curricular, das linhas e projetos de pesquisa, das áreas de concentração, bem como da infraestrutura para a geração de conhecimento e formação interdisciplinares. Devem estar claros os objetivos do programa, o perfil do público alvo, a demanda de mercado e a atuação do egresso. Verifica-se a articulação entre objetivos, estrutura curricular, linhas de pesquisa e projetos e áreas de concentração.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>Este item constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Avalia-se as perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento com padrão de excelência de centros internacionais, seus propósitos na melhor formação interdisciplinar de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>Examinou-se a adequação da infraestrutura para a formação interdisciplinar, para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais e mais gerais de pesquisa, a infraestrutura de informática e de biblioteca disponíveis para o Programa.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>

2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Foram observados a participação de docentes permanentes com experiência em pesquisa e orientação; a estabilidade, integração e maturidade acadêmico-científica da equipe; a diversidade de instituições de formação e titulação dos docentes permanentes; a distribuição do corpo docente pelas linhas de pesquisa e estrutura curricular e pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; o grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa.</p> <p>Seguindo o determinado pelas Portarias CAPES nº 01 e 02/2012, as modificações na composição do corpo docente, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento, deveriam ser apresentadas e justificadas no quesito Proposta do programa, e foram objeto de avaliação.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>As categorias de docentes no programa devem respeitar as definições estabelecidas pela Portaria CAPES nº 02/2012. Observa-se o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. A Área recomenda que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro total de docentes. Os docentes permanentes devem ter majoritariamente, de acordo com as Portarias CAPES nº 01 e 02/2012, regime de dedicação de 40 horas semanais de trabalho na instituição. Respeitadas as exceções previstas na Portaria CAPES nº 01/2012, ao menos 50% do tempo de contrato dos docentes permanentes devem ser dedicados às atividades do programa. A Área recomenda que o corpo docente permanente deve ter, no mínimo, 20 horas de dedicação às atividades da Pós-graduação, que incluem ensino, pesquisa e orientação. A Área recomenda que o número máximo de orientandos por docente permanente não seja superior a oito, considerando todos os programas em que participa.</p> <p>A atuação docente foi avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos; a obtenção de financiamentos de agências de fomento; a existência de projetos integradores com participação de docentes de diferentes áreas de origem que atendam a</p>

		interdisciplinaridade proposta; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos. Foi também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa. Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Foi observado se as atividades de orientação e a carga horária em disciplinas estão bem distribuídas pelo quadro de permanentes; e se todos os docentes do programa estão envolvidos em atividades de pesquisa. Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver vinculado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10%	Avalia-se a contribuição dos docentes permanentes para a graduação, sem prejuízo da dedicação às atividades do programa; o número de docentes permanentes que atuam na graduação; a participação discente de graduandos nos projetos e na produção do programa; a existência de fomento institucional à pesquisa e a orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica por docentes permanentes do programa. Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	Foram verificados os números de dissertações e teses defendidas e aprovadas no período e sua proporção em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente, calculando-se a média anual desses indicadores no Índice de Orientação (Figura-1) da seguinte forma: $\text{IndOri} = (A + 2B) / C$ Em que A é o número de dissertações defendidas e aprovadas, B o número de teses defendidas e aprovadas e C o número total de docentes permanentes. Os resultados por programa são apresentados na planilha

		<p>sobre Dados de Orientação e Produção Discente no final desse arquivo.</p>  <p>Figura – 1 - Índice médio anual de orientação (IndOri) por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa)</p> <p>Com base na mediana do índice na Área considerou-se apropriada a seguinte tendência para os conceito:</p> <p style="text-align: center;">IndOri acima de 1,5: Muito Bom de 1,01 a 1,5: Bom de 0,51 a 1,0: Regular igual ou menor que 0,5: Fraco ou Deficiente</p> <p>O conceito final no item foi estabelecido após análise qualitativa da dimensão do corpo discente.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Observou-se o número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período e o número total de alunos matriculados no programa, em relação ao número total de docentes permanentes. Participações nos programas Minter ou Dinter são consideradas exceções e avaliadas qualitativamente.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação) na produção científica do programa, aferida por publicações e participação na produção técnica e artística do programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Verificou-se a proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de artigos completos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos científicos qualificados, livros, capítulos de livros, produção técnica e produção artística. Avalia-se a produção do egresso da pós-graduação até três anos após a conclusão do curso. O Índice médio anual de autoria discente (Figura-2) é calculado da seguinte forma: IndAut = C / D</p> <p>Em que C é o número de discentes da pós-graduação autores ou coautores e D o número total de discentes do programa.</p>

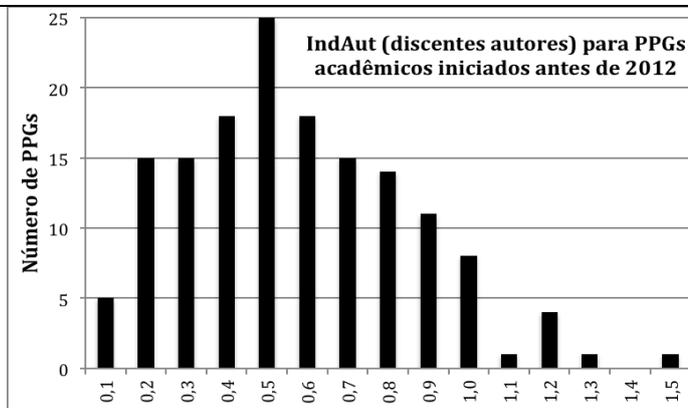


Figura – 2 - Índice médio anual de autoria discente (IndAut) por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

O número médio anual de trabalhos com autoria discente em relação à dimensão do corpo discente (Figura-3) é calculado da seguinte forma: $IndDis = E / D$

Em que E é o número de artigos completos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos científicos qualificados, livros, capítulos de livros, produção técnica e produção artística com coautoria discente. D é o número total de discentes do programa.

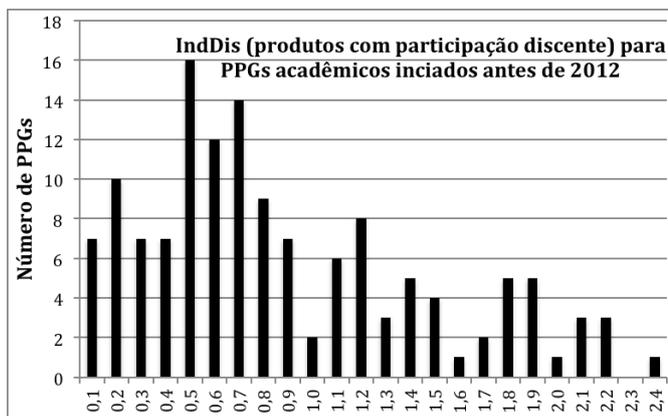
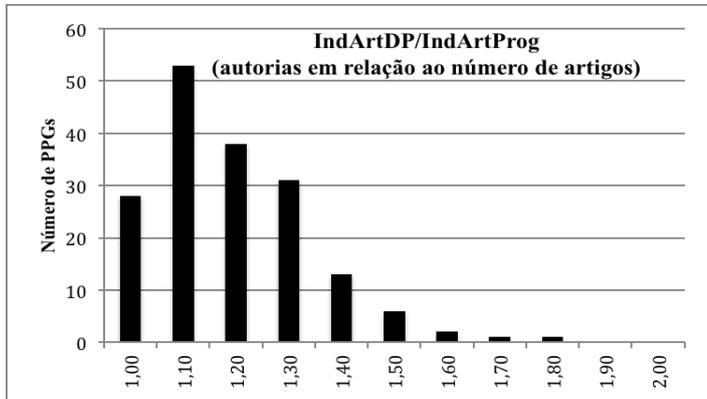


Figura - 3 - Índice médio anual de participação discente na produção qualificada do programa (IndDis) por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa).

Os resultados de IndAut e IndDis por programa são apresentados na planilha sobre Dados de Orientação e Produção Discente no final desse arquivo. Esses índices, que representam, respectivamente, a média anual de discentes autores e o número médio anual de produções com autoria discente, são analisados em conjunto nesse item. Com base nas medianas do IndAut e IndDis na Área foi considerada a

		<p>seguinte tendência de conceito:</p> <p>IndAut e IndDis acima de 0,7: Muito Bom ambos entre 0,41 e 0,70: Bom ambos entre 0,21 e 0,40: Regular ambos iguais ou menores que 0,20: Fraco ou Deficiente</p> <p>Quando ambos caíram em faixas diferentes foi considerada a média. Foi observada a participação discente na produção dos estratos mais elevados. Avaliou-se, de forma qualitativa, a participação de egressos na produção científica do programa e aspectos complementares, tais como qualidade das bancas examinadoras e o vínculo das teses e dissertações às áreas de concentração e linhas de pesquisa.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	<p>Considerou-se a proporção de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações e o tempo médio de titulação de bolsistas e não bolsistas.</p> <p>O fluxo de alunos também é analisado de forma a considerar possíveis fragilidades associadas a baixa demanda pelo curso, abandonos e desligamentos.</p> <p>Como referência, tanto a média como a mediana da Área para o tempo de titulação nos mestrados acadêmicos ou profissionais foi de 28 meses. A média do tempo de titulação no doutorado foi de 49 meses e a mediana 50 meses. O tempo médio de titulação por programa está apresentado na planilha sobre Dados de Orientação e Produção Discente no final desse arquivo.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa.</p>
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	<p>A média anual da produção intelectual do programa em periódicos foi calculada tendo como referência o Sistema Qualis da Área Interdisciplinar. São determinados dois índices: 1) no IndArtProg foi calculada a média anual do número de artigos publicados em periódicos pelos docentes permanentes; 2) no IndArtDP foi calculada a média anual da produção dos docentes permanentes em artigos utilizando o número de autorias.</p> <p>Os índices IndArtProg e IndArtDP são obtidos pela mesma equação:</p> <p>IndArtProg ou IndArtDP = (1,0*A1 + 0,85*A2 + 0,7*B1 + 0,55*B2 + 0,4*B3 + 0,25*B4 + 0,1*B5) / (número de docentes permanentes)</p> <p>Porém, no IndArtProg cada artigo é contabilizado uma única</p>

	<p>vez e no IndArtDP a produção é contabilizada a partir das autorias. Nesse caso, um mesmo artigo com N docentes permanentes como autores contribuiu para a produção dos N docentes, sendo contabilizado N vezes no índice.</p> <p>A razão IndArtDP/IndArtProg (Figura-4) é um indicador de coautorias na proporção em artigos, entre os DPs do programa. Os resultados por programa são apresentados na planilha “Dados de Produção Intelectual dos Programas”.</p> <div data-bbox="715 734 1422 1133" data-label="Figure">  <table border="1"> <caption>Data for Figura - 4</caption> <thead> <tr> <th>IndArtDP/IndArtProg Range</th> <th>Número de PPGs</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1,00</td><td>28</td></tr> <tr><td>1,10</td><td>53</td></tr> <tr><td>1,20</td><td>38</td></tr> <tr><td>1,30</td><td>31</td></tr> <tr><td>1,40</td><td>13</td></tr> <tr><td>1,50</td><td>6</td></tr> <tr><td>1,60</td><td>2</td></tr> <tr><td>1,70</td><td>1</td></tr> <tr><td>1,80</td><td>1</td></tr> <tr><td>1,90</td><td>0</td></tr> <tr><td>2,00</td><td>0</td></tr> </tbody> </table> </div> <p>Figura - 4 – autorias de DPs em relação ao número de artigos publicados do programa (IndArtDP/IndArtProg), por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa)</p> <p>PPGs que apresentam cooperação pouco significativa entre DPs nas publicações, podem não estar seguindo as recomendações da Área quanto à coparticipação em projetos e orientações conjuntas por DPs de diferentes áreas de origem, para consolidar a prática e formação interdisciplinares. Dos 173 programas acadêmicos avaliados, 81 apresentaram menos de 10% ou nenhuma publicação em coautoria entre DPs (Figura-4).</p> <p>A produção intelectual dos docentes permanentes foi avaliada na Área contabilizando produtos e não as coautorias. O índice de produtos do programa na presente trienal, INDPROD (Figura-5), considerou a média anual do número de artigos (IndArtProg), livros (IndLiv) e capítulos (IndCap) produzidos por DPs:</p> $\text{INDPROD} = \text{IndArtProg} + \text{IndLiv} + \text{IndCap}$ <p>Os índices IndArtProg, IndLiv e IndCap por programa são apresentados na planilha Dados de Produção Intelectual dos Programas. As produções técnica e tecnológica (IndTec) e em trabalhos completos em eventos (IndEve) foram analisadas qualitativamente caso a caso, considerando os objetivos e</p>	IndArtDP/IndArtProg Range	Número de PPGs	1,00	28	1,10	53	1,20	38	1,30	31	1,40	13	1,50	6	1,60	2	1,70	1	1,80	1	1,90	0	2,00	0
IndArtDP/IndArtProg Range	Número de PPGs																								
1,00	28																								
1,10	53																								
1,20	38																								
1,30	31																								
1,40	13																								
1,50	6																								
1,60	2																								
1,70	1																								
1,80	1																								
1,90	0																								
2,00	0																								

linhas de pesquisa dos programas. As produções artísticas foram avaliadas empregando o Qualis da Área de Artes/Música.

A produção do programa veiculada em livros e capítulos de livros é baseada na avaliação física dos mesmos, realizada pelos consultores da Área, que classificam livros nos estratos L1 a L4 e capítulos nos estratos C1 a C4. O índice de produção médio anual em livros do programa, publicados por docente permanente, é dado por:

$$\text{IndLiv} = (2,0*L4 + 1,5*L3 + 1,0*L2 + 0,5*L1) / (\text{número de docentes permanentes})$$

onde L4, L3, L2, L1 correspondem ao número de livros publicados nestes estratos, que é multiplicado pelos pesos dos respectivos estratos. O índice de produção médio anual em capítulos de livros do programa, publicados pelos docentes permanentes, é dado por:

$$\text{IndCap} = (1,00*C4 + 0,75*C3 + 0,5*C2 + 0,25*C1) / (\text{número de docentes permanentes})$$

onde C4, C3, C2, C1 correspondem ao número de capítulos publicados, respectivamente, em livros classificados nos estratos L4, L3, L2, L1, que é multiplicado pelos pesos respectivos. No cálculo do IndCap, a pontuação total dos capítulos em um mesmo livro não ultrapassa a pontuação que receberia a obra completa.

Na Figura-5 é apresentada a distribuição do INDPROD .

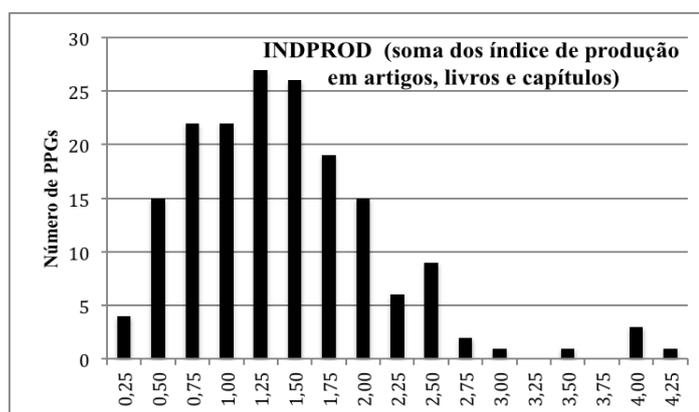


Figura – 5 – distribuição do INDPROD por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

Levando em conta a mediana do INDPROD e sua distribuição na Área, considerou-se a seguinte tendência de conceito:

		<p style="text-align: center;">INDPROD acima de 1,5: Muito Bom de 1,01 a 1,5: Bom de 0,51 a 1,0: Regular igual ou menor que 0,5: Fraco ou Deficiente</p> <p>As atribuições Fraco ou Deficiente no item foram consideradas em conjunto pois ambas estão abaixo de 0,5, o que pode levar ao descredenciamento do programa devido o peso deste item no quesito 4. Não encontrando-se outros produtos, que possam ser considerados qualitativamente, o conceito Deficiente foi atribuído para INDPROD abaixo de 0,25.</p> <p>Para programas em que devido a seus objetivos e linhas de pesquisa se espera significativa produção técnica ou tecnológica, publicações em trabalhos completos em eventos e produção artística, os conceitos foram estabelecidos após análise qualitativa dessa produção.</p> <p>Foram consideradas produções em periódicos nos estratos B4 e B5 até o limite de 20% do índice. Foram desconsideradas produções de docentes permanentes participando nessa mesma categoria docente em outros programas, em número acima do permitido pela Portaria CAPES N° 01/2012. Nas situações em que o DP participou como DP em até outros dois programas, atendendo as exceções previstas na Portaria CAPES N° 01/2012, desconsiderou-se as produções não aderentes às linhas de pesquisa do programa na Área. Foram desconsideradas, por determinação do CTC-ES, publicações nas revistas excluídas do JCR. Em todos esses casos, comentários a respeito foram feitos nas respectivas fichas de avaliação.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>A produção qualificada do programa, contabilizada no INDPROD, deve estar distribuída equilibradamente por pelo menos 50% do quadro docente permanente.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas. Programas com produção qualificada concentrada em menos de 50% dos docentes permanentes recebem conceito Fraco ou Deficiente nesse item.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Considera-se o vínculo com a Proposta do Programa, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e a coautoria discente (teses e dissertações que geraram esses produtos). A Área considera que a avaliação da produção técnica deve enfatizar o benefício que as mesmas estão</p>

		<p>trazendo para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa, bem como seu impacto social.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa.</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5%	<p>A produção artística será avaliada com base no Qualis da Área de Artes/Música.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa.</p>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	<p>São observados os impactos educacional, social, cultural e tecnológico/econômico do programa. Considera-se a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a inserção de produtos, processos, serviços nas comunidades e a capacidade do Programa atrair candidatos de diversas regiões do país e do exterior. Quanto ao item impacto educacional, enfatizam-se as ações junto ao Ensino Fundamental e Médio no âmbito local, regional e nacional, e a disponibilização de material didático e de divulgação científica na página do programa.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<p>Avalia-se a existência de intercâmbios, parcerias, projetos de cooperação e produção conjunta com outros programas e centros de pesquisa. É também avaliada a mobilidade discente e docente nacional e internacional.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<p>É verificada a disponibilização <i>online</i> das Teses e Dissertações. Avalia-se também a manutenção de uma página web atualizada do programa, com informações acessíveis para o público em geral contendo: a apresentação de sua proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Para os programas candidatos às notas 6 e 7 é importante disponibilizar versão em inglês e espanhol dessas informações.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas.</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	40%	<p>Neste item verificou-se a adequação do Programa às diretrizes de interdisciplinaridade. Avaliou-se como o Programa incorpora a interdisciplinaridade como método de produção e formação de recursos humanos, sua exequibilidade e potencial de consolidação. Verifica-se a adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização da estrutura curricular, das linhas de atuação e projetos e das áreas de concentração, a integração e articulação entre as mesmas e destas com os objetivos do Programa. Devem estar claros os objetivos, o perfil do público alvo, a demanda de mercado e a atuação do egresso. O conjunto de atividades, áreas de concentração, linhas de atuação, projetos, disciplinas e ementas, devem atender às características do campo profissional e aos objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<p>Examina-se o conjunto de mecanismos de interação com outras instituições e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais e se estes são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com a qualificação do corpo docente.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>Examina-se a adequação da infraestrutura para a formação profissional interdisciplinar, para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa.</p>

<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>20%</p>	<p>Este item constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Avalia-se as perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
<p>2. Corpo Docente</p>		
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>O programa deveria apresentar, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art 7º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009).</p> <p>Foram observados a atuação do Corpo Docente em pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de concentração do Mestrado Profissional; a experiência em orientação, estabilidade, integração e maturidade técnico-científica da equipe; a distribuição do corpo docente pelas linhas de atuação, estrutura curricular e pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; o grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa.</p> <p>Seguindo o determinado pela Portaria CAPES nº 01/2012, as modificações na composição do corpo docente (definida na Portaria CAPES nº 02/2012), decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento, deveriam ser apresentadas e justificadas no quesito Proposta do Programa, pois foram objeto de avaliação. Os docentes permanentes não-doutores, com comprovada e pertinente experiência profissional têm sua atuação definida pela Portaria CAPES 17/2009.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>As categorias de docentes no programa devem respeitar as definições estabelecidas pela Portaria CAPES nº 02/2012. Observa-se o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. A Área recomenda que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes, que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes permanentes. Os docentes permanentes devem ter majoritariamente, de acordo com as Portaria CAPES nº 01/2012, regime de dedicação de 40 horas semanais de trabalho na instituição. Respeitadas as exceções previstas na Portaria CAPES nº 01/2012, ao menos 50% do tempo de contrato dos docentes permanentes devem ser dedicados às atividades do programa. A Área recomenda que o corpo docente permanente tenha, no mínimo, 20 horas de dedicação às atividades da Pós-graduação, que incluem ensino, pesquisa e orientação. A Área recomenda que o número máximo de orientandos por docente permanente não seja superior a oito, considerando todos os programas em que participa.</p> <p>A atuação docente foi avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos; a obtenção de financiamentos; a existência de projetos integradores com participação de docentes de diferentes áreas de origem que atendam a interdisciplinaridade proposta; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos. Examina-se a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente. É também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de P, D & I.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
--	-------------------	---

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>É avaliada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e orientação entre os docentes permanentes. Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
<p>3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>É verificado se a proporção de trabalhos de conclusão aprovados é adequada e se indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. São tratados de forma diferenciada Programas com turmas intermitentes. Verifica-se a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. Verifica-se também a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009) concluídos e o número de docentes do programa.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.</p>	<p>50%</p>	<p>Examina-se as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. Examina-se também a produção técnica que não foi objeto de publicação dos alunos e egressos. É esperado que o trabalho de conclusão gere produção intelectual ou técnica, com efetiva participação do discente. No caso de situações de sigilo envolvidas no trabalho de conclusão, recomenda-se o fornecimento dessas informações na parte textual do relatório coleta-CAPES. Destaca-se a importância da divulgação e disseminação de conhecimento e inovação resultante da produção técnica.</p> <p>Toma-se como ponto de partida os índices de autoria (IndAut: Figura-1) e de participação discente (IndDis: Figura-2) na produção qualificada do programa.</p>

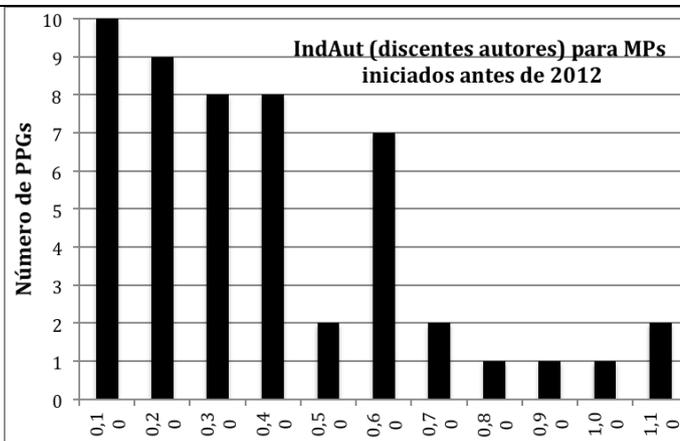


Figura - 1 - Índice médio anual de autoria discente (IndAut) por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa)

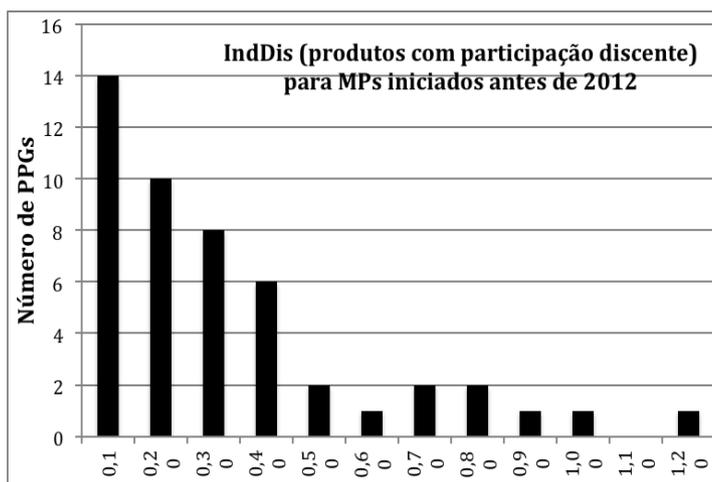


Figura - 2 - Índice médio anual de participação discente na produção qualificada do programa (IndDis) por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa).

Os resultados de IndAut e IndDis por programa são apresentados na planilha sobre Dados de Orientação e Produção Discente no final desse arquivo. Esses índices, que representam, respectivamente, a média anual de discentes autores e o número médio anual de produções com autoria discente em relação à dimensão do corpo discente, são analisados em conjunto nesse item. Com base nas medianas do IndAut e IndDis na Área foi considerada a seguinte tendência de conceito, considerando o índice que obteve maior pontuação, IndAut ou IndDis:

IndAut ou IndDis acima de 0,7: Muito Bom
entre 0,41 e 0,70: Bom
entre 0,21 e 0,40: Regular

		<p>igual ou menor que 0,20: Fraco ou Deficiente</p> <p>Foi avaliado, de forma qualitativa, a participação de egressos na produção do programa.</p> <p>A Portaria Normativa MEC N° 17/2009, permite que o trabalho final de conclusão dos MPs possa ter formato diferente dos tradicionais. Em alguns MPs o discente é um profissional já no mercado de trabalho e o principal resultado é a aplicação, em seu ambiente, do conhecimento adquirido. Assim, a Área avalia qualitativamente o quesito 2 da Ficha dos MPs, buscando a informação não só nos cadernos e planilhas de produção de discentes e egressos, mas também na parte textual da proposta, na página do programa e nos bancos de seus trabalhos finais.</p> <p>Os índices IndAut e IndDis são indicadores quantitativos de apoio na avaliação deste item. A Atribuição final do conceito: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, é feita com base em análise qualitativa global e comparação entre os MPs.</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.</p>	<p>20%</p>	<p>Examina-se a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto à empresas, a órgãos públicos ou privados, etc. É importante que o trabalho de conclusão gere aplicação dos seus resultados. Devem ser informados na parte textual do relatório-COLETA os principais impactos produzidos, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos ou qualitativos, tipo “antes/depois”.</p> <p>Recomenda-se que informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação, sejam disponibilizadas na parte textual do relatório, de maneira objetiva, destacando-se em que condições ele foi aplicado. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por quê, e com que resultados.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>

4. Produção Intelectual	30%																									
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>A média anual da produção intelectual do programa em periódicos é calculada tendo como referência o Sistema Qualis da Área Interdisciplinar. São determinados dois índices: 1) no IndArtProg é calculada a média anual do número de artigos publicados em periódicos pelos docentes permanentes; 2) no IndArtDP é calculada a média anual da produção dos docentes permanentes em artigos utilizando o número de autorias.</p> <p>Os índices IndArtProg e IndArtDP são obtidos pela mesma equação:</p> $\text{IndArtProg ou IndArtDP} = (1,0 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5) / (\text{número de docentes permanentes})$ <p>Porém, no IndArtProg cada artigo é contabilizado uma única vez e no IndArtDP a produção é contabilizada a partir das autorias. Nesse caso, um mesmo artigo com N docentes permanentes como autores contribuirá para a produção dos N docentes, sendo contabilizado N vezes no índice.</p> <p>A razão IndArtDP/IndArtProg (Figura-3) é um indicador da proporção de coautorias em artigos, entre os DPs do programa. Os resultados por programa são apresentados na planilha “Dados de Produção Intelectual dos Programas”.</p> <div data-bbox="719 1400 1422 1832" data-label="Figure"> <table border="1"> <caption>Data for Figura - 3</caption> <thead> <tr> <th>IndArtDP/IndArtProg (Faixa)</th> <th>Número de PPGs</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1,00</td><td>15</td></tr> <tr><td>1,10</td><td>19</td></tr> <tr><td>1,20</td><td>12</td></tr> <tr><td>1,30</td><td>7</td></tr> <tr><td>1,40</td><td>0</td></tr> <tr><td>1,50</td><td>5</td></tr> <tr><td>1,60</td><td>1</td></tr> <tr><td>1,70</td><td>0</td></tr> <tr><td>1,80</td><td>0</td></tr> <tr><td>1,90</td><td>2</td></tr> <tr><td>2,00</td><td>1</td></tr> </tbody> </table> </div> <p>Figura - 3 – autorias de DPs em relação ao número de artigos publicados do programa (IndArtDP/IndArtProg), por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa)</p> <p>PPGs que apresentam cooperação pouco significativa entre DPs nas publicações, podem não estar seguindo as</p>	IndArtDP/IndArtProg (Faixa)	Número de PPGs	1,00	15	1,10	19	1,20	12	1,30	7	1,40	0	1,50	5	1,60	1	1,70	0	1,80	0	1,90	2	2,00	1
IndArtDP/IndArtProg (Faixa)	Número de PPGs																									
1,00	15																									
1,10	19																									
1,20	12																									
1,30	7																									
1,40	0																									
1,50	5																									
1,60	1																									
1,70	0																									
1,80	0																									
1,90	2																									
2,00	1																									

	<p>recomendações da Área quanto à coparticipação em projetos e orientações conjuntas por DPs de diferentes áreas de origem, para consolidar a prática e formação interdisciplinares. Dos 63 programas profissionais avaliados, 34 apresentaram menos de 10% ou nenhuma publicação em coautoria entre DPs (Figura-4).</p> <p>A produção intelectual dos docentes permanentes é avaliada na Área contabilizando produtos e não as coautorias. O índice de produtos do programa na presente trienal, INDPROD (Figura-4), considerou a média anual do número de artigos (IndArtProg), livros (IndLiv) e capítulos (IndCap) produzidos por DPs:</p> <p style="text-align: center;">INDPROD = IndArtProg + IndLiv + IndCap</p> <p>Os índices IndArtProg, IndLiv e IndCap por programa são apresentados na planilha Dados de Produção Intelectual dos Programas. As produções técnica e tecnológica (IndTec) e em trabalhos completos em eventos (IndEve) foram analisadas qualitativamente caso a caso, considerando os objetivos e linhas de atuação dos programas. As produções artísticas foram avaliadas empregando o Qualis da Área de Artes/Música.</p> <p>A produção do programa veiculada em livros e capítulos de livros é baseada na avaliação física dos mesmos, realizada pelos consultores da Área, que classificam livros nos estratos L1 a L4 e capítulos nos estratos C1 a C4. O roteiro de classificação e a pontuação correspondente a cada estrato são definidos no Documento de Área. O índice de produção médio anual em livros do programa, publicados por docente permanente, é dado por:</p> <p style="text-align: center;">IndLiv = (2,0*L4 + 1,5*L3 + 1,0*L2 + 0,5*L1) / (número de docentes permanentes)</p> <p>onde L4, L3, L2, L1 correspondem ao número de livros publicados nestes estratos, que é multiplicado pelos pesos dos respectivos estratos. O índice de produção médio anual em capítulos do programa, publicados pelos docentes permanentes, é dado por:</p> <p style="text-align: center;">IndCap = (1,00*C4 + 0,75*C3 + 0,5*C2 + 0,25*C1) / (número de docentes permanentes)</p> <p>onde C4, C3, C2, C1 correspondem ao número de capítulos publicados, respectivamente, em livros classificados nos estratos L4, L3, L2, L1, que é multiplicado pelos pesos respectivos. No cálculo do IndCap, a pontuação total dos</p>
--	---

	<p>capítulos em um mesmo livro não ultrapassa a pontuação que receberia a obra completa.</p> <p>Na Figura-4 é apresentada a distribuição do INDPROD, composto pelos índices IndArtProg, IndLiv e IndCap e, em outra série, esses índices acrescidos do IndTec.</p> <div data-bbox="699 633 1439 1048" style="text-align: center;"> <table border="1"> <caption>Data for Figura - 4 - distribuição do INDPROD por faixas</caption> <thead> <tr> <th>Valor superior em cada faixa</th> <th>IndArtProg + IndLiv + IndCap</th> <th>IndArtProg + IndLiv + IndCap + IndTec</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>0,25</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr><td>0,50</td><td>12</td><td>8</td></tr> <tr><td>0,75</td><td>8</td><td>6</td></tr> <tr><td>1,00</td><td>11</td><td>9</td></tr> <tr><td>1,25</td><td>11</td><td>10</td></tr> <tr><td>1,50</td><td>4</td><td>6</td></tr> <tr><td>1,75</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>2,00</td><td>0</td><td>1</td></tr> <tr><td>2,25</td><td>0</td><td>2</td></tr> <tr><td>2,50</td><td>1</td><td>1</td></tr> <tr><td>2,75</td><td>1</td><td>1</td></tr> <tr><td>3,00</td><td>0</td><td>0</td></tr> <tr><td>3,25</td><td>0</td><td>1</td></tr> <tr><td>3,50</td><td>0</td><td>1</td></tr> <tr><td>3,75</td><td>0</td><td>1</td></tr> <tr><td>4,00</td><td>0</td><td>0</td></tr> <tr><td>4,25</td><td>1</td><td>1</td></tr> </tbody> </table> </div> <p>Figura - 4 - distribuição do INDPROD por faixas (no eixo X está o valor superior em cada faixa)</p> <p>Levando em conta a mediana do INDPROD e sua distribuição na Área, considerou-se a seguinte tendência de conceito:</p> <p style="text-align: center;">INDPROD acima de 1,5: Muito Bom de 1,01 a 1,5: Bom de 0,51 a 1,0: Regular igual ou menor que 0,5: Fraco ou Deficiente</p> <p>As atribuições Fraco ou Deficiente no item foram consideradas em conjunto pois ambas estão abaixo de 0,5, o que pode levar ao descredenciamento do programa devido o peso deste item no quesito 4. Não encontrando-se outros produtos, que possam ser considerados qualitativamente, o conceito Deficiente foi atribuído para INDPROD abaixo de 0,25.</p> <p>Para programas em que devido a seus objetivos e linhas de atuação se espera significativa produção técnica ou tecnológica, publicações em trabalhos completos em eventos e produção artística, os conceitos foram estabelecidos após análise qualitativa dessa produção.</p> <p>Foram consideradas produções em periódicos nos estratos B4 e B5 até o limite de 20% do índice. Foram desconsideradas produções de docentes permanentes participando nessa mesma categoria docente em outros programas, em número acima do permitido pela portaria 01/2012. Nas situações em</p>	Valor superior em cada faixa	IndArtProg + IndLiv + IndCap	IndArtProg + IndLiv + IndCap + IndTec	0,25	6	6	0,50	12	8	0,75	8	6	1,00	11	9	1,25	11	10	1,50	4	6	1,75	8	9	2,00	0	1	2,25	0	2	2,50	1	1	2,75	1	1	3,00	0	0	3,25	0	1	3,50	0	1	3,75	0	1	4,00	0	0	4,25	1	1
Valor superior em cada faixa	IndArtProg + IndLiv + IndCap	IndArtProg + IndLiv + IndCap + IndTec																																																					
0,25	6	6																																																					
0,50	12	8																																																					
0,75	8	6																																																					
1,00	11	9																																																					
1,25	11	10																																																					
1,50	4	6																																																					
1,75	8	9																																																					
2,00	0	1																																																					
2,25	0	2																																																					
2,50	1	1																																																					
2,75	1	1																																																					
3,00	0	0																																																					
3,25	0	1																																																					
3,50	0	1																																																					
3,75	0	1																																																					
4,00	0	0																																																					
4,25	1	1																																																					

		<p>que o DP participou como DP em até outros dois programas, atendendo as exceções previstas na portaria 01/2012, desconsiderou-se as produções não aderentes às linhas de pesquisa do programa na Área. Foram desconsideradas, por determinação do CTC-ES, publicações nas revistas excluídas do JCR. Em todos esses casos, comentários a respeito foram feitos nas respectivas fichas de avaliação.</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>20%</p>	<p>Nesse item são avaliadas as produções artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes, que incluem: publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros); artigos publicados em periódicos técnicos; participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; editoria de periódicos técnicos como editor científico, associado ou revisor; elaboração de protocolos, normas ou programas; consultoria ou assessoria técnica; produtos técnicos; protótipos; patentes; cursos de aperfeiçoamento; capacitação ou especialização para profissionais da área.</p> <p>Considera-se o vínculo com a Proposta do Programa, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa ou Atuação e Projetos, e a coautoria discente (teses e dissertações que geraram esses produtos). A Área considera que a avaliação da produção técnica deve enfatizar o benefício que a mesma está trazendo para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa, bem como seu impacto social.</p> <p>O índice de produção técnica médio anual dos docentes permanentes, calculado para os MPs na Figura-4, é dado por:</p> $\text{IndTec} = (2,0 \cdot T4 + 1,5 \cdot T3 + 1,0 \cdot T2 + 0,5 \cdot T1) / (\text{número de docentes permanentes})$ <p>em que cada produto dessa natureza em cada estrato vem multiplicado pelo peso respectivo.</p> <p>Programas profissionais que enviaram informações adicionais sobre produção técnica ou tecnológica tiveram essa produção avaliada em detalhe e, quando pertinente, pontuada se condizente com objetivos e atuação do programa. Admitiu-se pontuação no estrato inferior até o limite de 40% do INDPROD.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise quali/quantitativa e comparativa entre os MPs.</p>

<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>A produção qualificada do programa, contabilizada no INDPROD, e a produção geral analisada no item 4.2, devem estar distribuídas equitativamente por pelo menos 50% do quadro docente permanente.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os programas. Programas com produção qualificada concentrada em menos de 50% dos docentes permanentes recebem conceito Fraco ou Deficiente nesse item.</p>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Considera-se a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada com a Proposta do Programa, objetivos, Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
<p>5. Inserção Social</p>		
<p>5.1. Impacto do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>É avaliado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas e da sociedade. É aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os Programas atendam a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um Programa Profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p>

	<p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p> <p>Avalia-se a participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro das modalidades de Profissional. Considera-se, particularmente, a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, pesquisa, desenvolvimento da pós-graduação ou desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>

<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Avalia-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações, conselhos, corporações profissionais e instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>A divulgação sistemática do Curso, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos de agências públicas de fomento e de entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Examina-se a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</p> <p>Atribui-se conceito Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente, com base em análise qualitativa e comparativa entre os MPs.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização é caracterizada quando o Programa demonstrar, além dos parâmetros de excelência, principalmente com relação ao corpo docente permanente e discente: proporção significativa de docentes participando como visitantes em programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros; proporção significativa de docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros; recepção de professores visitantes estrangeiros no triênio; intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; orientação de alunos de origem estrangeira; titulação de alunos em co-tutela com outros países; intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos entre parceiros; participação em bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; participação em projetos de cooperação internacional, inclusive com países em desenvolvimento e países da América do Sul; participação em editais internacionais; formação de recursos humanos envolvendo países em menor grau de desenvolvimento, incluindo os da África e América Latina; participação de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional; conferências e palestras no exterior; prêmios de reconhecimento internacional; o financiamento internacional de atividades de Pós-graduação; participação em comitês editoriais, em revisão de publicações e em editoria de periódicos de circulação internacional; publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional; participação em diretorias de associações científicas internacionais; participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras; participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em programas de Pós-graduação ou outras atividades profissionais de destaque no país e no exterior.

Quanto à liderança na área, o Programa deve demonstrá-la por meio de atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; proporção significativa de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento nacionais e agências de fomento internacionais; premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; proporção significativa de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional na Área associada ao Programa, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

Com relação à nucleação, o Programa deve demonstrar a participação de egressos em atividades de ensino de graduação, Pós-graduação e pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em outros países.

No que se refere à solidariedade, o Programa deve demonstrar cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não apresentam curso de Pós-graduação *stricto sensu*. Essa

cooperação pode acontecer por meio de projetos como Minter, Dinter, Procad; por forma associativa com IES para promover a criação e consolidação de cursos de Pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na Pós-graduação; assessoria para a formulação de propostas de cursos novos; participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos de Pós-graduação; parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na Pós-graduação; participação em cursos em associação ampla.

Os esforços em prol da internacionalização da Pós-Graduação brasileira vêm sendo paulatinamente intensificados na Área Interdisciplinar e começam a ser evidenciados nas notas atribuídas aos Programas a esta vinculados. Os programas já consolidados na Área se equiparam a semelhantes em centros interdisciplinares internacionais de excelência. Algumas temáticas desses programas incluem a modelagem computacional e computação aplicada, estudos do envelhecimento humano, vigilância sanitária, informática na educação, política científica e tecnológica, políticas públicas, ecologia aplicada, agronegócio, desenvolvimento rural e desenvolvimento sustentável. Regionalmente, os programas com grau de internacionalização mais destacados se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Há ainda programas em associação com instituições estrangeiras na América do Sul e África em agroeconomia e ciências sociais aplicadas. A Área tem também registrado forte demanda em doutorados sanduiche e pós-doutorados nos Estados Unidos e Europa.

A inserção internacional pode ser característica de programas de Pós-graduação reconhecidos na CAPES com qualquer nota, dependendo de suas especificidades. No entanto, as notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal e que, necessária e obrigatoriamente, apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência da área. Esses programas deverão ter um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área. O Programa candidato à nota 6 ou 7 deverá atingir excelência nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação de Programas da CAPES e apresentar:

- nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos;
- consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para pesquisa e Pós-graduação, bem como ser reconhecido como centro de produção de conhecimentos de excelência;
- liderança nacional na nucleação de programas de Pós-graduação e de grupos de pesquisa;
- inserção e impacto regional e nacional, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da Pós-graduação;
- visibilidade e transparência na sua atuação.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam,

necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

Na Avaliação Trienal 2013 foram avaliados 236 programas de pós-graduação, sendo 173 acadêmicos e 63 profissionais. Na Trienal 2010 foram avaliados 205 programas, sendo 157 acadêmicos e 48 profissionais. Parte dos programas avaliados em 2010 na Área foram avaliados em 2013 na recém criada Área de Ciências Ambientais. Dos programas acadêmicos avaliados em 2013, 5 têm somente o curso de doutorado, 68 têm mestrado e doutorado e 100 somente o mestrado. Nas figuras 6 e 7 são apresentadas, para comparação, a distribuição de notas na Área nas avaliações trienais 2007, 2010 e 2012.

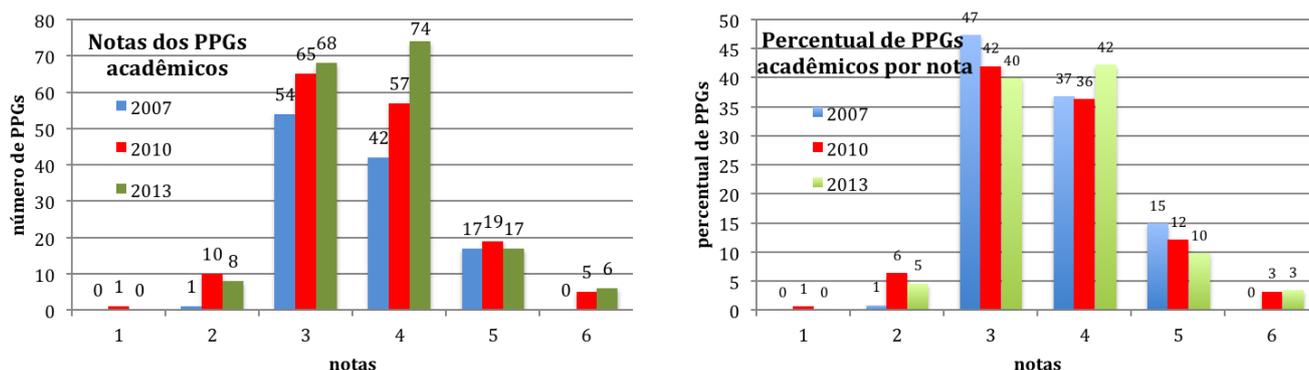


Figura – 6 – distribuição de notas dos programas acadêmicos nas avaliações trienais 2007, 2010 e 2013

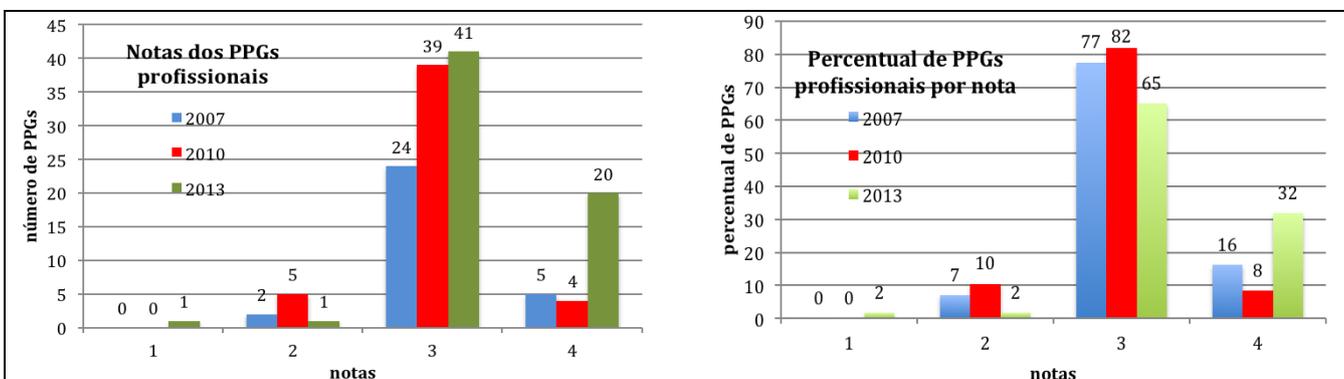
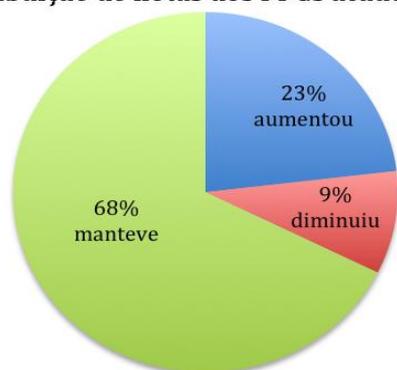


Figura – 7 – distribuição de notas dos Mestrados Profissionais nas avaliações trienais 2007, 2010 e 2013

Na análise desses gráficos (figuras 6 e 7) deve se considerar que, dentre os 173 programas acadêmicos avaliados, 22 tiveram início em 2012, 22 em 2011 e 19 em 2010. Dos 63 mestrados profissionais, 29 iniciaram no triênio, sendo 12 em 2012, 16 em 2011 e 1 em 2010, 19 iniciaram no triênio anterior e 15 antes de 2007. Do total de programas avaliados, 39% tiveram início no triênio e, a princípio, tiveram menor probabilidade de alteração na nota. Outro fato é que, após a Trienal 2010, 6 dos 19 PPGs nota 5 e 1 dos 5 PPGs nota 6 da Área foram transferidos para a recém criada Área de Ciências Ambientais. Na figura 8 são apresentadas as variações de notas na Trienal 2013 para os programas acadêmicos e para os profissionais.

Distribuição de notas dos PPGs acadêmicos



Distribuição de notas dos Mestrados Profissionais

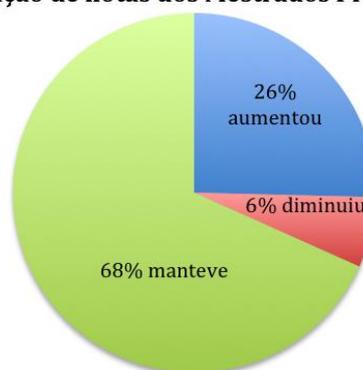


Figura – 8 – distribuição de notas dos programas acadêmicos e profissionais da Área na Avaliação Trienal 2013

Manteve a nota na Área 68% dos programas em ambos os casos. Esse percentual é o mesmo para a média de todas as áreas da CAPES nessa avaliação trienal. Dos programas acadêmicos, 23% (39) teve aumento e 9% (16) teve diminuição de nota, também coincidindo com as médias das variações percentuais de nota em relação a todas as áreas da CAPES. Dois dos acadêmicos foram promovidos à nota 6, 10 à nota 5 e 27 à nota 4. Dos que foram rebaixados, 4 programas acadêmicos foram da nota 5 para 4, 4 programas foram da nota 4 para 3 e 8 programas nota 3 receberam nota 2. Dentre os programas profissionais, 26% teve aumento de nota e 6% teve diminuição, 16 passaram de nota 3

para 4, dois de nota 4 para 3 e dois foram descredenciados. Um desses últimos teve início no triênio, mas a proposta e a composição docente implantados diferiram enormemente do que foi aprovado na CAPES.

Programas acadêmicos com doutorado, candidatos às notas 6 e 7, devem receber o conceito Muito Bom em todos os quesitos da Ficha de Avaliação, além de satisfazer os parâmetros de desempenho citados no tópico anterior. Somente 15, dentre os 173 programas acadêmicos, receberam MB nos 5 quesitos. O quesito em que o menor número de programas recebeu conceito MB foi o 2 - Corpo Docente, conforme quadro a seguir. A maior dificuldade foi em satisfazer os itens 2.2 – “Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa” e 2.4 – “Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa”.

Distribuição de conceitos por quesito em 2013 para os 173 programas acadêmicos avaliados					
conceito	1. Proposta do Programa	2. Corpo Docente	3. Corpo Discente	4. Produção Intelectual	5. Inserção Social
MB	66	28	38	46	61
B	70	90	73	73	81
R	35	50	27	46	29
F	2	5	1	4	2
D	0	0	0	4	0
N/A			34		

Conforme o Quadro “Conceitos mínimos para atribuição de notas” do tópico II desse documento, programas candidatos à nota 5 devem receber conceito Muito Bom no quesito Proposta e nos dois quesitos centrais da avaliação, Corpo Discente e Produção Intelectual, podendo receber conceito Bom em um dos quesitos Corpo Docente ou Inserção Social. Dos 173 programas acadêmicos avaliados 23 atingiram ou superaram essa combinação mínima. A maior dificuldade encontrada foi no quesito 3 – Corpo Discente. Apesar de os quesitos 3 e 4 serem os centrais da avaliação e na Área Interdisciplinar terem pesos iguais, sendo de 35% para programas acadêmicos e 30% para profissionais, o foco dos programas tem sido maior sobre a Produção Intelectual. É sabido que grupos de pesquisa com excelente produção têm condição de dar excelente formação pós-graduada, mas nem sempre isso ocorre. É comum o alunado não participar da produção mais qualificada do programa. Uma das missões mais nobres da CAPES é induzir a formação de mestres e doutores de alto nível, o que é evidenciado no peso do quesito Corpo Discente na avaliação.

Um fato bastante interessante foi o deslocamento do máximo das notas dos programas acadêmicos na Área, da nota 3 para a nota 4 na Trienal 2013 em relação à Trienal 2010, como pode ser observado na figura 6, o que mostra que no geral os programas melhoraram. Isso também pode ser

deduzido da figura 8, pelo maior aumento de notas em relação à diminuição. Além disso, no quadro acima há maior concentração na faixa de conceito Bom para todos os quesitos, o que corresponde à predominância da nota 4. No entanto, essa melhora não ocorreu no quesito 2 – Corpo Docente, o que pode ser observado no quadro a seguir, em que são comparados os percentuais de programas em cada conceito por quesito entre as trienais 2010 e 2013. Nos conceitos Muito Bom e Bom houve queda nos percentuais de programas de 2010 para 2013 e aumento no conceito Regular.

Comparação da distribuição percentual de conceitos por quesito 2010/2013 para PPGs acadêmicos					
conceito	1. Proposta do Programa	2. Corpo Docente	3. Corpo Discente	4. Produção Intelectual	5. Inserção Social
MB	31/38	21/16	18/22	21/27	37/35
B	46/41	54/52	38/42	36/42	46/47
R	18/20	23/29	23/16	31/27	16/17
F	3/1	2/3	2/1	7/2	1/1
D	1/0	1/0	0/0	4/2	0/0
N/A			18/19	1/0	

Para os Mestrados Profissionais há concentração de programas com conceito Bom nos quesitos 1, 2, 3 e 5, e concentração de programas com conceito Regular no quesito 4, Produção Intelectual, como mostra o quadro a seguir. A maioria dos programas que não atingiram a nota 4 teve a Produção Intelectual avaliada como Regular. Dos que tiveram conceito Bom na Produção e não alcançaram a nota 4, o quesito Proposta do Programa ou Corpo Discente recebeu conceito Regular. Houve também muitos casos em que o quesito Corpo Discente foi considerado como Não Aplicável para a avaliação pelo fato de o programa ser recente e ainda não ter titulado.

Distribuição de conceitos por quesito em 2013 para os 63 Mestrados Profissionais avaliados					
conceito	1. Proposta do Programa	2. Corpo Docente	3. Corpo Discente	4. Produção Intelectual	5. Inserção Social
MB	16	8	2	3	12
B	33	34	22	24	35
R	14	19	12	30	15
F	0	2	0	2	1
D	0	0	0	0	0
N/A			27		

Os percentuais de Mestrados Profissionais em cada conceito nos 5 quesitos e nas duas últimas avaliações trienais, são apresentados no quadro a seguir. Comparando o desempenho dos programas nas duas últimas avaliações, 2010/2013, nota-se significativa melhora no quesito Proposta do Programa e Inserção Social na faixa mais alta de conceito, o Muito Bom. Na Área Interdisciplinar, os quesitos que têm mais peso são o Corpo Discente (30%), a Produção Intelectual (30%) e a Inserção Social (25%). Na faixa do conceito Bom, os Mestrados Profissionais tiveram significativa melhora nesses quesitos.

Comparação da distribuição percentual de conceitos por quesito 2010/2013 para PPGs profissionais					
conceito	1. Proposta do Programa	2. Corpo Docente	3. Corpo Discente	4. Produção Intelectual	5. Inserção Social
MB	6/25	8/13	6/3	2/5	2/19
B	67/52	42/54	27/35	13/38	13/56
R	25/23	48/30	40/19	69/48	69/24
F	2/0	0/3	6/0	13/3	13/2
D	0/0	2/0	2/0	4/0	4/0
N/A			19/43	0/6	

Na primeira planilha em anexo são apresentados os dados de orientação e produção dos discentes no triênio. Da esquerda para a direita tem-se o código do programa, instituição, nome do programa, se acadêmico ou profissional, ano de início do mestrado e do doutorado, percentual de docentes colaboradores em relação ao total (em vermelho estão assinalados os casos em que o número de colaboradores excede 30% do total), índice de orientação (descrito no tópico II), tempo médio e titulação no mestrado, tempo médio de titulação no doutorado, média de matriculados no mestrado no triênio, média de matriculados no doutorado no triênio, índice de discente autor (descrito no tópico II), produtos que compõem o índice de produção discente (3 a 7) e índice de produção discente (baseado no número de produtos com participação discente e descrito no tópico II).

Na segunda planilha estão dados de produção intelectual dos programas. Da esquerda para a direita: as seis primeiras colunas como na planilha anterior, IndArtProg: índice de artigos do programa (baseado no número de artigos como descrito no tópico II), o mesmo índice subtraindo-se produções nos estratos B4 e B5 excedendo 20% do índice, idem mas excluindo-se as produções em revistas retiradas do JCR, índice de produção em capítulos, em livros, índice geral de produção em artigos, livros e capítulos (INDPROD, descrito no tópico II), indArtDP: índice de coautorias entre docentes permanentes e a razão IndArtDP/IndArtProg, a qual informa sobre a cooperatividade entre os docentes permanentes do programa e possibilita inferir se está havendo a prática interdisciplinar na pesquisa e formação.

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentual de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculados no	Média de matriculados no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtists [8]	IndDis **
				M	D														
32020015002P0	CEFET/MG	MODELAGEM MATEMÁTICA E CC	A	2005	2013	28	1,15	28	0	62,33	0,00	0,37	0,03	0,00	0,00	0,81	0,00	0,00	0,85
31022014006P6	CEFET/RJ	RELAÇÕES ETNICORRACIAIS	A	2011		6	0,00	0	0	30,00	0,00	0,11	0,01	0,00	0,01	0,15	0,00	0,00	0,18
31066011001P7	CESGRANRICAVALIAÇÃO		P	2007		8	1,86	22	0	39,33	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	0,31	0,02	0,00	0,32
40030016002P5	CEUMAR	PROMOÇÃO DA SAÚDE	A	2011		7	0,00	0	0	34,50	0,00	0,41	0,13	0,01	0,10	0,12	0,04	0,00	0,41
28023013001P1	CIMATEC	GESTÃO E TECNOLOGIA INDUST	P	2008		25	1,17	33	0	52,00	0,00	0,17	0,02	0,00	0,01	0,15	0,02	0,00	0,20
28023013002P8	CIMATEC	Modelagem Computacional e Tecno	A	2008	2011	24	0,85	28	0	41,67	10,33	0,17	0,02	0,00	0,00	0,09	0,02	0,00	0,13
33028010002P8	CUSC	BIOÉTICA	A	2004	2010	25	0,80	34	30	23,67	12,67	0,36	0,39	0,01	0,13	0,00	0,01	0,00	0,53
33128014001P5	EESP/FGV	AGROENERGIA	P	2008		26	1,05	33	0	25,33	0,00	0,04	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
33029016001P4	FAMEMA	ENSINO EM SAÚDE	P	2011		0	0,00	0	0	22,50	0,00	0,42	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10
33029016002P0	FAMEMA	BIOLOGIA E ENVELHECIMENTO	A	2012		13	0,00	0	0	15,00	0,00	0,67	1,60	0,00	0,00	0,73	0,00	0,00	2,33
42041015002P9	FEEVALE	INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILI	P	2008		16	1,00	26	0	24,67	0,00	0,53	0,26	0,00	0,03	0,58	0,24	0,00	1,11
42041015004P1	FEEVALE	PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES	A	2010		24	0,40	23	0	25,33	0,00	0,62	0,53	0,05	0,17	1,04	0,09	0,04	1,91
31010016007P8	FIOCRUZ	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	A	2001	2001	23	0,89	26	51	19,67	24,00	0,41	0,36	0,00	0,01	0,06	0,04	0,00	0,48
31010016016P7	FIOCRUZ	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	P	2006		25	0,55	28	0	18,00	0,00	0,61	0,09	0,00	0,00	0,02	0,46	0,00	0,56
31010016020P4	FIOCRUZ	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM S	P	2008		25	0,80	33	0	40,33	0,00	0,58	0,02	0,00	0,04	0,21	0,06	0,00	0,33
31010016021P0	FIOCRUZ	BIOLOGIA COMPUTACIONAL E S	A	2008	2008	29	0,48	25	49	12,67	20,33	0,79	0,31	0,00	0,01	0,06	0,02	0,00	0,40
31010016022P7	FIOCRUZ	Informação e Comunicação em Sat	A	2009	2009	28	0,46	25	0	23,67	18,00	0,76	0,36	0,00	0,08	0,60	0,17	0,01	1,24
33142017002P7	FMU	Saúde Ambiental	P	2012		0	0,00	0	0	14,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15021017001P2	FSCMPA	GESTÃO E SAÚDE NA AMAZÔNIA	P	2012		12	0,00	0	0	14,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
28024010001P1	FTC	BIOENERGIA	P	2007		47	0,51	27	0	52,00	0,00	0,26	0,23	0,00	0,01	0,04	0,01	0,00	0,29
21001014011P1	FUFPI	CIÊNCIAS E SAÚDE	A	2004		19	1,28	26	0	37,67	0,00	0,50	0,30	0,00	0,08	0,02	0,02	0,00	0,42
32053010003P1	FUMEC	Sistemas de Informação e Gestão	P	2011		24	0,04	16	0	25,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
33157014001P4	FUNDACENTF	Trabalho, Saúde e Ambiente	A	2011		30	0,00	0	0	19,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
42004012014P9	FURG	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2006		30	0,61	29	0	56,33	0,00	0,56	0,10	0,00	0,11	0,92	0,01	0,00	1,13
28011015003P0	FVC	DESENVOLVIMENTO HUMANO E	P	2006		11	1,79	20	0	40,33	0,00	0,11	0,03	0,00	0,06	0,01	0,05	0,00	0,16
33141010001P4	IBSP	SANIDADE,SEGURANÇA ALIMEN	A	2007	2013	9	1,05	28	0	43,67	0,00	0,88	0,32	0,01	0,01	0,05	0,00	0,00	0,39
52005011001P9	IFG	Tecnologia de Processos Sustentá	P	2012		17	0,00	0	0	15,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
31007015011P8	IME	ENGENHARIA DE DEFESA	A	2009	2009	7	0,42	27	48	8,00	17,33	0,50	0,09	0,00	0,00	1,07	0,00	0,00	1,16
33010013002P1	INPE	COMPUTAÇÃO APLICADA	A	1968	1974	22	1,39	33	61	29,00	49,00	0,36	0,14	0,00	0,02	0,32	0,00	0,00	0,47
31068014001P0	INPI	PROPRIEDADE INTELECTUAL E	P	2007		26	0,98	35	0	48,33	0,00	0,13	0,04	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,06
42042011001P9	IPA	REABILITAÇÃO E INCLUSÃO	P	2006		4	1,58	30	0	43,33	0,00	0,27	0,34	0,00	0,08	0,02	0,05	0,00	0,50
42042011002P5	IPA	Biociências e Reabilitação	A	2009		4	0,38	26	0	37,67	0,00	0,21	0,22	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,25
31076017001P9	IPHAN	Preservação do Patrimônio Cultura	P	2011		29	0,81	17	0	51,00	0,00	0,38	0,00	0,05	0,02	0,09	0,10	0,00	0,26
31056016001P5	IRD	RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRI	A	2001	2012	34	0,62	33	0	40,67	2,67	0,39	0,23	0,00	0,01	0,37	0,00	0,00	0,61
25017012001P7	ITEP	TECNOLOGIA AMBIENTAL	P	2004		23	1,20	27	0	57,00	0,00	0,54	0,02	0,04	0,10	0,15	0,33	0,00	0,63
40033015001P8	LACTEC	DESENVOLVIMENTO DE TECNOI	P	2005		28	0,81	39	0	49,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,07	0,04	0,00	0,11
31036015001P1	LNCC	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2000	2000	32	0,75	30	70	30,67	55,67	0,41	0,15	0,00	0,07	0,27	0,03	0,00	0,52
52002012005P5	PUC-GOIÁS	ECOLOGIA E PRODUÇÃO SUSTE	A	2003		3	1,12	28	0	31,33	0,00	0,51	0,06	0,00	0,00	0,43	0,00	0,00	0,49
52002012006P1	PUC-GOIÁS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	A	2003		24	1,47	28	0	76,33	0,00	0,16	0,05	0,00	0,06	0,01	0,01	0,00	0,14
52002012014P4	PUC-GOIÁS	DIRETO, RELAÇÕES INTERNACI	A	2007		22	2,40	30	0	73,00	0,00	0,07	0,01	0,02	0,02	0,01	0,00	0,00	0,07
40003019011P8	PUC/PR	TECNOLOGIA EM SAÚDE	A	2003		13	1,44	27	0	38,33	0,00	0,42	0,26	0,00	0,00	0,37	0,07	0,00	0,71
42005019021P1	PUC/RS	GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	A	2000	2000	28	2,15	25	39	39,33	42,33	0,66	0,43	0,00	0,33	0,05	0,02	0,00	0,83
33005010027P8	PUC/SP	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	A	1997	2004	21	3,68	29	51	16,00	28,33	0,69	0,08	0,02	0,22	0,19	0,37	0,14	1,02
33005010028P4	PUC/SP	GERONTOLOGIA	A	1997		23	2,13	33	0	46,67	0,00	0,48	0,12	0,00	0,07	0,24	0,08	0,00	0,51
33005010032P1	PUC/SP	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCI	A	2006	2011	19	2,10	27	0	64,33	15,00	0,34	0,08	0,01	0,02	0,12	0,14	0,13	0,51
33005010034P4	PUC/SP	Educação nas Profissões da Saúde	P	2011		35	0,07	21	0	40,00	0,00	0,04	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,03

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
53003012006P0	UCB	GESTÃO DO CONHECIMENTO E	P	1998		18	1,85	27	0	53,00	0,00	0,22	0,06	0,00	0,01	0,13	0,09	0,00	0,29
53003012009P0	UCB	GERONTOLOGIA	A	2005		25	1,69	23	0	39,67	0,00	0,17	0,10	0,01	0,05	0,12	0,00	0,02	0,29
51002019003P0	UCDB	DESENVOLVIMENTO LOCAL	A	1998		3	1,50	28	0	36,00	0,00	0,70	0,27	0,00	0,04	1,02	0,09	0,01	1,43
28003012004P7	UCSAL	FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEI	A	2006	2009	10	1,31	24	36	32,33	17,33	0,57	0,09	0,02	0,35	0,15	0,03	0,00	0,65
12008010007P7	UEA	SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADAN	P	2012		45	0,00	0	0	13,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,08
22003010014P6	UECE	CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	A	2005		13	0,85	25	0	23,67	0,00	0,80	0,18	0,00	0,02	2,52	0,00	0,00	2,72
22003010015P2	UECE	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLI	P	2006		23	0,77	28	0	21,67	0,00	0,72	0,15	0,00	0,03	0,18	0,04	0,00	0,40
22003010023P5	UECE	Ensino na Saúde	P	2012		24	0,00	0	0	24,00	0,00	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
28002016007P0	UEFS	DESENHO, CULTURA E INTERAT	A	2006		20	0,61	28	0	23,33	0,00	0,34	0,02	0,00	0,02	0,58	0,00	0,00	0,62
52012018004P0	UEG	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECI	A	2012		23	0,00	0	0	20,00	0,00	0,80	0,20	0,00	0,10	1,05	0,10	0,00	1,45
40002012041P8	UEL	Bioenergia - UEL/ UEM/ UEPG/ UN	A	2010		16	0,29	24	0	46,33	0,00	0,29	0,10	0,00	0,01	0,32	0,01	0,00	0,44
51004011002P6	UEMS	Recursos Naturais	A	2010		9	0,48	25	0	30,00	0,00	0,45	0,18	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	1,18
31033016010P1	UENF	POLÍTICAS SOCIAIS	A	1999		21	0,67	30	0	25,33	0,00	0,74	0,20	0,00	0,04	0,93	0,00	0,24	1,41
31033016011P8	UENF	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	A	1999		23	1,00	30	0	44,33	0,00	0,78	0,42	0,00	0,12	1,37	0,00	0,16	2,07
15006018005P6	UEPA	Ciências Ambientais	A	2011		0	0,00	0	0	16,00	0,00	0,48	0,03	0,00	0,03	0,18	0,03	0,00	0,25
40005011003P8	UEPG	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A	2000	2013	27	1,00	28	0	29,67	0,00	0,70	0,28	0,00	0,06	1,55	0,01	0,00	1,90
40005011013P3	UEPG	Computação Aplicada	A	2010		18	0,35	25	0	22,67	0,00	0,30	0,13	0,00	0,01	0,41	0,00	0,00	0,55
31004016021P4	UERJ	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	1995	2000	33	1,58	27	42	29,33	38,33	0,34	0,15	0,00	0,02	0,43	0,01	0,00	0,61
31004016040P9	UERJ	POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇ	A	2005	2005	30	2,51	27	51	27,00	58,33	0,79	0,23	0,02	0,18	0,62	0,29	0,02	1,35
31004016053P3	UERJ	CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS	A	2008		13	0,31	29	0	27,00	0,00	0,26	0,09	0,00	0,01	0,29	0,00	0,00	0,38
23002018008P2	UERN	Ciências Sociais e Humanas	A	2012		0	0,00	0	0	17,00	0,00	0,41	0,18	0,00	0,06	1,65	0,06	0,00	1,94
28006011005P2	UESB	MEMÓRIA:LINGUAGEM E SOCIEI	A	2008	2012	12	0,77	24	0	24,33	6,00	1,30	0,30	0,00	0,22	3,16	0,11	0,00	3,79
28006011012P9	UESB	Ciências Ambientais	A	2011		5	0,00	0	0	36,00	0,00	0,39	0,23	0,00	0,01	0,38	0,01	0,00	0,63

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Porcentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
33144010005P2	UFABC	ENERGIA	A	2007	2007	28	1,02	30	55	40,33	30,33	0,35	0,13	0,00	0,03	0,31	0,01	0,00	0,48
33144010006P9	UFABC	NANOCIÊNCIAS E MATERIAIS AV	A	2007	2007	20	0,55	28	53	45,00	43,33	0,47	0,23	0,00	0,03	0,16	0,00	0,00	0,42
33144010010P6	UFABC	Ciências Humanas e Sociais	A	2011		19	0,00	0	0	28,50	0,00	0,13	0,04	0,00	0,00	0,12	0,01	0,00	0,17
33144010013P5	UFABC	Neurociência e Cognição	A	2011	2011	17	0,00	0	0	19,50	3,50	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11001011002P4	UFAC	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2006		18	1,15	28	0	44,33	0,00	0,54	0,24	0,00	0,08	0,28	0,03	0,01	0,64
11001011006P0	UFAC	Ciência, Inovação e Tecnologia par	A	2011		23	0,00	0	0	16,50	0,00	0,17	0,33	0,00	0,00	0,36	0,00	0,00	0,69
26001012017P3	UFAL	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2004		24	1,00	32	0	71,33	0,00	0,26	0,15	0,00	0,09	0,55	0,01	0,00	0,81
26001012031P6	UFAL	Ensino na Saúde	P	2011		19	0,00	0	0	30,00	0,00	0,36	0,04	0,00	0,03	0,00	0,10	0,00	0,16
12001015014P5	UFAM	SOCIEDADE E CULTURA NA AMA	A	1998	2008	16	0,69	31	47	43,33	28,00	0,21	0,03	0,00	0,03	0,05	0,04	0,00	0,15
12001015018P0	UFAM	SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIA	A	2005		28	0,65	30	0	46,33	0,00	0,14	0,08	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,09
28001010048P5	UFBA	ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANC	A	2005	2006	17	1,36	29	52	17,00	23,00	0,62	0,13	0,01	0,14	0,37	0,03	0,05	0,73
28001010049P1	UFBA	CULTURA E SOCIEDADE	A	2005	2005	26	1,07	30	52	67,00	40,33	0,25	0,07	0,00	0,07	0,16	0,04	0,08	0,43
28001010053P9	UFBA	ENERGIA E AMBIENTE	A		2006	38	0,37	0	52	0,00	26,33	0,37	0,20	0,00	0,01	0,36	0,04	0,00	0,61
28001010055P1	UFBA	DESENVOLVIMENTO E GESTÃO	P	2006		33	0,78	33	0	51,67	0,00	0,52	0,06	0,01	0,05	0,11	0,05	0,02	0,29
28001010056P8	UFBA	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	A	2006	2006	19	1,00	29	57	24,33	17,00	0,97	0,13	0,01	0,20	0,61	0,22	0,02	1,20
28001010064P0	UFBA	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	A		2008	23	0,28	0	47	0,00	59,67	0,69	0,13	0,00	0,45	0,78	0,24	0,00	1,60
28001010075P2	UFBA	PROCESSOS INTERATIVOS DOS	A	2009	2009	22	0,95	22	34	14,67	26,67	1,13	1,66	0,02	0,20	0,23	0,01	0,00	2,13
28001010083P5	UFBA	Estudos Interdisciplinares sobre a l	A	2011		21	0,00	0	0	43,00	0,00	0,12	0,00	0,00	0,02	0,15	0,00	0,00	0,18
28001010085P8	UFBA	Segurança Pública, Justiça e Cidac	P	2011		42	0,00	0	0	31,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
22001018049P1	UFC	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBL	P	2004		22	1,16	29	0	59,67	0,00	0,37	0,02	0,00	0,03	0,13	0,09	0,00	0,27
22001018055P1	UFC	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃ	P	2007		22	1,31	31	0	37,33	0,00	0,23	0,05	0,00	0,03	0,04	0,03	0,00	0,16
22001018064P0	UFC	BIOTECNOLOGIA	A	2008		42	1,09	24	0	29,33	0,00	0,78	0,40	0,00	0,00	0,38	0,01	0,00	0,79
22001018073P0	UFC	SAÚDE DA FAMÍLIA	A	2010		11	0,32	26	0	25,33	0,00	0,70	0,36	0,00	0,18	0,34	0,12	0,00	1,01

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
30001013047P1	UFES	ENERGIA	A	2011		29	0,00	0	0	14,50	0,00	0,28	0,16	0,00	0,00	1,96	0,00	0,00	2,12
31003010044P1	UFF	SOCIOLOGIA E DIREITO	A	1999	2009	10	0,64	28	0	82,33	41,00	0,60	0,24	0,01	0,13	0,92	0,01	0,00	1,31
31003010064P2	UFF	CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUÇÃO	A	2009	2013	22	0,55	26	0	27,33	0,00	0,57	0,26	0,00	0,01	0,11	0,02	0,00	0,39
31003010071P9	UFF	JUSTIÇA ADMINISTRATIVA	P	2010		18	0,40	26	0	20,00	0,00	0,44	0,05	0,02	0,04	0,02	0,00	0,00	0,13
31003010072P5	UFF	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2010		8	0,06	30	0	10,33	0,00	0,17	0,33	0,00	0,05	0,30	0,00	0,00	0,68
52001016032P6	UFG	AGRONEGÓCIO	A	2006		11	0,67	29	0	28,33	0,00	0,54	0,24	0,00	0,01	0,51	0,00	0,00	0,76
52001016057P9	UFG	Direitos Humanos	A	2012		13	0,00	0	0	15,00	0,00	0,53	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,20
52001016058P5	UFG	Performances Culturais	A	2012		23	0,00	0	0	22,00	0,00	0,36	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,32	0,45
51005018006P8	UFGD	Ciência e Tecnologia Ambiental	A	2009		16	0,69	25	0	38,00	0,00	0,86	0,24	0,00	0,02	1,40	0,14	0,00	1,80
51005018012P8	UFGD	Agronegócios	A	2011		22	0,00	0	0	22,00	0,00	0,83	0,26	0,00	0,00	2,33	0,00	0,00	2,59
32005016017P6	UFJF	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2006	2011	33	0,69	28	0	24,67	9,00	0,47	0,40	0,00	0,06	0,65	0,03	0,00	1,14
32004010028P5	UFLA	Tecnologias e Inovações Ambientais	P	2012		23	0,00	0	0	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20001010006P5	UFMA	SAÚDE E AMBIENTE	A	1996		34	0,47	32	0	24,33	0,00	0,22	0,12	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,39
20001010020P8	UFMA	Cultura e Sociedade	A	2010		17	0,84	29	0	42,33	0,00	0,05	0,05	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,06
20001010023P7	UFMA	Energia e Ambiente	P	2011		30	0,00	0	0	12,50	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,03
32001010074P4	UFMG	AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO	A	2007		21	1,07	28	0	41,00	0,00	0,48	0,05	0,00	0,12	0,51	0,05	0,01	0,73
32001010075P0	UFMG	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS	A	2007		11	0,76	27	0	17,33	0,00	0,67	0,10	0,00	0,06	1,03	0,00	0,00	1,19
32001010077P3	UFMG	LAZER	A	2007	2012	12	1,08	26	0	32,67	3,00	1,01	0,28	0,00	0,14	0,63	0,78	0,00	1,82
32001010079P6	UFMG	NEUROCIÊNCIAS	A	2007	2007	20	1,09	26	37	37,00	28,67	0,55	0,90	0,00	0,18	0,10	0,01	0,00	1,19
51001012019P7	UFMS	SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NACIONAL	A	2006	2006	21	1,74	28	49	79,00	70,33	0,34	0,28	0,00	0,01	0,12	0,01	0,00	0,42
51001012025P7	UFMS	ESTUDOS FRONTEIRIÇOS	P	2008		24	1,00	29	0	33,00	0,00	0,59	0,04	0,00	0,13	0,69	0,00	0,01	0,87
50001019018P8	UFMT	RECURSOS HÍDRICOS	A	2007		19	0,64	30	0	43,67	0,00	0,41	0,06	0,00	0,06	0,49	0,06	0,00	0,67
50001019020P2	UFMT	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	A	2008		29	1,32	26	0	53,00	0,00	0,96	0,16	0,03	0,14	0,68	0,53	1,32	2,86

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
15001016002P5	UFPA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁ	A	1977	1994	37	3,78	29	55	47,67	64,33	0,24	0,06	0,00	0,06	0,16	0,00	0,00	0,28
15001016059P7	UFPA	GESTÃO DOS RECURSOS NATUI	P	2008		44	1,69	25	0	45,67	0,00	0,16	0,04	0,00	0,04	0,14	0,02	0,00	0,24
15001016074P6	UFPA	Dinâmicas Territoriais e Sociedade	A	2012		14	0,00	0	0	12,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24001015055P7	UFPB/J.P.	MODELOS DE DECISÃO E SAÚDI	A	2009	2012	13	0,86	24	0	26,33	2,00	0,74	0,73	0,00	0,07	0,81	0,05	0,00	1,66
24001015065P2	UFPB/J.P.	DIREITOS HUMANOS, CIDADANI	A	2012		12	0,00	0	0	18,00	0,00	0,28	0,00	0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,17
25001019055P0	UFPE	GESTÃO PÚBLICA PARA O DESE	P	2001		29	2,11	30	0	62,67	0,00	0,30	0,07	0,00	0,11	0,16	0,03	0,00	0,37
42003016027P7	UFPEL	MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO	A	2007	2013	13	1,33	26	0	35,67	0,00	0,77	0,20	0,01	0,10	0,95	0,03	0,02	1,31
40001016058P1	UFPR	CIÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOG	A	2008		31	1,11	25	0	26,67	0,00	0,58	0,36	0,00	0,01	0,40	0,11	0,00	0,88
40001016076P0	UFPR	Políticas Públicas	A	2011	2011	25	0,00	0	0	9,50	4,00	0,12	0,03	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,12
42001013070P7	UFRGS	AGRONEGÓCIOS	A	1999	2001	20	1,69	24	48	20,00	23,67	0,81	1,19	0,00	0,09	1,93	0,02	0,00	3,23
42001013071P3	UFRGS	DESENVOLVIMENTO RURAL	A	1999	2003	30	1,89	28	52	33,33	59,33	0,73	0,28	0,00	0,21	0,80	0,54	0,00	1,83
42001013075P9	UFRGS	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	A		1995	14	1,85	0	49	0,00	64,67	0,81	0,67	0,00	0,15	1,20	0,06	0,02	2,10
31001017121P0	UFRJ	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS	A	2005	2005	39	1,32	30	52	22,00	56,00	0,57	0,10	0,01	0,03	0,85	0,06	0,02	1,06
31001017127P8	UFRJ	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉ	A	2008	2008	19	1,08	30	47	42,67	81,33	0,31	0,11	0,03	0,10	0,29	0,04	0,00	0,55
23001011056P0	UFRN	Ciências Climáticas	A	2012	2010	18	0,00	0	0	3,00	22,33	0,42	0,03	0,00	0,01	0,37	0,00	0,00	0,41
13001019007P1	UFRR	CIÊNCIAS DA SAÚDE	P	2011		26	0,00	0	0	22,50	0,00	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13001019008P8	UFRR	SOCIEDADE E FRONTEIRAS	A	2012		26	0,00	0	0	12,00	0,00	0,75	0,25	0,00	0,00	0,17	0,00	0,00	0,42
31002013022P8	UFRRJ	Ciência Tecnologia e Inovação em	A		2009	0	0,23	0	44	0,00	34,67	0,60	0,28	0,01	0,03	0,69	0,00	0,00	1,01
31002013024P0	UFRRJ	Práticas em Desenvolvimento Sust	P	2011		25	0,00	0	0	29,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
31002013028P6	UFRRJ	Modelagem Matemática e Computa	A	2012		25	0,00	0	0	12,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,08
41001010037P0	UFSC	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS	A		1995	22	1,04	0	53	0,00	43,00	0,73	0,39	0,01	0,24	0,53	0,09	0,00	1,26
41001010055P9	UFSC	ENGENHARIA E GESTÃO DO COI	A	2004	2004	16	2,63	27	56	61,33	127,33	0,64	0,54	0,03	0,31	0,90	0,02	0,00	1,80
41001010082P6	UFSC	multidisciplinar em saúde	P	2011		14	0,17	34	0	9,50	0,00	0,80	0,07	0,00	0,00	0,57	0,32	0,00	0,96

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **	
				M	D															
41001010086P1	UFSC	MÉTODOS E GESTÃO EM AVALIA	P	2012		0	0,00	0	0	17,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
33001014027P9	UFSCAR	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEI	A	2008	2013	24	0,95	24	0	44,33	0,00	0,85	0,36	0,00	0,54	0,52	0,03	0,00	0,00	1,45
32018010009P4	UFSJ	Bioengenharia	A	2010	2010	11	0,21	24	0	19,33	10,33	0,33	0,04	0,00	0,01	0,45	0,00	0,00	0,00	0,50
32018010010P2	UFSJ	TECNOLOGIAS PARA O DESENV	A	2011		5	0,00	0	0	14,50	0,00	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
42002010033P4	UFSM	PATRIMÔNIO CULTURAL	P	2008		11	1,32	25	0	49,33	0,00	0,38	0,09	0,00	0,04	0,28	0,04	0,00	0,00	0,46
42002010049P8	UFSM	Ciências da Saúde	P	2011		10	0,11	17	0	34,50	0,00	0,16	0,06	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,13
16003012007P2	UFT	CIÊNCIAS DA SAÚDE	P	2007		17	0,45	28	0	18,33	0,00	0,28	0,16	0,00	0,08	0,02	0,05	0,00	0,00	0,31
16003012014P9	UFT	MODELAGEM COMPUTACIONAL	P	2012		14	0,00	0	0	10,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
32012012006P7	UFTM	Inovação Tecnológica	P	2011		24	0,09	22	0	17,00	0,00	0,91	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,07
32010010007P4	UFVJM	Saúde, Sociedade e Ambiente	P	2011		14	0,00	0	0	25,50	0,00	0,18	0,12	0,00	0,00	0,04	0,01	0,00	0,00	0,18
31006019006P8	UGF	Ensino na Saúde	P	2011		23	0,33	23	0	25,50	0,00	0,54	0,10	0,00	0,00	0,37	0,20	0,00	0,00	0,67
31006019007P4	UGF	GESTÃO DO TRABALHO PARA A	P	2012		0	0,00	0	0	12,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
33008019007P2	UMC	Ciência e Tecnologia em Saúde	P	2011		0	0,00	0	0	6,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
33008019008P9	UMC	POLÍTICAS PÚBLICAS	A	2012		0	0,00	0	0	9,00	0,00	0,00	0,33	0,00	0,22	0,33	0,00	0,00	0,00	0,00
32037015002P7	UNA	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E	P	2008		0	2,14	26	0	52,00	0,00	0,38	0,06	0,00	0,01	0,11	0,20	0,00	0,00	0,37
15004015006P0	UNAMA	Comunicação, Linguagens e Cultur	A	2009		2	0,64	28	0	39,33	0,00	0,50	0,21	0,01	0,03	0,37	0,02	0,00	0,00	0,63
53001010029P1	UNB	ESTUDOS COMPARADOS SOBRI	A	2002	1988	25	1,80	27	58	23,67	35,67	0,49	0,12	0,01	0,18	0,20	0,07	0,01	0,00	0,60
53001010069P3	UNB	REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEC	P	2009		31	0,86	25	0	34,33	0,00	0,05	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,04
53001010076P0	UNB	BIOÉTICA	A	2008	2008	19	0,86	26	40	19,00	24,00	0,75	0,56	0,05	0,11	0,12	0,05	0,00	0,00	0,87
53001010088P8	UNB	Ciências e Tecnologias em Saúde	A	2011	2011	22	0,00	0	0	22,50	15,00	0,24	0,51	0,00	0,00	0,19	0,00	0,02	0,00	0,72
53001010089P4	UNB	Desenvolvimento, Sociedade e Coc	A	2011	2011	16	0,00	0	0	18,00	9,50	0,12	0,00	0,00	0,03	0,04	0,00	0,00	0,00	0,07
53001010093P1	UNB	Meio Ambiente e Desenvolvimento	A	2012		24	0,00	0	0	11,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
53001010096P0	UNB	Nanociência e Nanobiotecnologia	A	2012	2012	26	0,00	0	0	13,00	9,00	0,05	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **	
				M	D															
53001010097P7	UNB	TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓ	A	2012	2012	0	0,00	0	0	9,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
28005015009P1	UNEB	ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO S	A	2010		14	0,50	25	0	26,00	0,00	0,90	0,12	0,01	0,03	0,36	0,05	0,02	0,59	
50002015001P4	UNEMAT	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2006		13	0,98	24	0	28,67	0,00	0,89	0,69	0,00	0,55	0,57	0,03	0,00	1,84	
50002015006P6	UNEMAT	AMBIENTE E SISTEMAS DE PROI	A	2011		14	0,13	22	0	16,50	0,00	0,73	0,28	0,00	0,02	2,73	0,00	0,00	3,04	
50002015008P9	UNEMAT	Biodiversidade e Agroecossistemas	A	2012		7	0,00	0	0	20,00	0,00	0,75	0,55	0,00	0,00	1,35	0,00	0,00	1,90	
33004056088P9	UNESP/BAU	TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇ.	P	2008		15	0,75	26	0	32,67	0,00	1,03	0,38	0,00	0,15	1,69	0,54	0,00	2,76	
33004064083P2	UNESP/BOT	BIOMETRIA	A	2008		23	0,61	25	0	12,67	0,00	0,97	0,10	0,03	0,02	0,30	0,00	0,00	0,45	
33004137066P5	UNESP/RC	DESENVOLVIMENTO HUMANO E	A	2010	2010	17	0,43	23	23	23,00	17,00	0,75	0,98	0,00	0,16	0,52	0,11	0,00	1,76	
33099014002P3	Uni-FACEF	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2008		10	0,80	24	0	18,67	0,00	1,48	0,25	0,00	3,75	0,41	0,34	0,00	4,75	
33082014001P0	UNIARA	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2003		26	1,38	29	0	50,33	0,00	0,44	0,13	0,00	0,00	0,34	0,08	0,00	0,55	
33107017004P4	UNIBAN	Reabilitação do Equilíbrio Corporal	P	2008		30	0,57	25	0	19,67	0,00	0,69	0,32	0,04	0,00	0,20	0,19	0,00	0,75	
33107017005P0	UNIBAN	ADOLESCENTE EM CONFLITO C	P	2008		2	1,33	26	0	60,00	0,00	0,37	0,03	0,03	0,02	0,01	0,08	0,01	0,17	
33003017047P2	UNICAMP	POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOL	A	1988	1995	33	1,93	30	53	26,33	42,67	0,58	0,25	0,01	0,23	0,45	0,01	0,00	0,95	
33003017049P5	UNICAMP	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS E	A	1987	1993	28	1,61	24	48	18,33	20,67	0,37	0,04	0,00	0,06	0,38	0,02	0,00	0,50	
33003017069P6	UNICAMP	GERONTOLOGIA	A	1997	2011	38	0,93	28	0	27,00	8,67	0,43	0,26	0,00	0,44	0,00	0,00	0,00	0,70	
33003017086P8	UNICAMP	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CUL	A	2008		31	0,47	31	0	31,67	0,00	1,14	0,32	0,02	0,21	0,74	0,25	0,23	1,77	
33003017096P3	UNICAMP	SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDAD	A	2012		6	0,71	6	0	36,00	0,00	0,28	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	
33003025001P8	UNICAMP/Li	Tecnologia	A	2009		45	0,53	27	0	58,33	0,00	0,54	0,13	0,00	0,00	0,28	0,02	0,00	0,44	
33056013014P5	UNICASTELO	Ciências Ambientais	P	2011		0	0,00	0	0	14,00	0,00	0,08	0,03	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,08	
42037018001P9	UNICRUZ	Desenvolvimento Rural	P	2012		8	0,00	0	0	14,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
33078017005P2	UNICSUL	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2007		7	1,86	24	0	40,33	0,00	0,52	0,44	0,00	0,07	0,05	0,05	0,00	0,61	
28013018003P2	UNIFACS	REGULAÇÃO DA INDÚSTRIA DE I	P	2000		27	0,91	32	0	21,00	0,00	0,21	0,00	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,27	
40026019001P5	UNIFAE-SC	ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVI	A	2005		8	1,59	26	0	28,00	0,00	0,50	0,14	0,00	0,10	0,60	0,00	0,00	0,84	

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
33153019001P9	UNIFAE-SP	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁ	A	2010		22	0,31	22	0	30,00	0,00	0,32	0,10	0,00	0,19	0,06	0,00	0,00	0,35
32011016012P0	UNIFAL	Gestão Pública e Sociedade	A	2012		0	0,00	0	0	15,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14001012002P2	UNIFAP	DIREITO AMBIENTAL E POLÍTICA	A	2006		20	1,44	31	0	49,67	0,00	0,10	0,05	0,00	0,03	0,05	0,00	0,00	0,12
14001012004P5	UNIFAP	Ciências da Saúde	A	2010		33	0,47	24	0	38,67	0,00	0,20	0,07	0,00	0,01	0,02	0,00	0,00	0,11
32003013011P5	UNIFEI	DESENVOLVIMENTO, TECNOLOC	A	2012		20	0,00	0	0	14,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,07	1,43	0,00	0,00	1,50
33009015068P8	UNIFESP	EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNC	A	2009		14	0,59	27	0	52,00	0,00	0,28	0,03	0,00	0,04	0,21	0,00	0,00	0,29
33009015070P2	UNIFESP	Interdisciplinar em Ciências da Saú	A	2010	2012	7	0,31	24	0	62,00	4,00	0,38	0,41	0,00	0,06	0,06	0,00	0,00	0,54
33009015077P7	UNIFESP	GESTÃO E INFORMÁTICA EM SA	A	2011	2011	11	0,26	25	49	16,50	11,50	0,53	0,78	0,00	0,07	0,50	0,00	0,00	1,35
42039010002P8	UNIFRA	NANOCIÊNCIAS	A	2007	2012	25	1,15	25	0	22,33	2,00	1,14	0,43	0,00	0,08	0,53	0,00	0,00	1,04
33093016003P1	UNIFRAN	PROMOÇÃO DE SAÚDE	A	1999	2011	9	1,57	26	0	36,00	4,67	0,71	0,20	0,00	0,01	0,02	0,00	0,00	0,23
31035019004P4	UNIGRANRIO	LETRAS E CIENCIAS HUMANAS	A	2008		8	0,76	27	0	33,00	0,00	0,43	0,50	0,00	0,00	0,15	0,01	0,00	0,65
42024013001P8	UNIJUÍ	MODELAGEM MATEMÁTICA	A	1994		25	1,20	28	0	25,67	0,00	0,90	0,17	0,00	0,16	9,52	0,10	0,00	9,95
42024013003P0	UNIJUÍ	DESENVOLVIMENTO	A	2002		30	2,11	28	0	51,67	0,00	0,64	0,24	0,00	0,14	1,72	0,04	0,00	2,13
42021014003P1	UNILASALLE	Memória Social e Bens Culturais	P	2009		9	0,27	28	0	26,67	0,00	0,56	0,17	0,04	0,11	0,15	0,17	0,11	0,75
32014015002P4	UNIMONTES	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	A	2005		31	1,56	26	0	38,67	0,00	0,84	0,26	0,01	0,04	1,68	0,03	0,00	2,02
32014015003P0	UNIMONTES	CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE	P	2007		8	0,92	22	0	23,67	0,00	0,31	1,16	0,00	0,02	2,31	0,00	0,00	3,49
32014015004P7	UNIMONTES	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2007	2011	22	1,11	30	0	20,67	17,00	0,86	1,62	0,00	0,03	3,76	0,04	0,00	5,44
40015017014P1	UNIOESTE	Sociedade, Cultura e Fronteiras	A	2010		0	0,59	19	0	18,33	0,00	0,55	0,07	0,04	0,15	0,56	0,02	0,00	0,84
40015017015P8	UNIOESTE	CONSERVAÇÃO E MANEJO DE R	A	2010		0	0,38	30	0	27,00	0,00	0,57	0,56	0,00	0,04	1,77	0,00	0,00	2,38
40015017019P3	UNIOESTE	Biociências e Saúde	A	2011		6	0,00	0	0	23,50	0,00	0,46	2,39	0,00	0,00	2,69	0,00	0,00	5,07
40015017022P4	UNIOESTE	DESENVOLVIMENTO RURAL SUÉ	A	2012		0	0,00	0	0	14,00	0,00	0,36	0,86	0,00	0,00	3,86	0,29	0,00	5,00
10001018004P4	UNIR	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	1999	-1	24	1,17	32	0	41,33	0,00	0,24	0,11	0,00	0,02	0,06	0,06	0,00	0,25
10001018013P3	UNIR	Ensino em Ciências da Saúde	P	2012		32	0,00	0	0	26,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
10001018015P6	UNIR	História e Estudos Culturais	A	2012		0	0,00	0	0	12,00	0,00	0,42	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,17
31021018002P4	UNIRIO	MEMÓRIA SOCIAL	A	1987	2005	28	1,80	28	51	44,33	40,67	0,95	0,17	0,02	0,15	0,71	0,21	0,10	1,36
42020018007P0	UNISC	PROMOÇÃO DA SAÚDE	A	2010		16	0,27	24	0	15,67	0,00	0,27	2,88	0,00	0,16	0,00	0,07	0,00	3,10
27002012002P5	UNIT-SE	SAÚDE E AMBIENTE	A	2006		18	1,49	28	0	37,33	0,00	0,69	0,45	0,00	0,06	0,20	0,04	0,00	0,75
33021015008P8	UNITAU	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO	P	2000		10	2,92	23	0	35,67	0,00	1,06	0,08	0,00	0,00	2,14	0,00	0,00	2,22
33021015010P2	UNITAU	Desenvolvimento Humano: Formaç	A	2010		10	0,30	26	0	29,67	0,00	0,91	0,16	0,00	0,12	1,01	0,00	0,00	1,29
32009011003P0	UNIVALE	GESTÃO INTEGRADA DO TERRIT	A	2009		3	0,62	31	0	38,67	0,00	0,45	0,14	0,00	0,13	0,49	0,00	0,00	0,75
41005015006P0	UNIVALI	SAÚDE E GESTÃO DO TRABALH	P	2003		17	1,47	28	0	54,00	0,00	0,13	0,09	0,00	0,01	0,08	0,05	0,00	0,24
41005015007P6	UNIVALI	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICA	P	2001		29	1,74	31	0	54,33	0,00	0,15	0,06	0,01	0,00	0,11	0,01	0,00	0,20
30015014001P9	UNIVC	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E	P	2012		12	0,00	0	0	55,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
41004019001P1	UNIVILLE	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	A	1999		17	1,18	31	0	41,67	0,00	0,41	0,46	0,02	0,05	0,92	0,00	0,00	1,45
41004019003P4	UNIVILLE	PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIE	A	2008		5	1,27	28	0	41,67	0,00	0,40	0,14	0,00	0,10	0,27	0,01	0,00	0,51
41016017003P9	UNOCHAPEC	Ciências da Saúde	A	2012		0	0,00	0	0	15,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00
42009014006P8	UPF	ENVELHECIMENTO HUMANO	A	2009		3	1,42	24	0	47,00	0,00	1,17	1,16	0,01	0,90	0,77	0,06	0,01	2,91
33024014009P3	UPM	DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIME	A	1992	2009	15	2,25	25	37	47,00	22,67	0,89	0,89	0,01	0,60	0,21	0,12	0,04	1,87
33024014016P0	UPM	EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA D	A	1999	2009	0	2,27	25	38	78,67	33,67	0,47	0,08	0,04	0,22	0,32	0,06	0,19	0,90
33072019004P8	USJT	CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENT	A	2010		0	0,31	26	0	12,33	0,00	0,99	0,34	0,00	0,00	2,61	0,11	0,00	3,06
33002010134P6	USP	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATIN	A	1988	1999	32	1,75	29	47	35,00	33,33	0,38	0,23	0,05	0,05	0,15	0,01	0,00	0,49
33002010149P3	USP	ENERGIA	A	1989	1993	26	1,89	38	63	40,00	41,00	0,45	0,11	0,02	0,05	0,38	0,17	0,00	0,72
33002010185P0	USP	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	A	2000		32	1,20	42	0	39,00	0,00	0,70	0,04	0,05	0,47	0,09	0,05	0,32	1,01
33002010210P4	USP	CULTURAS E IDENTIDADES BRA	A	2009		6	0,11	40	0	12,00	0,00	0,65	0,07	0,03	0,00	0,19	0,05	0,00	0,34
33002010211P0	USP	Modelagem de Sistemas Complex	A	2010		0	0,20	33	0	15,67	0,00	0,25	0,10	0,00	0,04	0,34	0,02	0,00	0,50
33002010217P9	USP	Estudos Culturais	A	2011		10	0,00	0	0	32,00	0,00	0,19	0,06	0,00	0,02	0,47	0,00	0,00	0,55

Dados de Orientação e Produção Intelectual dos Discentes no triênio

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico, P=Profissional; [2] média no no triênio, calculada sobre o número colaboradores + visitantes; [3] artigos compl. em period.; [4] livros; [5] capítulos; [6] trabalhos completos em eventos; [7] produção técnica (coletânea, verbete, editoração, desenv. produto, aplicativo, mat. didático, desenv. Técnica, progr. rádio ou TV; [8] artística.

* IndOri = Número de dissertações defendidas e aprovadas mais duas vezes o número de teses defendidas e aprovadas divididos pelo número total de docentes permanentes;

** IndAut = número de discentes da PG autores / número total de discentes da PG; ***IndDis = número de produtos com discentes da PG / número total de discentes da PG

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Percentua l de docentes	IndOri *	Tempo Médio de Titulação	Tempo Médio de Titulação	Média de matriculad os no	Média de matriculad os no	IndAut **	IndArtDis [3]	IndLivDis [4]	IndCapDis [5]	IndEveDis [6]	IndTecDis [7]	IndArtistDi s [8]	IndDis **
				M	D														
33002010218P5	USP	Mudança Social e Participação Poli	A	2011		10	0,06	19	0	39,00	0,00	0,43	0,96	0,03	0,18	0,40	0,08	0,00	1,65
33002010220P0	USP	TÊXTIL E MODA	A	2011		5	0,08	22	0	50,00	0,00	0,66	0,10	0,00	0,00	1,61	0,04	0,00	1,76
33002010227P4	USP	Humanidades, Direitos e outras Leç	A	2012	2012	23	0,00	0	0	5,00	7,00	0,25	0,00	0,17	0,00	0,00	0,25	0,00	0,42
40006018002P8	UTFPR	TECNOLOGIA	A	1995	2008	29	1,45	28	48	45,67	31,00	0,60	0,24	0,02	0,14	0,73	0,02	0,00	1,16
40020010005P2	UTP	Cultura e Sociedade: Diálogos Intel	A	2011		8	0,00	0	0	18,00	0,00	0,14	0,03	0,03	0,00	0,08	0,00	0,00	0,14
31030017003P6	UVA	PSICANÁLISE, SAÚDE E SOCIED	P	2006		23	1,45	28	0	57,67	0,00	0,13	0,02	0,00	0,01	0,01	0,02	0,01	0,07



DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram excluídas as produções em periódicos B4 e B5 para manter a contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg excluídas em 4 e 5	IndArtProg excluídas em 4 e 5 em 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
32020015002P0	CEFET/MG	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACI	A	2005	2013	0,72	0,72		0,02	0,00	0,74	0,90	1,25
31022014006P6	CEFET/RJ	RELAÇÕES ETNICORRACIAIS	A	2011		0,39	0,39		0,00	0,00	0,39	0,41	1,06
31066011001P7	CESGRANRIO	AVALIAÇÃO	P	2007		0,34	0,34		0,01	0,06	0,41	0,43	1,26
40030016002P5	CEUMAR	PROMOÇÃO DA SAÚDE	A	2011		1,44	1,44		0,06	0,25	1,75	1,44	1,00
28023013001P1	CIMATEC	GESTÃO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL E	P	2008		0,68	0,68		0,00	0,00	0,68	0,76	1,11
28023013002P8	CIMATEC	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOL	A	2008	2011	1,18	1,18		0,17	0,07	1,42	1,52	1,29
33028010002P8	CUSC	BIOÉTICA	A	2004	2010	0,53	0,53	0,51	0,23	0,27	1,01	0,57	1,08
33128014001P5	EESP/FGV	AGRONEGÓCIO	P	2008		2,75	2,75	2,59	0,11	0,04	2,73	2,74	1,00
33029016001P4	FAMEMA	ENSINO EM SAÚDE	P	2011		0,67	0,67		0,13	0,00	0,81	0,99	1,47
33029016002P0	FAMEMA	BIOLOGIA E ENVELHECIMENTO	A	2012		1,32	1,32		0,11	0,00	1,43	1,72	1,31
42041015002P9	FEEVALE	INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE	P	2008		1,22	1,22		0,04	0,08	1,34	1,57	1,29
42041015004P1	FEEVALE	PROCESSOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	A	2010		1,34	1,34		0,07	0,06	1,46	1,74	1,30
31010016007P8	FIOCRUZ	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	A	2001	2001	1,69	1,69	1,68	0,01	0,05	1,74	1,89	1,12
31010016016P7	FIOCRUZ	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	P	2006		1,73	1,73	1,71	0,00	0,00	1,71	2,00	1,16
31010016020P4	FIOCRUZ	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	P	2008		0,24	0,24		0,33	0,36	0,93	0,25	1,04
31010016021P0	FIOCRUZ	BIOLOGIA COMPUTACIONAL E SISTEMAS	A	2008	2008	2,68	2,68	2,66	0,00	0,05	2,71	2,78	1,04
31010016022P7	FIOCRUZ	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	A	2009	2009	1,82	1,82		0,46	0,06	2,33	2,13	1,17
33142017002P7	FMU	SAÚDE AMBIENTAL	P	2012		1,05	1,05		0,08	0,60	1,73	1,05	1,00
15021017001P2	FSCMPA	GESTÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA	P	2012		0,32	0,32		0,03	0,00	0,36	0,32	1,00
28024010001P1	FTC	BIOENERGIA	P	2007		0,83	0,83		0,00	0,00	0,83	0,94	1,13
21001014011P1	FUFPI	CIÊNCIAS EM SAÚDE	A	2004		1,29	1,29	1,24	0,00	0,00	1,24	1,62	1,26
32053010003P1	FUMEC	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DO	P	2011		1,00	1,00		0,11	0,11	1,22	1,11	1,10
33157014001P4	FUNDACENTR	TRABALHO, SAÚDE E AMBIENTE	A	2011		0,31	0,31		0,02	0,00	0,34	0,39	1,23
42004012014P9	FURG	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2006		0,85	0,85		0,02	0,00	0,87	1,20	1,41
28011015003P0	FVC	DESENVOLVIMENTO HUMANO E RESPOSTA	P	2006		0,35	0,35		0,00	0,00	0,35	0,69	1,96
33141010001P4	IBSP	SANIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBI	A	2007	2013	1,59	1,59		0,06	0,04	1,69	2,11	1,32
52005011001P9	IFG	TECNOLOGIA DE PROCESSOS SUSTENTÁVEIS	P	2012		0,15	0,15		0,00	0,00	0,15	0,15	1,00
31007015011P8	IME	ENGENHARIA DE DEFESA	A	2009	2009	1,14	1,14	1,05	0,00	0,00	1,05	1,20	1,05
33010013002P1	INPE	COMPUTAÇÃO APLICADA	A	1968	1974	1,42	1,42	1,37	0,00	0,02	1,39	1,71	1,20
31068014001P0	INPI	PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO	P	2007		0,82	0,82		0,21	0,12	1,15	0,93	1,14

DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram utilizadas as produções em periódicos B4 e B5 para manter a contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg em losa em 4 e 5	IndArtProg em losa em 4 e 5 excluídas do CR em 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
42042011001P9	IPA	REABILITAÇÃO E INCLUSÃO	P	2006		1,22	1,22	1,17	0,16	0,06	1,39	1,26	1,03
42042011002P5	IPA	BIOCIÊNCIAS E REABILITAÇÃO	A	2009		1,34	1,34	1,30	0,10	0,04	1,44	1,61	1,20
31076017001P9	IPHAN	PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	P	2011		0,04	0,04		0,21	0,07	0,31	0,11	3,00
31056016001P5	IRD	RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	A	2001	2012	1,22	1,22		0,00	0,00	1,22	1,51	1,24
25017012001P7	ITEP	TECNOLOGIA AMBIENTAL	P	2004		0,44	0,44		0,06	0,03	0,52	0,45	1,02
40033015001P8	LACTEC	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA	P	2005		0,42	0,42		0,00	0,00	0,42	0,51	1,21
31036015001P1	LNCC	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2000	2000	1,64	1,64	1,63	0,15	0,03	1,82	1,87	1,14
52002012005P5	PUC-GOÍÁS	ECOLOGIA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	A	2003		0,34	0,34		0,00	0,00	0,34	0,34	1,00
52002012006P1	PUC-GOÍÁS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	A	2003		0,52	0,52		0,00	0,00	0,52	0,59	1,13
52002012014P4	PUC-GOÍÁS	DIRETO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DESE	A	2007		0,12	0,12		0,02	0,00	0,14	0,12	1,00
40003019011P8	PUC/PR	TECNOLOGIA E M SAÚDE	A	2003		1,32	1,32		0,00	0,09	1,41	1,54	1,16
42005019021P1	PUC/RS	GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	A	2000	2000	2,71	2,71	2,67	0,52	0,16	3,35	3,55	1,31
33005010027P8	PUC/SP	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	A	1997	2004	0,62	0,62		0,25	0,14	1,01	1,09	1,76
33005010028P4	PUC/SP	GERONTOLOGIA	A	1997		0,43	0,43		0,22	0,23	0,88	0,45	1,04
33005010032P1	PUC/SP	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN	A	2006	2011	0,27	0,27		0,56	0,46	1,29	0,27	1,01
33005010034P4	PUC/SP	EDUCAÇÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE	P	2011		1,03	1,03	1,00	0,13	0,00	1,13	1,11	1,08
53003012006P0	UCB	GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOL	P	1998		0,82	0,82		0,14	0,10	1,07	1,23	1,50
53003012009P0	UCB	GERONTOLOGIA	A	2005		1,52	1,52	1,40	0,00	0,01	1,41	1,80	1,18
51002019003P0	UCDB	DESENVOLVIMENTO LOCAL	A	1998		1,77	1,77	1,71	0,13	0,29	2,13	2,02	1,14
28003012004P7	UCSAL	FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	A	2006	2009	0,89	0,89		0,00	0,00	0,89	1,02	1,15
12008010007P7	UEA	SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA E DIREIT	P	2012		0,05	0,05		0,00	0,00	0,05	0,05	1,00
22003010014P6	UECE	CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	A	2005		0,48	0,48		0,00	0,00	0,48	0,68	1,42
22003010015P2	UECE	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	P	2006		1,51	1,51		0,00	0,00	1,51	1,52	1,01
22003010023P5	UECE	ENSINO NA SAÚDE	P	2012		0,96	0,96		0,00	0,00	0,96	1,01	1,05
28002016007P0	UEFS	DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE	A	2006		0,32	0,32		0,00	0,12	0,44	0,33	1,05
52012018004P0	UEG	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS	A	2012		0,54	0,54		0,58	0,15	1,26	0,54	1,00
40002012041P8	UEL	BIOENERGIA E JEL EM EPG UNICENT	A	2010		1,68	1,68	1,63	0,03	0,00	1,66	1,68	1,00
51004011002P6	UEMS	RECURSOS NATURAIS	A	2010		1,38	1,38		0,05	0,04	1,46	1,85	1,35
31033016010P1	UENF	POLÍTICAS SOCIAIS	A	1999		0,86	0,86		0,28	0,10	1,24	0,98	1,13
31033016011P8	UENF	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	A	1999		0,77	0,77		0,22	0,05	1,03	0,86	1,11



DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram excluídas as produções em periódicos B4 e B5 para manter contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg excluídas em B4 e B5**	IndArtProg excluídas em B4 e B5 em 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
15006018005P6	UEPA	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2011		0,38	0,38		0,00	0,04	0,42	0,38	1,00
40005011003P8	UEPG	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A	2000	2013	0,60	0,60		0,18	0,09	0,86	0,65	1,09
40005011013P3	UEPG	COMPUTAÇÃO APLICADA	A	2010		0,69	0,69		0,02	0,00	0,71	0,73	1,07
31004016021P4	UERJ	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	1995	2000	1,50	1,50		0,20	0,13	1,83	1,83	1,22
31004016040P9	UERJ	POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMAN	A	2005	2005	0,59	0,59		1,56	0,48	2,63	0,62	1,04
31004016053P3	UERJ	CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS	A	2008		0,67	0,67	0,67	0,00	0,00	0,67	0,76	1,12
23002018008P2	UERN	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	A	2012		0,25	0,25		0,38	0,13	0,75	0,25	1,00
28006011005P2	UESB	MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE	A	2008	2012	0,70	0,70		0,66	0,14	1,50	0,74	1,06
28006011012P9	UESB	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2011		1,00	1,00	0,92	0,00	0,00	0,92	1,23	1,24
33144010005P2	UFABC	ENERGIA	A	2007	2007	0,65	0,65		0,00	0,00	0,65	0,79	1,20
33144010006P9	UFABC	NANOCIÊNCIAS E MATERIAIS AVANÇADOS	A	2007	2007	2,19	2,19	2,18	0,05	0,06	2,30	2,78	1,27
33144010010P6	UFABC	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	A	2011		0,55	0,55		0,60	0,13	1,27	0,55	1,00
33144010013P5	UFABC	NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO	A	2011	2011	1,24	1,24	1,22	0,00	0,00	1,22	1,24	1,00
11001011002P4	UFAC	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2006		0,34	0,34		0,00	0,00	0,34	0,36	1,06
11001011006P0	UFAC	CIÊNCIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA	A	2011		1,90	1,90		0,00	0,00	1,90	1,97	1,04
26001012017P3	UFAL	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHE	A	2004		1,00	1,00		0,08	0,04	1,12	1,30	1,30
26001012031P6	UFAL	ENSINO NA SAÚDE	P	2011		0,16	0,16		0,00	0,00	0,16	0,16	1,00
12001015014P5	UFAM	SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	A	1998	2008	0,22	0,21		0,05	0,26	0,52	0,22	1,00
12001015018P0	UFAM	SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZ	A	2005		1,42	1,42		0,00	0,00	1,42	1,59	1,12
28001010048P5	UFBA	ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	A	2005	2006	0,50	0,50		0,49	0,22	1,21	0,52	1,04
28001010049P1	UFBA	CULTURA E SOCIEDADE	A	2005	2005	0,34	0,34		0,00	0,00	0,34	0,34	1,01
28001010053P9	UFBA	ENERGIA E AMBIENTE	A		2006	2,01	2,01	2,00	0,00	0,00	2,00	2,36	1,17
28001010055P1	UFBA	DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL	P	2006		0,70	0,70		0,05	0,30	1,04	0,81	1,16
28001010056P8	UFBA	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULI	A	2006	2006	0,59	0,59		0,58	0,06	1,22	0,63	1,08
28001010064P0	UFBA	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	A		2008	0,70	0,70		0,32	0,24	1,25	0,80	1,14
28001010075P2	UFBA	PROCESSOS INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E	A		2009	3,61	3,61	3,50	0,12	0,19	3,81	4,66	1,29
28001010083P5	UFBA	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UN	A	2011		0,40	0,40		0,00	0,06	0,46	0,40	1,01
28001010085P8	UFBA	SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E CIDADANI	P	2011		0,26	0,26		0,00	0,00	0,26	0,26	1,00
22001018049P1	UFC	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	P	2004		0,97	0,97	0,95	0,00	0,00	0,95	0,99	1,03
22001018055P1	UFC	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇ	P	2007		1,02	1,02		0,02	0,07	1,11	1,11	1,09



DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram excluídas as produções em periódicos B4 e B5 para manter contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg em B4 e B5*	IndArtProg em B4 e B5 excluídas do CR em 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
22001018064P0	UFFC	BIOTECNOLOGIA	A	2008		1,45	1,45		0,00	0,00	1,45	2,26	1,55
22001018073P0	UFFC	SAÚDE DA FAMÍLIA	A	2010		1,26	1,26	1,24	0,00	0,00	1,24	1,63	1,29
30001013047P1	UFES	ENERGIA	A	2011		0,66	0,66		0,00	0,00	0,66	0,80	1,21
31003010044P1	UFF	SOCIOLOGIA E DIREITO	A	1999	2009	0,75	0,75		0,62	0,13	1,49	0,74	1,00
31003010064P2	UFF	CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SA	A	2009	2013	1,84	1,84		0,09	0,00	1,94	2,24	1,21
31003010071P9	UFF	JUSTIÇA ADMINISTRATIVA	P	2010		0,83	0,83		0,40	0,00	1,23	0,83	1,00
31003010072P5	UFF	MODELAGEM COMPUTACIONAL EM CIÊNCI	A	2010		1,16	1,16	1,13	0,10	0,00	1,23	1,21	1,04
52001016032P6	UFG	AGRONEGÓCIO	A	2006		1,23	1,23		0,00	0,00	1,23	1,30	1,05
52001016057P9	UFG	DIREITOS HUMANOS	A	2012		0,36	0,36		0,19	0,08	0,63	0,36	1,00
52001016058P5	UFG	PERFORMANÇAS CULTURAIS	A	2012		0,69	0,69		0,00	0,00	0,69	0,69	1,00
51005018006P8	UFGD	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	A	2009		0,80	0,80		0,06	0,00	0,86	1,01	1,27
51005018012P8	UFGD	AGRONEGÓCIOS	A	2011		1,97	1,97	1,92	0,11	0,00	2,03	2,02	1,03
32005016017P6	UFJF	MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2006	2011	0,78	0,78	0,77	0,17	0,00	0,93	1,20	1,53
32004010028P5	UFLA	Tecnologias e Inovações Ambientais	P	2012		0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20001010006P5	UFMA	SAÚDE E AMBIENTE	A	1996		0,54	0,48		0,06	0,00	0,54	0,58	1,08
20001010020P8	UFMA	CULTURA E SOCIEDADE	A	2010		0,22	0,21		0,00	0,00	0,21	0,22	1,00
20001010023P7	UFMA	ENERGIA E AMBIENTE	P	2011		1,04	1,04		0,00	0,00	1,04	1,21	1,17
32001010074P4	UFMG	AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SU	A	2007		0,36	0,36		0,20	0,20	0,76	0,38	1,06
32001010075P0	UFMG	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMB	A	2007		1,15	1,15		0,00	0,00	1,15	1,30	1,13
32001010077P3	UFMG	ESTUDOS DO LAZER	A	2007	2012	1,17	1,17		0,59	0,23	1,99	1,22	1,05
32001010079P6	UFMG	NEUROCIÊNCIAS	A	2007	2007	4,22	4,22	4,21	0,00	0,00	4,21	5,87	1,39
51001012019P7	UFMS	SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO C	A	2006	2006	1,72	1,72	1,70	0,00	0,00	1,70	2,12	1,23
51001012025P7	UFMS	ESTUDOS FRONTEIRIÇOS	P	2008		0,44	0,44		0,03	0,03	0,51	0,53	1,19
50001019018P8	UFMT	RECURSOS HÍDRICOS	A	2007		0,80	0,80		0,00	0,00	0,80	1,09	1,37
50001019020P2	UFMT	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	A	2008		0,68	0,68		0,21	0,07	0,96	0,68	1,00
15001016002P5	UFPA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓ	A	1977	1994	1,43	1,43		0,34	0,43	2,20	1,60	1,12
15001016059P7	UFPA	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESEN	P	2008		0,97	0,97		0,18	0,17	1,32	1,01	1,04
15001016074P6	UFPA	DINÂMICAS TERRITORIAIS E SOCIEDADE NA	A	2012		0,36	0,36		0,00	0,00	0,36	0,36	1,00
24001015055P7	UFPB/J.P.	MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE	A	2009	2012	1,98	1,98		0,00	0,00	1,98	2,63	1,33
24001015065P2	UFPB/J.P.	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTIC	A	2012		0,48	0,48		0,48	0,33	1,29	0,48	1,00

DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram excluídas as produções em periódicos B4 e B5 para manter contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg em B4 e B5*	IndArtProg em B4 e B5 excluídas do CR em 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
25001019055P0	UFPE	GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO	P	2001		0,91	0,91		0,07	0,20	1,18	0,93	1,03
42003016027P7	UFPEL	MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	A	2007	2013	0,72	0,72		0,24	0,11	1,08	0,80	1,11
40001016058P1	UFPR	CIÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORM	A	2008		0,91	0,91		0,06	0,04	1,02	1,08	1,19
40001016076P0	UFPR	POLÍTICAS PÚBLICAS	A	2011	2011	0,97	0,97		0,61	0,00	1,58	1,03	1,06
42001013070P7	UFRGS	AGRONEGÓCIOS	A	1999	2001	2,20	2,20	1,91	0,00	0,00	1,91	2,41	1,10
42001013071P3	UFRGS	DESENVOLVIMENTO RURAL	A	1999	2003	1,17	1,17		0,36	0,18	1,71	1,31	1,12
42001013075P9	UFRGS	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	A		1995	1,61	1,61		0,34	0,03	1,98	1,93	1,20
31001017121P0	UFRJ	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS	A	2005	2005	0,74	0,74		0,16	0,04	0,93	0,74	1,00
31001017127P8	UFRJ	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENV	A	2008	2008	0,93	0,93		0,66	0,58	2,18	0,98	1,05
23001011056P0	UFRN	CIÊNCIAS CLIMÁTICAS	A	2012	2010	0,58	0,58		0,00	0,00	0,58	0,74	1,26
13001019007P1	UFRR	CIÊNCIAS DA SAÚDE	P	2011		0,30	0,30		0,00	0,00	0,30	0,30	1,00
13001019008P8	UFRR	SOCIEDADE E FRONTEIRAS	A	2012		0,31	0,31		0,09	0,44	0,84	0,36	1,19
31002013022P8	UFRRJ	CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM AGR	A		2009	1,41	1,41	1,36	0,00	0,00	1,36	1,48	1,04
31002013024P0	UFRRJ	PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENT	P	2011		0,94	0,94		0,00	0,00	0,94	0,97	1,02
31002013028P6	UFRRJ	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACI	A	2012		0,85	0,85	0,80	0,00	0,00	0,80	0,85	1,00
41001010037P0	UFSC	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	A		1995	1,41	1,41		0,82	0,05	2,28	1,50	1,07
41001010055P9	UFSC	ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENT	A	2004	2004	1,31	1,31		0,31	0,09	1,71	1,65	1,25
41001010082P6	UFSC	MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE	P	2011		0,80	0,80		0,00	0,00	0,80	0,82	1,03
41001010086P1	UFSC	MÉTODOS E GESTÃO EM AVALIAÇÃO	P	2012		0,84	0,84	0,80	0,00	0,00	0,80	1,18	1,40
33001014027P9	UFSCAR	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	A	2008	2013	0,84	0,84		0,20	0,05	1,08	1,02	1,22
32018010009P4	UFSJ	BIOENGENHARIA	A	2010	2010	0,76	0,76	0,75	0,09	0,00	0,83	0,93	1,22
32018010010P2	UFSJ	TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO	A	2011		0,63	0,63		0,03	0,00	0,66	0,63	1,00
42002010033P4	UFSP	PATRIMÔNIO CULTURAL	P	2008		0,35	0,35		0,06	0,04	0,45	0,40	1,12
42002010049P8	UFSP	CIÊNCIAS DA SAÚDE	P	2011		1,64	1,64	1,59	0,00	0,00	1,59	2,10	1,28
16003012007P2	UFT	CIÊNCIAS DA SAÚDE	P	2007		0,81	0,81		0,06	0,00	0,87	0,88	1,08
16003012014P9	UFT	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHE	P	2012		1,58	1,58		0,00	0,00	1,58	2,88	1,82
32012012006P7	UFTM	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	P	2011		0,99	0,99		0,02	0,00	1,01	0,99	1,00
32010010007P4	UFTVJM	SAÚDE, SOCIEDADE E AMBIENTE	P	2011		0,55	0,55		0,00	0,00	0,55	0,71	1,28
31006019006P8	UGF	ENSINO NA SAÚDE	P	2011		1,51	1,51	1,32	0,00	0,02	1,34	1,80	1,19
31006019007P4	UGF	GESTÃO DO TRABALHO PARA A QUALIDADE	P	2012		0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00



DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram excluídas as produções em periódicos B4 e B5 para manter a contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	AP [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg excluídas em B4 e B5*	IndArtProg excluídas em B4 e B5 do CRM 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
33008019007P2	UMC	CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM SAÚDE	P	2011		1,43	1,43		0,12	0,06	1,60	1,49	1,04
33008019008P9	UMC	POLÍTICAS PÚBLICAS	A	2012		0,80	0,80		0,29	0,23	1,32	1,03	1,29
32037015002P7	UNA	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVI	P	2008		0,50	0,50		0,13	0,10	0,73	0,52	1,03
15004015006P0	UNAMA	COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA	A	2009		0,27	0,26		0,11	0,05	0,42	0,26	1,00
53001010029P1	UNB	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRIC	A	2002	1988	0,99	0,99		0,59	0,24	1,82	1,03	1,05
53001010069P3	UNB	REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	P	2009		0,44	0,44		0,00	0,00	0,44	0,44	1,00
53001010076P0	UNB	BIOÉTICA	A	2008	2008	2,76	2,76	2,68	0,02	0,10	2,79	2,91	1,05
53001010088P8	UNB	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE	A	2011	2011	1,05	1,05		0,00	0,00	1,05	1,11	1,06
53001010089P4	UNB	DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPER	A	2011	2011	0,51	0,51		0,35	0,05	0,91	0,51	1,00
53001010093P1	UNB	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RUI	A	2012		1,29	1,29		0,29	0,00	1,58	1,36	1,05
53001010096P0	UNB	NANOCIÊNCIA E NANOBIO TECNOLOGIA	A	2012	2012	2,38	2,38		0,00	0,00	2,38	3,20	1,34
53001010097P7	UNB	TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	A	2012	2012	0,69	0,69		0,00	0,00	0,69	0,88	1,28
28005015009P1	UNEB	ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBI	A	2010		0,37	0,37		0,04	0,09	0,50	0,44	1,17
50002015001P4	UNEMAT	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2006		1,73	1,73	1,71	0,00	0,00	1,71	1,89	1,09
50002015006P6	UNEMAT	AMBIENTE E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGR	A	2011		1,43	1,43	1,40	0,22	0,00	1,65	1,81	1,27
50002015008P9	UNEMAT	BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AN	A	2012		1,22	1,22		0,04	0,00	1,25	1,40	1,15
33004056088P9	UNESP/BAU	TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHI	P	2008		0,38	0,37		0,31	0,00	0,68	0,38	1,01
33004064083P2	UNESP/BOT	BIOMETRIA	A	2008		1,61	1,61		0,07	0,11	1,78	1,69	1,05
33004137066P5	UNESP/RC	DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOC	A	2010	2010	2,37	2,37	2,34	0,00	0,00	2,34	2,83	1,19
33099014002P3	UNI-FACEF	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2008		0,23	0,20		0,09	0,17	0,48	0,23	1,00
33082014001P0	UNIARA	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AM	A	2003		1,03	0,94		0,03	0,07	1,05	1,13	1,10
33107017004P4	UNIBAN	REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL E	P	2008		0,84	0,84		0,00	0,00	0,84	1,54	1,84
33107017005P0	UNIBAN	ADOLESCENTE E EM CONFLITO COM A LEI	P	2008		0,25	0,23		0,06	0,09	0,41	0,30	1,20
33003017047P2	UNICAMP	POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	A	1988	1995	1,27	1,27		0,73	0,26	2,26	1,31	1,03
33003017049P5	UNICAMP	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ENERGÉTICO	A	1987	1993	0,47	0,47		0,14	0,00	0,62	0,50	1,06
33003017069P6	UNICAMP	GERONTOLOGIA	A	1997	2011	2,23	2,23	2,14	0,11	0,15	2,41	3,24	1,46
33003017086P8	UNICAMP	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL	A	2008		0,78	0,78	0,77	0,66	0,19	1,61	0,83	1,06
33003017096P3	UNICAMP	SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILIT	A	2012		0,69	0,69		0,90	0,18	1,76	0,79	1,15
33003025001P8	UNICAMP/LI	TECNOLOGIA	A	2009		1,04	1,04		0,00	0,00	1,04	1,10	1,06
33056013014P5	UNICASTELO	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	P	2011		0,44	0,44	0,41	0,02	0,00	0,43	0,63	1,44

DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram excluídas as produções em periódicos B4 e B5 para manter contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg em B4 e B5*	IndArtProg em B4 e B5 excluídas do CR em 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
42037018001P9	UNICRUZ	DESENVOLVIMENTO RURAL	P	2012		1,13	1,13	1,01	0,13	0,00	1,13	1,13	1,00
33078017005P2	UNICSUL	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2007		1,83	1,83		0,17	0,09	2,09	2,31	1,26
28013018003P2	UNIFACS	REGULAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA	P	2000		0,38	0,38		0,00	0,00	0,38	0,43	1,15
40026019001P5	UNIFAE	ORGANIZAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO	A	2005		1,13	1,13		0,00	0,00	1,13	1,20	1,06
33153019001P9	UNIFAE-SP	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E QUALI	A	2010		0,16	0,16	0,11	0,00	0,00	0,11	0,16	1,00
32011016012P0	UNIFAL	GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE	A	2012		0,81	0,81		0,00	0,00	0,81	0,83	1,02
14001012002P2	UNIFAP	DIREITO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	A	2006		0,16	0,14		0,00	0,00	0,14	0,18	1,14
14001012004P5	UNIFAP	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2010		0,58	0,58		0,00	0,04	0,62	0,76	1,32
32003013011P5	UNIFEI	DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIE	A	2012		0,50	0,50		0,04	0,00	0,55	0,57	1,13
33009015006P8	UNIFESP	EDUCAÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLE	A	2009		1,43	1,43	1,39	0,03	0,14	1,56	1,61	1,13
33009015070P2	UNIFESP	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2010	2012	2,28	2,28	2,23	0,00	0,00	2,23	2,73	1,20
33009015077P7	UNIFESP	GESTÃO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE	A	2011	2011	1,56	1,56	1,48	0,00	0,00	1,48	1,87	1,20
42039010002P8	UNIFRA	NANOCIÊNCIAS	A	2007	2012	1,45	1,45		0,06	0,00	1,51	1,90	1,30
33093016003P1	UNIFRAN	PROMOÇÃO DE SAÚDE	A	1999	2011	1,41	1,41	1,40	0,00	0,04	1,43	1,41	1,00
31035019004P4	UNIGRANRIO	LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS	A	2008		2,18	2,18		0,20	0,11	2,48	2,33	1,07
42024013001P8	UNIJUÍ	MODELAGEM MATEMÁTICA	A	1994		0,93	0,93		0,15	0,16	1,23	1,11	1,20
42024013003P0	UNIJUÍ	DESENVOLVIMENTO	A	2002		0,57	0,57		0,36	0,26	1,19	0,71	1,24
42021014003P1	UNILASALLE	MEMÓRIAS SOCIAIS E BENS CULTURAIS	P	2009		1,06	1,06		0,34	0,33	1,74	1,07	1,01
32014015002P4	UNIMONTES	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	A	2005		0,88	0,88		0,33	0,07	1,28	0,93	1,06
32014015003P0	UNIMONTES	CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE	P	2007		4,15	4,15	4,11	0,00	0,00	4,11	6,25	1,50
32014015004P7	UNIMONTES	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2007	2011	3,80	3,80	3,76	0,00	0,00	3,76	5,51	1,45
40015017014P1	UNIOESTE	SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS	A	2010		0,55	0,55		0,36	0,12	1,03	0,55	1,00
40015017015P8	UNIOESTE	CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS N	A	2010		2,22	2,22	2,19	0,09	0,00	2,28	2,67	1,20
40015017019P3	UNIOESTE	BIOCIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2011		1,50	1,50	1,47	0,08	0,05	1,60	1,94	1,29
40015017022P4	UNIOESTE	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	A	2012		0,97	0,97		0,33	0,00	1,30	1,22	1,25
10001018004P4	UNIR	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AM	A	1999	-1	0,94	0,94		0,00	0,00	0,94	1,17	1,24
10001018013P3	UNIR	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	P	2012		0,72	0,72		0,00	0,00	0,72	0,80	1,10
10001018015P6	UNIR	HISTÓRIA E ESTUDOS CULTURAIS	A	2012		0,27	0,27		0,12	0,00	0,39	0,30	1,12
31021018002P4	UNIRIO	MEMÓRIAS SOCIAIS	A	1987	2005	0,81	0,81		0,18	0,14	1,13	0,90	1,10
42020018007P0	UNISC	PROMOÇÃO DA SAÚDE	A	2010		1,50	1,50	1,45	0,10	0,04	1,59	2,11	1,41



DADOS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS

NOTAS [1] IndArtProg: publicações do PPG em número de artigos sem múltiplas contagens (sem co-autorias); [2] IndArtDP: publicações de artigos por docente permanente contando-se todas as co-autorias; [3] informa sobre a proporção de trabalhos em co-autoria

***** *Foram excluídas as produções em periódicos B4 e B5 para manter contribuição B4 e B5 inferior a 20%, quando o caso.

Cód_PPG	IES	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		IndArtProg[1]	IndArtProg excluídas em B4 e B5**	IndArtProg excluídas em B4 e B5 em 2013	IndCap	IndLiv	INDPROD artigos, livros e capítulos	IndArtDP[2]	IndArtDP/IndArtProg [3]
				M	D								
27002012002P5	UNIT-SE	SAÚDE E AMBIENTE	A	2006		1,72	1,72		0,00	0,00	1,72	2,77	1,61
33021015008P8	UNITAU	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	P	2000		0,59	0,59		0,00	0,00	0,59	0,83	1,41
33021015010P2	UNITAU	DESENVOLVIMENTO HUMANO: FORMAÇÃO	A	2010		0,49	0,49		0,04	0,02	0,55	0,49	1,01
32009011003P0	UNIVALE	GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO	A	2009		0,74	0,74		0,00	0,00	0,74	0,95	1,28
41005015006P0	UNIVALI	SAÚDE E GESTÃO DO TRABALHO	P	2003		0,76	0,76	0,74	0,07	0,11	0,92	0,94	1,24
41005015007P6	UNIVALI	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	P	2001		1,27	1,27		0,08	0,17	1,52	1,33	1,05
30015014001P9	UNIVC	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVI	P	2012		0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
41004019001P1	UNIVILLE	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	A	1999		1,69	1,69	1,65	0,18	0,17	2,00	1,99	1,18
41004019003P4	UNIVILLE	PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE	A	2008		0,33	0,33		0,20	0,16	0,69	0,33	1,01
41016017003P9	UNOCHAPECÓ	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2012		1,25	1,25		0,13	0,00	1,38	1,43	1,14
42009014006P8	UPF	ENVELHECIMENTO HUMANO	A	2009		1,02	1,02	1,00	0,10	0,28	1,38	1,48	1,45
33024014009P3	UPM	DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	A	1992	2009	3,00	3,00	2,90	0,24	0,71	3,86	3,60	1,20
33024014016P0	UPM	EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	A	1999	2009	0,36	0,36		0,22	0,27	0,86	0,39	1,07
33072019004P8	USJT	CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO	A	2010		0,57	0,57	0,55	0,13	0,00	0,67	0,75	1,32
33002010134P6	USP	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	A	1988	1999	0,73	0,73		0,29	0,45	1,47	0,79	1,08
33002010149P3	USP	ENERGIA	A	1989	1993	1,01	1,01		0,38	0,23	1,62	1,04	1,02
33002010185P0	USP	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	A	2000		0,50	0,50		0,17	0,19	0,86	0,50	1,00
33002010210P4	USP	CULTURAS E IDENTIDADES BRASILEIRAS	A	2009		0,49	0,49		0,57	0,13	1,18	0,49	1,00
33002010211P0	USP	MODELAGEM DE SISTEMAS COMPLEXOS	A	2010		0,88	0,88	0,87	0,01	0,07	0,94	0,90	1,02
33002010217P9	USP	ESTUDOS CULTURAIS	A	2011		0,61	0,61		0,19	0,08	0,89	0,64	1,03
33002010218P5	USP	MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTIC	A	2011		1,40	1,40		0,13	0,09	1,61	1,52	1,09
33002010220P0	USP	TÊXTIL E MODA	A	2011		0,16	0,16		0,07	0,04	0,28	0,22	1,32
33002010227P4	USP	HUMANIDADES, DIREITOS E OUTRAS LEGITI	A	2012	2012	0,29	0,29		0,04	0,21	0,54	0,29	1,00
40006018002P8	UTFPR	TECNOLOGIA	A	1995	2008	1,37	1,37		0,34	0,14	1,85	1,50	1,09
40020010005P2	UTP	CULTURA E SOCIEDADE: DIÁLOGOS INTERDI	A	2011		0,18	0,18		0,17	0,06	0,41	0,20	1,14
31030017003P6	UVA	PSICANÁLISE, SAÚDE E SOCIEDADE	P	2006		1,67	1,67		0,42	0,23	2,32	1,77	1,06

ANEXO 1

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
INTERDISCIPLINAR	32020015002P0	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	CEFET/MG	MD	4
INTERDISCIPLINAR	31022014006P6	RELAÇÕES ETNICORRACIAIS	CEFET/RJ	M	3
INTERDISCIPLINAR	31066011001P7	AValiação	CESGRANRIO	F	3
INTERDISCIPLINAR	40030016002P5	PROMOÇÃO DA SAÚDE	CEUMAR	M	3
INTERDISCIPLINAR	28023013001P1	GESTÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL - GETEC	CIMATEC	F	4
INTERDISCIPLINAR	28023013002P8	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	CIMATEC	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33028010002P8	BIOÉTICA	CUSC	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33128014001P5	Agronegócio	EESP/FGV	F	3
INTERDISCIPLINAR	33029016001P4	ENSINO EM SAÚDE	FAMEMA	F	3
INTERDISCIPLINAR	33029016002P0	SAÚDE E ENVELHECIMENTO	FAMEMA	M	3
INTERDISCIPLINAR	42041015002P9	INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE	FEEVALE	F	4
INTERDISCIPLINAR	42041015004P1	PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	FEEVALE	M	4
INTERDISCIPLINAR	31010016021P0	BIOLOGIA COMPUTACIONAL E SISTEMAS	FIOCRUZ	MD	4
INTERDISCIPLINAR	31010016020P4	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	FIOCRUZ	F	3
INTERDISCIPLINAR	31010016022P7	Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)	FIOCRUZ	MD	5
INTERDISCIPLINAR	31010016016P7	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	F	4
INTERDISCIPLINAR	31010016007P8	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	MD	5
INTERDISCIPLINAR	33142017002P7	Saúde Ambiental	FMU	F	3
INTERDISCIPLINAR	15021017001P2	GESTÃO E SAÚDE NA AMAZÔNIA	FSCMPA	F	3
INTERDISCIPLINAR	28024010001P1	BIOENERGIA	FTC	F	3
INTERDISCIPLINAR	21001014011P1	CIÊNCIAS E SAÚDE	FUFPI	M	4
INTERDISCIPLINAR	32053010003P1	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	FUMEC	F	3
INTERDISCIPLINAR	33157014001P4	Trabalho, Saúde e Ambiente	FUNDACENTR	M	3
INTERDISCIPLINAR	42004012014P9	MODELAGEM COMPUTACIONAL	FURG	M	4
INTERDISCIPLINAR	33141010001P4	SANIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL NO AGRONEGÓCIO	IBSP	MD	4

INTERDISCIPLINAR	52005011001P9	Tecnologia de Processos Sustentáveis	IFG	F	3
INTERDISCIPLINAR	31007015011P8	ENGENHARIA DE DEFESA	IME	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33010013002P1	COMPUTAÇÃO APLICADA	INPE	MD	5
INTERDISCIPLINAR	31068014001P0	PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO	INPI	F	4
INTERDISCIPLINAR	42042011002P5	Biociências e Reabilitação	IPA	M	3
INTERDISCIPLINAR	42042011001P9	REABILITAÇÃO E INCLUSÃO	IPA	F	3
INTERDISCIPLINAR	31076017001P9	Preservação do Patrimônio Cultural	IPHAN	F	3
INTERDISCIPLINAR	31056016001P5	RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	IRD	MD	4
INTERDISCIPLINAR	25017012001P7	TECNOLOGIA AMBIENTAL	ITEP	F	3
INTERDISCIPLINAR	40033015001P8	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA	LACTEC	F	3
INTERDISCIPLINAR	31036015001P1	MODELAGEM COMPUTACIONAL	LNCC	MD	6
INTERDISCIPLINAR	52002012006P1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	PUC-GOÍÁS	M	3
INTERDISCIPLINAR	40003019011P8	TECNOLOGIA EM SAÚDE	PUC/PR	M	4
INTERDISCIPLINAR	42005019021P1	GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	PUC/RS	MD	6
INTERDISCIPLINAR	33005010034P4	Educação nas Profissões da Saúde	PUC/SP	F	3
INTERDISCIPLINAR	33005010028P4	GERONTOLOGIA	PUC/SP	M	3
INTERDISCIPLINAR	33005010027P8	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	PUC/SP	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33005010032P1	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN DIGITAL	PUC/SP	MD	4
INTERDISCIPLINAR	53003012009P0	GERONTOLOGIA	UCB	M	4
INTERDISCIPLINAR	53003012006P0	GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	UCB	F	4
INTERDISCIPLINAR	51002019003P0	DESENVOLVIMENTO LOCAL	UCDB	M	4
INTERDISCIPLINAR	28003012004P7	FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	UCSAL	MD	5
INTERDISCIPLINAR	12008010007P7	SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	UEA	F	3

INTERDISCIPLINAR	22003010014P6	CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	UECE	M	3
INTERDISCIPLINAR	22003010023P5	Ensino na Saúde	UECE	F	3
INTERDISCIPLINAR	22003010015P2	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	UECE	F	3
INTERDISCIPLINAR	28002016007P0	DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE	UEFS	M	3
INTERDISCIPLINAR	52012018004P0	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS	UEG	M	3
INTERDISCIPLINAR	40002012041P8	Bioenergia - UEL - UEM - UEPG - UNICENTRO - UNIOESTE - UFPR	UEL	M	3
INTERDISCIPLINAR	51004011002P6	Recursos Naturais	UEMS	M	3
INTERDISCIPLINAR	31033016011P8	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	UENF	M	4
INTERDISCIPLINAR	31033016010P1	POLÍTICAS SOCIAIS	UENF	M	4
INTERDISCIPLINAR	15006018005P6	Ciências Ambientais	UEPA	M	3
INTERDISCIPLINAR	40005011003P8	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	UEPG	MD	4
INTERDISCIPLINAR	40005011013P3	Computação Aplicada	UEPG	M	3
INTERDISCIPLINAR	31004016053P3	CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS	UERJ	M	3
INTERDISCIPLINAR	31004016021P4	MODELAGEM COMPUTACIONAL	UERJ	MD	5
INTERDISCIPLINAR	31004016040P9	POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA	UERJ	MD	6
INTERDISCIPLINAR	23002018008P2	Ciências Sociais e Humanas	UERN	M	3
INTERDISCIPLINAR	28006011012P9	Ciências Ambientais	UESB	M	3
INTERDISCIPLINAR	28006011005P2	MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE	UESB	MD	5
INTERDISCIPLINAR	33144010010P6	Ciências Humanas e Sociais	UFABC	M	3
INTERDISCIPLINAR	33144010005P2	ENERGIA	UFABC	MD	3
INTERDISCIPLINAR	33144010006P9	NANOCIÊNCIAS E MATERIAIS AVANÇADOS	UFABC	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33144010013P5	Neurociência e Cognição	UFABC	MD	4
INTERDISCIPLINAR	11001011006P0	Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia	UFAC	M	3
INTERDISCIPLINAR	26001012031P6	Ensino na Saúde	UFAL	F	3
INTERDISCIPLINAR	26001012017P3	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO	UFAL	M	3
INTERDISCIPLINAR	12001015018P0	SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA	UFAM	M	3
INTERDISCIPLINAR	12001015014P5	SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	UFAM	MD	3
INTERDISCIPLINAR	28001010049P1	CULTURA E SOCIEDADE	UFBA	MD	3

INTERDISCIPLINAR	28001010055P1	DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL	UFBA	F	4
INTERDISCIPLINAR	28001010064P0	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO IFBA - FVC - LNCC - UNEB - UEFS	UFBA	D	4
INTERDISCIPLINAR	28001010053P9	ENERGIA E AMBIENTE	UFBA	D	4
INTERDISCIPLINAR	28001010048P5	ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	UFBA	MD	4
INTERDISCIPLINAR	28001010083P5	Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade	UFBA	M	3
INTERDISCIPLINAR	28001010056P8	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISM	UFBA	MD	4
INTERDISCIPLINAR	28001010075P2	PROCESSOS INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS	UFBA	MD	4
INTERDISCIPLINAR	28001010085P8	Segurança Pública, Justiça e Cidadania	UFBA	F	3
INTERDISCIPLINAR	22001018049P1	AValiação DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UFC	F	4
INTERDISCIPLINAR	22001018064P0	BIOTECNOLOGIA	UFC	M	4
INTERDISCIPLINAR	22001018055P1	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	UFC	F	4
INTERDISCIPLINAR	22001018073P0	SAÚDE DA FAMÍLIA	UFC	M	3
INTERDISCIPLINAR	30001013047P1	ENERGIA	UFES	M	3
INTERDISCIPLINAR	31003010064P2	CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE	UFF	MD	4
INTERDISCIPLINAR	31003010071P9	JUSTIÇA ADMINISTRATIVA	UFF	F	4
INTERDISCIPLINAR	31003010072P5	MODELAGEM COMPUTACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFF	M	3
INTERDISCIPLINAR	31003010044P1	SOCIOLOGIA E DIREITO	UFF	MD	4
INTERDISCIPLINAR	52001016032P6	AGRONEGÓCIO	UFG	M	4
INTERDISCIPLINAR	52001016057P9	Direitos Humanos	UFG	M	3
INTERDISCIPLINAR	52001016058P5	Performances Culturais	UFG	M	4
INTERDISCIPLINAR	51005018012P8	Agronegócios	UFGD	M	3
INTERDISCIPLINAR	51005018006P8	Ciência e Tecnologia Ambiental	UFGD	M	4
INTERDISCIPLINAR	32005016017P6	MODELAGEM COMPUTACIONAL	UFJF	MD	4
INTERDISCIPLINAR	32004010028P5	Tecnologias e Inovações Ambientais	UFLA	F	3
INTERDISCIPLINAR	20001010023P7	Energia e Ambiente	UFMA	F	4
INTERDISCIPLINAR	20001010006P5	SAÚDE E AMBIENTE	UFMA	M	3
INTERDISCIPLINAR	32001010074P4	AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL	UFMG	M	3

INTERDISCIPLINAR	32001010075P0	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	UFMG	M	3
INTERDISCIPLINAR	32001010077P3	Estudos do Lazer	UFMG	MD	5
INTERDISCIPLINAR	32001010079P6	NEUROCIÊNCIAS	UFMG	MD	5
INTERDISCIPLINAR	51001012025P7	ESTUDOS FRONTEIRIÇOS	UFMS	F	3
INTERDISCIPLINAR	51001012019P7	SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE	UFMS	MD	4
INTERDISCIPLINAR	50001019020P2	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	UFMT	M	4
INTERDISCIPLINAR	50001019018P8	RECURSOS HÍDRICOS	UFMT	M	3
INTERDISCIPLINAR	15001016002P5	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	UFPA	MD	4
INTERDISCIPLINAR	15001016074P6	Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia	UFPA	M	3
INTERDISCIPLINAR	15001016059P7	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZ	UFPA	F	4
INTERDISCIPLINAR	24001015065P2	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFPB/J.P.	M	3
INTERDISCIPLINAR	24001015055P7	MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE	UFPB/J.P.	MD	4
INTERDISCIPLINAR	25001019055P0	GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE	UFPE	F	4
INTERDISCIPLINAR	42003016027P7	MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	UFPEL	MD	4
INTERDISCIPLINAR	40001016058P1	CIÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	UFPR	M	4
INTERDISCIPLINAR	40001016076P0	Políticas Públicas	UFPR	MD	4
INTERDISCIPLINAR	42001013070P7	AGRONEGÓCIOS	UFRGS	MD	4
INTERDISCIPLINAR	42001013071P3	DESENVOLVIMENTO RURAL	UFRGS	MD	5
INTERDISCIPLINAR	42001013075P9	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	UFRGS	D	6
INTERDISCIPLINAR	31001017121P0	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA	UFRJ	MD	4
INTERDISCIPLINAR	31001017127P8	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	UFRJ	MD	4
INTERDISCIPLINAR	23001011056P0	Ciências Climáticas	UFRN	MD	3
INTERDISCIPLINAR	13001019007P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFRR	F	3
INTERDISCIPLINAR	13001019008P8	SOCIEDADE E FRONTEIRAS	UFRR	M	3

INTERDISCIPLINAR	31002013022P8	Ciência Tecnologia e Inovação em Agropecuária	UFRRJ	D	4
INTERDISCIPLINAR	31002013028P6	Modelagem Matemática e Computacional	UFRRJ	M	4
INTERDISCIPLINAR	31002013024P0	Práticas em Desenvolvimento Sustentável	UFRRJ	F	3
INTERDISCIPLINAR	41001010055P9	ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	UFSC	MD	5
INTERDISCIPLINAR	41001010037P0	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	UFSC	D	6
INTERDISCIPLINAR	41001010086P1	MÉTODOS E GESTÃO EM AVALIAÇÃO	UFSC	F	4
INTERDISCIPLINAR	33001014027P9	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	UFSCAR	MD	4
INTERDISCIPLINAR	32018010009P4	Bioengenharia	UFSJ	MD	4
INTERDISCIPLINAR	32018010010P2	TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	UFSJ	M	3
INTERDISCIPLINAR	42002010049P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFSM	F	3
INTERDISCIPLINAR	42002010033P4	PATRIMÔNIO CULTURAL	UFSM	F	4
INTERDISCIPLINAR	16003012007P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFT	F	3
INTERDISCIPLINAR	16003012014P9	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO	UFT	F	3
INTERDISCIPLINAR	32012012006P7	Inovação Tecnológica	UFTM	F	4
INTERDISCIPLINAR	32010010007P4	Saúde, Sociedade e Ambiente	UFVJM	F	3
INTERDISCIPLINAR	31006019006P8	Ensino na Saúde	UGF	F	3
INTERDISCIPLINAR	31006019007P4	GESTÃO DO TRABALHO PARA A QUALIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO	UGF	F	3
INTERDISCIPLINAR	33008019007P2	Ciência e Tecnologia em Saúde	UMC	F	3
INTERDISCIPLINAR	33008019008P9	POLÍTICAS PÚBLICAS	UMC	M	3
INTERDISCIPLINAR	32037015002P7	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	UNA	F	4
INTERDISCIPLINAR	53001010076P0	BIOÉTICA	UNB	MD	4
INTERDISCIPLINAR	53001010088P8	Ciências e Tecnologias em Saúde	UNB	MD	4
INTERDISCIPLINAR	53001010089P4	Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	UNB	MD	4
INTERDISCIPLINAR	53001010029P1	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	UNB	MD	4
INTERDISCIPLINAR	53001010093P1	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	UNB	M	3
INTERDISCIPLINAR	53001010096P0	Nanociência e Nanobiotecnologia	UNB	MD	4
INTERDISCIPLINAR	53001010069P3	REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	UNB	F	3

INTERDISCIPLINAR	53001010097P7	TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	UNB	MD	4
INTERDISCIPLINAR	28005015009P1	ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	UNEB	M	3
INTERDISCIPLINAR	50002015006P6	AMBIENTE E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA	UNEMAT	M	3
INTERDISCIPLINAR	50002015008P9	Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos	UNEMAT	M	3
INTERDISCIPLINAR	50002015001P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNEMAT	M	4
INTERDISCIPLINAR	33004056088P9	TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	UNESP/BAU	F	4
INTERDISCIPLINAR	33004064083P2	BIOMETRIA	UNESP/BOT	M	4
INTERDISCIPLINAR	33004137066P5	DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS	UNESP/RC	MD	5
INTERDISCIPLINAR	33082014001P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UNIARA	M	4
INTERDISCIPLINAR	33107017005P0	ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI	UNIBAN	F	3
INTERDISCIPLINAR	33107017004P4	Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social	UNIBAN	F	3
INTERDISCIPLINAR	33003017086P8	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL	UNICAMP	M	5
INTERDISCIPLINAR	33003017069P6	GERONTOLOGIA	UNICAMP	MD	5
INTERDISCIPLINAR	33003017049P5	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ENERGÉTICOS	UNICAMP	MD	3
INTERDISCIPLINAR	33003017047P2	POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	UNICAMP	MD	6
INTERDISCIPLINAR	33003017096P3	SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO	UNICAMP	M	4
INTERDISCIPLINAR	33003025001P8	Tecnologia	UNICAMP/LI	M	3
INTERDISCIPLINAR	33056013014P5	Ciências Ambientais	UNICASTELO	F	3
INTERDISCIPLINAR	42037018001P9	Desenvolvimento Rural	UNICRUZ	F	3
INTERDISCIPLINAR	33099014002P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNI-FACEF	M	3
INTERDISCIPLINAR	28013018003P2	REGULAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA	UNIFACS	F	3
INTERDISCIPLINAR	40026019001P5	ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO	UNIFAE	M	3
INTERDISCIPLINAR	32011016012P0	Gestão Pública e Sociedade	UNIFAL	M	3
INTERDISCIPLINAR	14001012004P5	Ciências da Saúde	UNIFAP	M	3
INTERDISCIPLINAR	32003013011P5	DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE	UNIFEI	M	3
INTERDISCIPLINAR	33009015068P8	EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	UNIFESP	M	4

INTERDISCIPLINAR	33009015077P7	GESTÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE	UNIFESP	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33009015070P2	Interdisciplinar em Ciências da Saúde	UNIFESP	MD	4
INTERDISCIPLINAR	42039010002P8	NANOCIÊNCIAS	UNIFRA	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33093016003P1	PROMOÇÃO DE SAÚDE	UNIFRAN	MD	4
INTERDISCIPLINAR	31035019004P4	LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS	UNIGRANRIO	M	4
INTERDISCIPLINAR	42024013003P0	DESENVOLVIMENTO	UNIJUÍ	M	4
INTERDISCIPLINAR	42024013001P8	MODELAGEM MATEMÁTICA	UNIJUÍ	M	4
INTERDISCIPLINAR	42021014003P1	Memória Social e Bens Culturais	UNILASALLE	F	4
INTERDISCIPLINAR	32014015004P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIMONTES	MD	5
INTERDISCIPLINAR	32014015003P0	CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE	UNIMONTES	F	4
INTERDISCIPLINAR	32014015002P4	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	UNIMONTES	M	4
INTERDISCIPLINAR	40015017019P3	Biociências e Saúde	UNIOESTE	M	3
INTERDISCIPLINAR	40015017015P8	CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS	UNIOESTE	M	3
INTERDISCIPLINAR	40015017022P4	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	UNIOESTE	M	3
INTERDISCIPLINAR	40015017014P1	Sociedade, Cultura e Fronteiras	UNIOESTE	M	4
INTERDISCIPLINAR	10001018004P4	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UNIR	MD	3
INTERDISCIPLINAR	10001018013P3	Ensino em Ciências da Saúde	UNIR	F	3
INTERDISCIPLINAR	10001018015P6	História e Estudos Culturais	UNIR	M	3
INTERDISCIPLINAR	31021018002P4	MEMÓRIA SOCIAL	UNIRIO	MD	4
INTERDISCIPLINAR	42020018007P0	PROMOÇÃO DA SAÚDE	UNISC	M	3
INTERDISCIPLINAR	33021015010P2	Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais	UNITAU	M	3
INTERDISCIPLINAR	33021015008P8	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNITAU	F	3
INTERDISCIPLINAR	27002012002P5	SAÚDE E AMBIENTE	UNIT-SE	M	4
INTERDISCIPLINAR	32009011003P0	GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO	UNIVALE	M	3
INTERDISCIPLINAR	41005015007P6	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVALI	F	3
INTERDISCIPLINAR	41005015006P0	SAÚDE E GESTÃO DO TRABALHO	UNIVALI	F	3
INTERDISCIPLINAR	30015014001P9	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIVC	F	3
INTERDISCIPLINAR	41004019003P4	PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE	UNIVILLE	M	3
INTERDISCIPLINAR	41004019001P1	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	UNIVILLE	M	4

INTERDISCIPLINAR	41016017003P9	Ciências da Saúde	UNOCHAPECÓ	M	3
INTERDISCIPLINAR	42009014006P8	ENVELHECIMENTO HUMANO	UPF	M	3
INTERDISCIPLINAR	33024014009P3	DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	UPM	MD	5
INTERDISCIPLINAR	33024014016P0	EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	UPM	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33072019004P8	CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO	USJT	M	3
INTERDISCIPLINAR	33002010210P4	CULTURAS E IDENTIDADES BRASILEIRAS	USP	M	3
INTERDISCIPLINAR	33002010149P3	ENERGIA	USP	MD	5
INTERDISCIPLINAR	33002010185P0	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	USP	M	4
INTERDISCIPLINAR	33002010217P9	Estudos Culturais	USP	M	3
INTERDISCIPLINAR	33002010227P4	Humanidades, Direitos e outras Legitimidades	USP	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33002010134P6	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	USP	MD	4
INTERDISCIPLINAR	33002010211P0	Modelagem de Sistemas Complexos	USP	M	3
INTERDISCIPLINAR	33002010218P5	Mudança Social e Participação Política	USP	M	4
INTERDISCIPLINAR	33002010220P0	TÊXTIL E MODA	USP	M	3
INTERDISCIPLINAR	40006018002P8	TECNOLOGIA	UTFPR	MD	5
INTERDISCIPLINAR	40020010005P2	Cultura e Sociedade: Diálogos Interdisciplinares	UTP	M	3
INTERDISCIPLINAR	31030017003P6	PSICANÁLISE, SAÚDE E SOCIEDADE	UVA	F	4